



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
CONTEMPORANEIDADE**

LÍLIAN DE SOUZA SANTOS RUAS

**CURRÍCULO REGIONAL FLEXÍVEL:
UMA EXPERIÊNCIA PARA A DISCIPLINA “HISTÓRIA DE
CANUDOS”, NO MUNICÍPIO DE CANUDOS/BA**

Salvador
2009

LÍLIAN DE SOUZA SANTOS RUAS

**CURRÍCULO REGIONAL FLEXÍVEL:
UMA EXPERIÊNCIA PARA A DISCIPLINA “HISTÓRIA DE
CANUDOS”, NO MUNICÍPIO DE CANUDOS/BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduC - da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de mestra em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Eurico Rodrigues Matta.

Salvador
2009

FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Central da UNEB
Bibliotecária : Jacira Almeida Mendes – CRB : 5/592

Ruas, Lillian de Souza Santos

Currículo regional flexível : uma experiência para a disciplina “História de Canudos”, no município de Canudos-BA / Lillian de Souza Santos Ruas . - Salvador, 2009.
142f.

Orientador : Alfredo Eurico Rodrigues Matta.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. 2009.

Contém referências, apêndices e anexos.

1. Currículos. 2. Educação - Canudos(BA). 3. Construtivismo. 4. Regionalismo - Brasil, Nordeste. 5. Comunidade e escola. 6. Acesso a educação. I. Matta, Alfredo Eurico Rodrigues. II. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação.

CDD: 375.001

LÍLIAN DE SOUZA SANTOS RUAS

**CURRÍCULO REGIONAL FLEXÍVEL:
UMA EXPERIÊNCIA PARA A DISCIPLINA “HISTÓRIA DE
CANUDOS”, NO MUNICÍPIO DE CANUDOS/BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade/PPGEduc, da Universidade do Estado da Bahia, e aprovada pela seguinte banca examinadora.

Alfredo Rodrigues Eurico Matta (UNEB)
Doutor em Educação, UFBA

Maria Olívia De Matos Oliveira (UNEB)
Doutora em Educação, Universidad Autónoma De Barcelona, Espanha

Dante Augusto Galeffi (UFBA)
Doutor em Educação, UFBA

Edivaldo Machado Boaventura (Unifacs)
Doutor em Direito, UFBA

Salvador, ____ de _____ de 2009.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Fábio Antônio dos Santos (*in memória*) e Liége Souza Flôres por toda confiança em mim e por todos os momentos de diálogos e trocas, os quais me possibilitaram conhecer e aprender;

Aos meus filhos Samille Santos Ruas, Indira Santos Ruas, Luçara Santos Ruas e Murilo Santos Ruas pela compreensão, pela dedicação e pela razão para tanto esforço,

A uma pequenina, que acaba de chegar, mas já tão importante e incentivadora: minha netinha, Maria Luíza Teófilo Ruas:

Ao Ivan Quaresma pelo companheirismo e compreensão nesse processo de conclusão de curso;

Aos colegas professores do DCHT-campus XXI, em especial, Maria Izabel Maltez, Maria Conceição Sacramento e Márcia Torres, que tanto me incentivaram no processo de inscrição para este mestrado;

À amiga Cristina Cruz, Mené, por ter me acolhido em seu lar no início da minha peregrinação para Salvador;

Aos colegas e amigos do Projeto “A Caminho dos Sertões de Canudos”, pela acolhida, confiança e pelas contribuições para a realização desta pesquisa;

Aos amigos colaboradores em Canudos/BA;

Em especial agradecimento ao professor orientador Alfredo Eurico Rodrigues Matta pelo cuidado, pela confiança e, principalmente, pela tolerância em todos os momentos deste estudo.

*Das águas do Cocorobó ouviu-se um grito
Por almas inundadas Raquel chorou
Só horror da terra quente se escuta, gritos de dor:
De batalhas e massacres milhões de mortos
Da espora da opressão a triste sorte
Geme o povo dos sertões, solta gritos, gritos de dor.*

*Salve, Salve, Canudos
Roga a Deus ó Maria
Benze o povo e eleva
Cristo é seu guia*

*Do navio e da aldeia nos misturamos
Índios negros e roceiros a marca herdamos
Do deserto das três raças Deus chama à promessa
De Beatos e missões a fé colhemos
Da escola da enxada partilhamos
Do conselho dos profetas, ouvimos:
Libertação*

(OLIVEIRA, Marcha final da Missa de Canudos, 1997, p. 110-111)

RESUMO

Este estudo analisa as potencialidades de uma Proposta Pedagógica para uma Disciplina Geradora o diálogo com o contexto regional possibilitando acesso à educação de um sujeito ao conhecimento e flexível. Esse diálogo se apoiou na abordagem sócio-construtivista da educação. O Currículo Regional e Flexível é apresentado como uma possibilidade de uma prática pedagógica com bases na contextualização regional, neste caso específico, de Canudos/BA e na flexibilização dos modos de acessibilidade do sujeito aprendiz ao conhecimento. A perspectiva metodológica adotada é analítico-dialógica, de modelo praxiológico e participante. A proposta Pedagógica foi apresentada e amplamente discutida entre a comunidade de Canudos/BA, professores-pesquisadores da temática de Canudos com esta autora. Na consulta dialógica características como “valorização das tradições”, “resgate cultural”, “Estudo e reflexão sobre o processo de formação social de Canudos, a região e entorno”, “repensar o ensino de história de Canudos” foram destacadas. O Currículo Regional e Flexível na forma de Proposta Pedagógica para uma disciplina geradora mostrou-se ser uma prática pedagógica possível para as escolas do município de Canudos/BA. Conclui-se que a referida proposta constitui numa abordagem pedagógica que se compromete com o contexto sócio-histórico-cultura dos sujeitos envolvidos (professor e estudante), a partir da história de cada um num coletivo que se organiza e se regionaliza.

Palavras-chave: Currículo. Regionalidade. Flexível. Acesso à Educação. Canudos/BA.

ABSTRACT

This study analyses the potentialities of a pedagogical proposal for a discipline which may generate a dialogue with the regional context and make possible the accessibility for the individuals to a flexible source of information. This dialogue was based on the social-constructive handling of education. The flexible regional curriculum is presented as a possibility for a pedagogical act based on the regional contextualization, in this specific case is directed to Canudos-BA and in the flexibility of the accessibility means for the apprentice individuals to the information. The methodologic perspective adopted is dialogue-analytic method based on praxiology and active participation. The pedagogic proposal was presented and widely discussed among the community of Canudos-BA research professors of the situation of Canudos and by the author of this text. In this dialogue-consult like matter, points like the importance of the local traditions, the rescue of the cultural values, study and reflection about the processes of the social formation of Canudos, the region and its environment, re-thinking about how to properly teach the story of Canudos were taken as important points. The flexible regional curriculum taken as pedagogical method for a cultural generator discipline showed to be a possible pedagogical act for the county schools of Canudos-BA. In the end, the referred proposal constitutes a pedagogical approach that compromises itself with the historical, social and cultural aspects of the individuals involved in it (teachers and students), starting from the story of every member in a group that organizes and regionalizes themselves.

Keywords: Curriculum. Regionality. Flexibility. Accessibility. Canudos/BA.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - A pesquisa analítico-dialógico contida na noção praxiológica de ciência	15
Quadro 02 - Referências para Base Curricular Regional	50
Quadro 03 - Currículo Regional Flexível	62
Quadro 04 - Exploração, Experimentação e Expressão	64
Quadro 05 - Censo escolar	65
Quadro 06 - Currículo Regional Flexível	68
Quadro 07 - Proposta Disciplina “Canudos e Regionalidade	75
Quadro 08 - Roteiro de Aplicação e Análise	82
Quadro 09 - Grupo 01	86
Quadro 10 - Grupo 02	88
Quadro 11 - Grupo 03	90
Quadro 12 - Grupo 04	92
Quadro 13 - Proposta para uma Disciplina Geradora	99
Quadro 14 - Calendario Regional: Canudos/BA	100
Quadro 15 - Proposta Pedagógica para a Disciplina Geradora: “Canudos e Regionalidade”	114
Quadro 16 - Conceitos Fundamentais para a Abordagem Pedagógica Adotada Descrição	116

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 REGIÃO DE CANUDOS: CONTEXTO PARA ELABORAÇÃO DE UM CURRÍCULO REGIONAL	18
1.1 DO DIÁLOGO COM O CONTEXTO	18
1.2 O CONTEXTO REGIONAL: CANUDOS	22
1.3 DE QUE TERRA ESTAMOS FALANDO?	23
1.4 CAMINHANDO PARA UM BELLO MONTE	27
1.5 ANTÔNIO VICENTE MENDES MACIEL, MUITO PRAZER!	30
1.6 PEREGRINOS, ANTÔNIO CONSELHEIRO E UMA COMUNIDADE	33
1.7 CANUDOS, A REPÚBLICA E OS SEUS (E) FEITOS	35
1.8 CANUDOS: GUERRA E PÓS-GUERRA	45
2 COMO COMPREENDER UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO CURRICULAR COM BASE NA REALIDADE LOCAL?	52
2.1 O CURRÍCULO NA (DE) FORMAÇÃO DO SUJEITO	52
2.2 CURRÍCULO CRÍTICO NUMA PERSPECTIVA DE HUMANIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DA ESCOLA	55
2.3 REGIONALIDADE E CANUDOS	58
2.4 PERSPECTIVAS CURRICULARES PARA A SOCIEDADE DE CANUDOS	59
2.5 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DE UM CURRÍCULO REGIONAL FLEXÍVEL	61
3 UM CURRÍCULO REGIONAL FLEXÍVEL PARA O MUNICÍPIO DE CANUDOS E SUAS ESCOLAS	64
3.1 EDUCAÇÃO FLEXÍVEIS: O ESTUDANTE E AS DIFERENTES NECESSIDADES DE APRENDIZAGENS	64
3.2 REALIDADE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE CANUDOS	66
3.3 PROPOSTA CURRICULAR PARA A DISCIPLINA “CANUDOS E REGIONALIDADE”	69
3.4 DISCIPLINA GERADORA	70
4 MÉTODO DE VALIDAÇÃO E DIÁLOGO COM O CAMPO EMPÍRICO	78
4.1 CAMPO EMPÍRICO	80
4.2 COLETA DE DADOS	82
4.3 ANÁLISE DE DADOS	83
5 ANÁLISE DE DADOS	85
CONCLUSÃO	101
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICES	107
APÊNDICE A – PROPOSTA	108
APÊNDICE B – CONCEITOS	115

ANEXOS	117
ANEXO A – DOCUMENTOS COMPLEMENTARES	118

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto a construção colaborativamente (com a comunidade) de uma proposta pedagógica para uma disciplina geradora com base na regionalidade, que articule a escolarização com a contextualidade histórico-cultural de Canudos/BA, considerando as diferentes necessidades de aprendizagens do sujeito aprendiz e, visando à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's): um Currículo numa perspectiva Regional e Flexível.

A escolha da região de Canudos, na Bahia é efeito de um trabalho, que vem sendo realizado naquela cidade através do Projeto “A Caminho dos Sertões de Canudos”. Desenvolvido por professores-pesquisadores do Departamento de Ciências Humanas, do campus I da Universidade do Estado da Bahia/UNEB. Originado quando em um dos diálogos com a comunidade, foi identificada a necessidade urgente de redimensionar a proposta pedagógica do currículo no ensino fundamental, das escolas públicas, visto que a história daquela cidade estava se apagando da memória dos mais novos, se deste diretamente, vir depender. Daí com o intuito de tratar sobre currículo e regionalidade, optei por me apoiar nesta pesquisa à construção de uma proposta pedagógica regional e flexível, para a região de Canudos, a partir do seu contexto histórico, cultural, étnico, físico, climático e religioso, os quais se expressam em comportamentos, no presente, de natureza sócio-política-cultural, interessantes e bem particulares o que justifica a análise daquele contexto regional.

Assim, no primeiro capítulo, inicio um diálogo com os autores como Euclydes da Cunha (1985), Yara Dulce (1993), acrescidas com as contribuições de Consuelo Sampaio (1995), José Calasans (1996), Edivaldo Boaventura (1996), Manoel Neto (1997), Marco Villa (1997) e Roberto Dantas (2009), quando se percebe as potencialidades da região para o propósito deste estudo. Com o objetivo de compreender a regionalidade de Canudos e suas escolas. Para essa questão, é preciso sistematizar a regionalidade de Canudos a partir da compreensão da história do Brasil na formação dos sertões; relatar como se formou a comunidade de Canudos e suas lutas, conquistas, perdas, historiando em três grandes fases; todo o estudo desse capítulo, apresentado, no final, em forma de quadro.

O segundo capítulo se organiza a partir da indagação: como compreender um processo de construção de uma proposta pedagógica com base na realidade local? Para esta questão, faz-se necessário compreender o processo histórico das teorias de aprendizagem, em especial, as teorias do currículo e suas emergências em atendimento ao mercado capital e manutenção do *status quo* na formação do sujeito na sociedade moderna aos dias atuais. Assim, compreender o papel da escola na formação do indivíduo leitor, autônomo, competente e, em especial, sujeito crítico do seu contexto compreendendo o mundo em que vive a partir de sua história política, cultural e social, dentre outros aspectos. Numa proposta que possibilite maiores oportunidades de diálogos, vivências e pesquisa da sua realidade para, assim organizar uma melhor compreensão de mundo. Para essa questão, faço uma breve lembrança das teorias críticas, a fim de reconhecer a necessidade de pensar um currículo regional crítico, dialético, e tecnologicamente utilizável. Destaca-se para o pensar histórico o teórico Alfredo Matta (2004, 2005, 2006); a discussão sobre currículo de Henry Giroux *apud* Silva (2002); as contribuições sobre o estudo das tendências pedagógicas do currículo Silva (2002); Currículo e Tema Gerador de Roberto Sidnei Macedo (2008); a educação emancipatória de Paulo Freire (1977, 1983, 1989, 1991); a compreensão entre o Eu e o Outro de Vygostky (1995, 1998); Moacyr Gadotti (2005) com as contribuições sobre a Ecopedagogia.

O capítulo 3 pretende investigar como desenvolver uma proposta pedagógica regional e flexível para o município de Canudos/BA. Uma proposta, na modalidade de ensino, que considere as diferentes necessidades de aprendizagens, baseada numa abordagem sócio-construtivista partindo do pressuposto vygtskyano (1998), e de que o desenvolvimento cognitivo não pode ser pensado como um processo abstrato e descontextualizado, ele emerge da relação dialética e de mediações entre o indivíduo, seu meio cultural e seu grupo social. E, na utilização das ferramentas tecnológicas considerando as contribuições do professor Alfredo Matta (2005)

No quarto capítulo, descrevo o método de como validar o diálogo no campo empírico. Pois, ao anunciar no primeiro capítulo, que de um debate na comunidade deu origem há uma disciplina por não estar em atendimento “pleno” ao que se desejam. Esse momento nos autoriza para um amplo diálogo sobre o repensar da disciplina “História de Canudos”, objeto deste estudo, a favor do redimensionamento quanto à sua proposta pedagógica. Sinto-me à vontade em afirmar que este estudo

parte de diálogos entre a comunidade local (Canudos) e a comunidade acadêmica (UNEB), portanto, faz-se um estudo eminentemente dialógico.

Mesmo que, ainda acadêmica, o diálogo acontece neste estudo desde os encontros debates com a comunidade, com a própria história local; com os fundamentos teóricos; volta-se para a comunidade local a fim de apresentar os achados organizados como Proposta Curricular; análise destes pela comunidade e pela academia; análise dos resultados desses estudos; e, por fim, a devolução dos resultados à comunidade de origem de todo esforço, academicamente tratado, nesta pesquisa.

O diálogo vem de uma prática muito antiga, desde a Grécia Antiga, o conceito de dialética era equivalente ao de diálogo, passando depois a referir-se a uma argumentação que fazia clara distinção dos conceitos envolvidos na discussão. A partir de Heráclito de Éfeso 540-480 a.C, inclui-se “mudança”, após a constatação de que é por meio do conflito que tudo se altera. Eis aqui a senha do objetivo deste estudo: mudar a postura diante da disciplina em estudo. Aristóteles, também, um século mais tarde, aplica os princípios da dialética nas suas explicações. O pensamento dialético vai receber maior campo de reforço com Hegel (no campo mais espiritual) e a transformação por Marx (no campo material e concreto), no séc. XIX.

Partindo do princípio das observações do movimento e da contraditoriedade do mundo, dos homens e de suas relações, fica difícil conceber que uma disciplina de uma matriz curricular se organize, exatamente, da mesma maneira durante nove anos de um nível de ensino. Pois, consideramos, que:

A lógica formal não consegue explicar as contradições e marra o pensamento impedindo-lhe o movimento necessário para a compreensão das coisas. Se o mundo é dialético (se movimenta contraditório) é preciso um Método, uma teoria de interpretação, que consiga servir de instrumento para a sua compreensão, e este instrumento lógico pode ser o método dialético tal qual pensou Marx. (PIRES, 1997, p.3)

Assim, a partir da compreensão das coisas, da materialidade, da concretude, do movimento do sujeito nas relações sócio-históricas é que se constitui o método materialismo histórico-dialético de Marx neste estudo. Neste sentido, O dialogismo pode então ser considerado para a interpretação destes estudos. Considerando que, para Bakhtin (2004), a língua é um processo criativo e

construtivo, contínuo ininterrupto que se materializa por atos de fala do sujeito. Já a comunicação humana é sócio-ideológica e não um sistema de códigos de valor denotativo racional. A palavra relaciona a ideologia e a prática social, gerando enunciação.

As palavras são tecidas de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. (...) É, portanto claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais (...). (BAKHTIN, 2004, p 41)

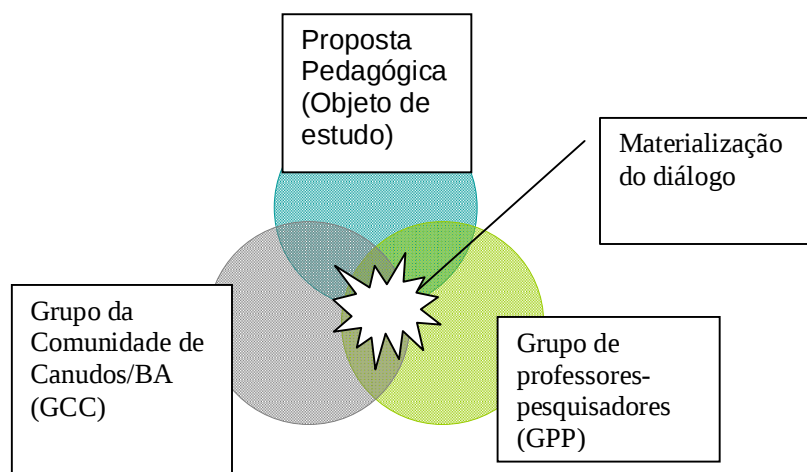
Por isso, é intenção do quarto capítulo evidenciar a práxis existente durante o processo de construção deste estudo até o momento. Partindo dos diálogos com a própria história, comunidade local e autores constituídos, nos capítulos anteriores, apresentados em torno do problema. Pretende-se, então, elaborar um mapa de análise da Proposta aqui apresentada.

A análise terá como objetivo verificar as características de regionalidade e flexibilidade de uma proposta curricular para os estudantes das escolas

Diante do que este estudo se propõe e intenciona ao apresentar-se em permanente diálogo com a comunidade de Canudos/BA e para os *conhecedores e/ou professores-pesquisadores* constituídos nesta pesquisa, do tema tratado, considera-se este, portanto, um estudo de princípio praxiológico, numa perspectiva analítico-dialógica. Considerando o que, para Bakhtin (2004),

A comunicação humana é sócio-ideológica. Ou seja, não pode ser tratada jamais como código e nem como discurso somente simbólico. A comunicação verbal é determinada pelas relações de produção e pela estrutura sócio-política. (BAKHTIN, 2004, p. 43)

Portanto, entende-se que essa comunicação se materializa como compreensão ativa (BAKHTIN, 1988), que perpassa pela tríade: materialização do diálogo pelo enunciado (2004) a proposta pedagógica, através da comunidade de Canudos/BA (Grupo de Diálogo I) *e/ou professores-pesquisadores* onde seja possível uma intercessão de entendimento, como demonstra o diagrama abaixo.



Assim, essa interseção é compreendida sob a perspectiva de compreensão ativa em oposição à compreensão passiva de Bakhtin (1988, p 90), quando afirma que a primeira diz respeito ao fato de que o significado lingüístico de uma enunciação somente pode ser conhecido sobre uma língua, mas também sobre as enunciações (opiniões, pontos de vista) concretas a respeito do mesmo tema, assim, o diálogo não se dá no acesso direto do objeto pelo locutor, mas no ouvinte como “fundo aperceptivo, prenhe de respostas e objeções”. Assim, toda a compreensão concreta é ativa porque a resposta a ela está ligada. “A compreensão amadurece apenas na resposta. A compreensão e a resposta estão fundidas dialeticamente e reciprocamente condicionadas, sendo impossível uma sem a outra” (1988, p 90). A orientação da compreensão responsiva ativa diz respeito à orientação para o ouvinte para o mundo do ouvinte.

[...] pode-se afirmar que na composição de quase todo enunciado do homem social - desde a curta réplica do diálogo familiar até as grandes obras verbal-ideológicas (literárias, científicas e outras) existe, numa forma aberta ou velada, uma parte considerável de palavras significativas de outrem, transmitidas por um ou outro processo. No campo de quase todo enunciado ocorre uma interação tensa e um conflito entre sua palavra e a de outrem, um processo de delimitação ou de esclarecimento dialógico mútuo (...) (BAKHTIN, 1988, p.153).

Essa compreensão dada a partir da interação tensa e o conflito entre as palavras e as de outrem transmitidas por um ou por outro é que mais nos interessa, neste estudo. Assim, este estudo vai se configurando numa perspectiva praxiológica, em diálogo permanente com o que representa um *fragmento material* da realidade, a

disciplina “Canudos e Regionalidade” e a compreensão dada a partir de um processo ou de esclarecimento dialógico mútuo.

Assim, vale aqui lembrar o que o movimento marxista preserva como materialismo histórico (sua história) e dialético (compreensão da organização desse sujeito na produção e reprodução da sua vida).

São os homens que produzem suas representações, suas idéias etc., mas os homens reais, atuantes, tais como são condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e das relações que a elas correspondem, inclusive as mais amplas formas que estas podem tomar. [...] E, se, em toda a ideologia, os homens e suas relações nos aparecem de cabeça para baixo como em uma câmera escura, esse fenômeno decorre de seu processo de vida histórico, exatamente como a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente físico (MARX & ENGELS, 1989, p.20-21).

Assim, o movimento desde as contribuições de Bakhtin (1988) quanto aos conceitos de compreensão ativa perpassada pela ação da comunicação (dialogismo), fundamentadas na produção e reprodução dos sujeitos anunciadas por Marx e Engels (1989); este estudo se caracteriza como uma pesquisa sob a visão praxiológica, no tipo analítico-dialógica proposto neste estudo.

A mesma visão praxiológica da história tem Guimarães (2006), de que os homens constroem coletivamente a história, embora profundamente condicionados por sua cultura, sua posição de classe, pelo nível de desenvolvimento das forças produtivas (p. 227). Do mesmo modo, a interação constituída entre o sujeito e/com os outros (BAKHTIN, 1988) é a base para compreender essa pesquisa numa abordagem praxiológica. Todas as situações que considerem as possibilidades do diálogo entre sujeito e o se enuncia (2004).

A abordagem empírica da pesquisa compreendida como analítico-dialógico é interpretada, segundo este estudo, como inerente à praxiologia. Ou seja, reside na filosofia da práxis, concepção que Gramsci integra a noção de ciência, conceituando-a “[...] como a síntese da atividade teórica e da atividade prático-experimental dos cientistas” (GUIMARÃES, 1998, p. 151), entendimento assumido nesta pesquisa. A partir deste ponto, o quadro, a seguir, busca sistematizar alguns princípios perceptíveis na relação que se constrói aqui entre a concepção praxiológica da ciência e a abordagem de pesquisa analítico-dialógica.

A pesquisa analítico-dialógico contida na noção praxiológica de ciência
Construção de contexto em diálogo que se constrói entre o sujeito-pesquisador e história do coletivo pertinente, bem como com autores estudiosos deste contexto.
Teoria e método encontram-se imbricados, assim como sujeito e objeto.
Pesquisador, comunidade escolar, comunidade extra-escolar, comunidade acadêmica como parte integrante da situação.
Enfoque dialógico – cada unidade é a manifestação única do todo naquele contexto.
Resultados a partir de permanente interação dialógica com o contexto anteriormente construído.

Quadro 01 – A pesquisa analítico-dialógico contida na noção praxiológica de ciência.

Por isso, o Grupo da Comunidade de *Canudos/GCC* (professores e estudantes da educação básica da rede pública de ensino do município de Canudos/BA), irá tomar conhecimento da Proposta Pedagógica deste estudo, analisar e devolver em forma de um Parecer se posicionando a partir de sua vivência, experiência e diálogo entre esse processo.

Quanto ao *Grupo de professores e pesquisadores/GPP* (academia e projeto “A Caminho dos Sertões de Canudos”), terão como objetivo verificar as características de regionalidade e flexibilidade de uma proposta pedagógica para estudantes das escolas públicas do ensino fundamental do município de Canudos/BA. Analisar os aspectos do contexto considerados, a escolha da abordagem curricular; a proposta, em si, e como acontecerá nas escolas do município de Canudos/BA, apresentadas na Proposta Pedagógica em questão.

No capítulo cinco é apresentada a análise dos dados em permanente diálogo com o Grupo da Comunidade de Canudos/BA e com os Professores-Pesquisadores, considerando as contribuições dos referidos Grupos.

Assim, indago: será/seria muita pretensão acreditar que esta proposta pode contribuir significativamente para as mudanças de atitudes, de posturas, de foco de discussão saindo da mesmice das perguntas enlatadas, para uma prática do diálogo, onde o estudante participe tanto das perguntas quanto nas elaborações das respostas, garantindo acessibilidade do sujeito aprendiz ao conhecimento?

Deste modo, o presente estudo inaugura uma discussão sobre um currículo escolar com base na realidade local, que garanta o diálogo entre as partes envolvidas (professor, estudante e o contexto sócio-histórico-cultural), a partir de uma flexibilização quanto ao uso das técnicas utilizadas, garantindo, portanto, acessibilidade do sujeito aprendiz ao conhecimento, uma experiência para as escolas do Ensino Fundamental da Rede Pública de ensino da cidade de Canudos/BA. Podendo ousar em afirmar que estudos dessa natureza ainda são necessários e urgentes no nosso país considerando as particularidades de uma terra “gigante”.

1 REGIÃO DE CANUDOS: CONTEXTO PARA ELABORAÇÃO DE UM CURRÍCULO REGIONAL

1.1 DO DIÁLOGO COM O CONTEXTO

Já é sabido e amplamente discutido o conceito de currículo no que consiste em um conjunto de ações planejadas, sob forma de conhecimentos e técnicas organizadas na forma de disciplinas e atividades, atribuídas a professores especializados, distribuídas em carga-horária, semestres e anos letivos, para as instituições oficiais de ensino. Estudiosos têm mostrado que o currículo não é neutro, seleciona elementos de uma determinada cultura (SACRISTÀN, 1996) e traz embutida uma filosofia, segundo o autor, uma concepção de mundo e de sociedade que tendem a se conformar ao modelo vigente (APPLE, 1989, SILVA, 1992). Acrescento a esse conceito a ideologia impregnada nas “fôrmas” curriculares lembrando o entendido por Bakhtin,

Todo signo, inclusive o da individualidade, é social. Todo pensamento de caráter cognitivo materializa-se se apoiando no sistema ideológico de pensamento que lhe for apropriado. Nesse sentido, meu pensamento pertence, desde a origem, ao sistema ideológico. Mas ao mesmo tempo ele pertence ao meu psiquismo, sistema único, não somente pela unicidade do meu organismo, mas pela unicidade da experiência que vivenciei em meu contexto social (mas é também social). (BAKHTIN, 2004, p. 59)

Desta maneira, a seleção dos conhecimentos, a sua didatização na forma de conteúdos, a fragmentação em disciplinas, a separação em teorias (conteúdos) e práticas (estágios) marcam o currículo, nos moldes maniqueístas, que ainda perduram na organização da educação escolar. Vinculada ao modelo liberal de sociedade e de escola, muito distante de ser compreendida a partir dos seus signos.

Ao invés de formar pessoas para o mercado de trabalho, formar pessoas para uma vida mais humana: um currículo humanizador, na perspectiva freireana:

A educação freireana é uma atitude frente ao conhecimento, inserida no processo dialético em que as contradições e conflitos emergem como naturais para a compreensão-transformação. É uma educação centrada num ato de conhecimento partilhado, coletivo de um saber crítico possível. (POLLI, 2007, p. 16)

A sociedade é viva, dinâmica e, se flexibiliza na medida em que se constrói dialeticamente, daí nos propomos aqui abrir uma discussão sobre a construção de uma proposta *curricular regional flexível*, que considere as diferentes necessidades de aprendizagens com traços na regionalidade local e que utilizem procedimentos pedagógicos das Técnicas da Informação e da Comunicação/TIC's, para a disciplina "História de Canudos", da parte diversificada da matriz curricular, do ensino fundamental, nas escolas públicas municipais do município de Canudos, na Bahia.

Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição: educador x educando. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível. (FREIRE, 1983 p. 78).

Proponho em perceber o currículo como matriz que possibilitará ao sujeito em formação conhecer o mundo através da sua própria história e garantir um diálogo entre ele com os tempos: o hoje com o ontem e o amanhã. A noção de constituição do sujeito como ser histórico traz implícita a concepção de que não há uma essência humana dada e imutável, pelo contrário, supõe um ser ativo no processo contínuo e infinito de construção de si mesmo, da natureza e da história. Nesta perspectiva, considerando o contexto histórico do sujeito para o desenvolvimento humano é que percebo neste trabalho o método materialista-dialético para o qual o pensamento analítico deve tomar como ponto de partida, e de chegada, a prática dos sujeitos com base historicamente situada.

O desenvolvimento humano a que me refiro me convida imediatamente para uma reflexão da tríade que se monta nesse pensamento: da formação do sujeito pelo concreto socialmente construído e historicamente discutida. Em síntese, o sujeito (ator/autor da sua história) do social (espaço onde ele vive) e a sua história (criticamente discutida).

Segundo Forquin (1993, p.14) "toda educação, e em particular toda educação de tipo escolar, supõe sempre uma seleção no interior da cultura e uma reelaboração dos conteúdos da cultura destinados a serem transmitidos às novas gerações". Gerações que irão apresentar-se ao mundo com base em valores, princípios e, sobretudo, história construída, através do currículo escolar. Assim, aflora a discussão tendo como sustentação o pensamento de Paulo Freire, para

discutir o objetivo político de um currículo, com traços na regionalidade, quando afirma que “O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê, de quem, o contra o quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo” (FREIRE, 2000, p.102).

Lembrando o que Vygotsky (1998, p. 58) acrescenta dizendo que os processos mentais no sujeito não são inatos e são construídos por meio do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida humana, são possíveis graças à mediação dos signos, que tem papel crucial no desenvolver cognitivo do sujeito. Assim, os signos significam os elos intermediários entre a situação problema e a resposta, configurando a aprendizagem como um ato complexo, mediado: sujeito interage com o meio em que vive.

Na percepção clássica de Paulo Freire ratifico tal situação citada por um dos seus maiores discípulos: segundo Moacyr Gadotti,

[...] os paradigmas clássicos, fundados numa visão industrialista predatória, antropocêntrica e desenvolvimentista, estão se esgotando, não dando conta de explicar o momento presente e de responder às necessidades futuras. Necessitamos de um outro paradigma, fundado numa visão contextualizada, regional para uma visão do todo, planeta Terra. O globalismo é essencialmente insustentável. Ele atende primeiro às necessidades do capital e depois às necessidades humanas. E muitas das necessidades humanas a que ele atende, tornaram-se "humanas" apenas porque foram produzidas como tais para servirem ao capital (GADOTTI, 2005).

Assim entendo que, contrapondo-se a um currículo clássico, dito anteriormente, é essencialmente importante e urgente pensar num currículo onde o diálogo entre o educador e educandos, no processo de ensino-aprendizagem, seja construído a partir da voz do próprio aluno, a fim de tornar as atividades didáticas mais adequadas para a área de conhecimento em estudo. Considerando que as concepções pedagógicas contemporâneas têm, entre outros méritos, o de significar uma ultrapassagem dos antigos modelos que concebiam o conhecimento como algo acabado a ser transferido quando se estabelecesse uma relação de ensino-aprendizagem. Essa relação apóia-se numa concepção fundamental: a de que o conhecimento é um constructo; não é, absolutamente, alguma coisa que esteja aí, pronta para ser transferida àqueles que aprendem. Como consequência, o professor não é um “sabedor” que transfere sua sabedoria como quem concede uma graça; ao

contrário é juntamente com o aluno, um construtor do conhecimento; este se instaura no processo que relaciona o professor com o aluno.

É necessário pensar mais uma vez em currículo, considerando que ainda, na prática, não ultrapassamos os clássicos modelos pelas escolas e, sobretudo, imprimidos na maioria dos livros didáticos. Mesmo considerando um acervo rico nessa matéria e com tantos debates em seu entorno, percebo o quanto se faz necessário ainda discuti-lo. Para tanto, foi escolhida a Região de Canudos como um lugar onde a sua própria história de formação desde os aspectos físicos, naturais, como os aspectos populacionais (humanos), os religiosos, os sociais, políticos, culturais, econômicos, habitacionais e, por último, os educacionais serão considerados nestes estudos os elementos de referência que marcam o comportamento, no presente, de naturezas diversas, interessantes e bem particulares dos sujeitos.

Pois, considerar Canudos tão somente como um palco de um trágico episódio e não perceber as marcas deixadas por outros eventos acontecidos no decorrer dos tempos e não associar essas situações como impressões que irão deixar na escola, espaço oficial da formação educacional, para mim é pedagogicamente impossível. É a partir daqui que eu me percebo neste tema. Ao fazer parte desde o ano de 2007, como professora-pesquisadora, do Projeto “A Caminho dos Sertões de Canudos”, do Departamento de Ciências Humanas I/DCH I, da Universidade do Estado da Bahia/UNEB, na área de Educação e Redes, especificamente.

Início uma militância nesta temática ao perceber o quanto o currículo oficial se distancia da realidade e, muito mais, da escolha dos partícipes do processo educação e comunidade, digo, especialmente na cidade em questão. A discussão do currículo escolar na cidade de Canudos origina-se dos debates entre a comunidade e o supracitado Projeto. Foi em consonância com a comunidade de Canudos trazer para um estudo científico as discussões sobre a sua realidade para o currículo e regionalidade. Assim, optei por apoiar com esta pesquisa a construção de uma proposta de um currículo flexível a partir das discussões materializadas historicamente, na região de Canudos, o que justifica a análise daquele contexto regional.

1.2 O CONTEXTO REGIONAL: CANUDOS

Para descrever fisicamente aquela região nada mais clássico que tomar como primeira fala as impressões de Euclides da Cunha. Enviado a Canudos como correspondente de guerra em 1897, escreveu uma série de reportagens para “O Estado de S. Paulo” e publicou, em 1902, *Os sertões*, em que criticou a violência da campanha militar em seus relatos. Num rápido destaque, enquanto Euclides da Cunha letrado, intelectual, rendeu várias teses, estudos e documentos, Canudos, em contrapartida, rende também “canto, imagens e memória” (NETO, 1997, p. 56).

Euclides da Cunha, em seus escritos, tornou público o conceito de deserto, que para ele é imagem que aproxima a floresta da caatinga do semi-árido, os sertões baianos dos amazônicos. Selva e sertão, para ele, são vistos como desertos por seu isolamento geográfico e povoamento rarefeito, e, sobretudo, por serem territórios ainda não explorados pela ciência, que os viajantes evitavam e que os cartógrafos excluía de seus mapas.

Sertão designa, segundo o dicionário de Moraes Silva, o interior ou o coração das terras, região longe da costa e do mar. Sertão é, para Euclides, tudo aquilo que está fora da escrita da história e do espaço da civilização: terra de ninguém, lugar da inversão de valores, da barbárie e da incultura. São territórios misteriosos, fora da história e da geografia, que não foram mapeados de forma sistemática. São regiões à margem da empresa escritural e discursiva que se apropriou do além-mar e do Novo Mundo transatlântico como parte da expansão e da implantação das operações militares, comerciais e religiosas da civilização ocidental (CERTEAU, 1982).

Euclides da Cunha descreveu, em *Os sertões*, a região de Canudos, no vale do rio Vaza-Barris, no nordeste da Bahia, como “estranho território” ou “paragem sinistra e desolada”, que teria atravessado quatrocentos anos de história absolutamente esquecida: “As nossas melhores cartas enfeixando informes escassos, lá têm um claro expressivo, um hiato, *Terra ignota*, em que se aventura o rabisco de um rio problemático ou idealização de uma corda de serras” (CUNHA, 1985, p. 96-98). Considerou o sertão baiano como área com leis climáticas próprias e um tipo humano definido, o sertanejo, que idealizou como homem forte, mistura de cavaleiro medieval e vaqueiro romântico, “rocha viva”, sobre a qual se poderia criar o brasileiro do futuro.

E, por ironia do destino, o que era “estranho território”, terra obscura e outros adjetivos passou a ser a partir da difusão das escritas de Euclides da Cunha um clássico e mundialmente conhecido lugar, onde sabidamente, cria-se e recria-se o brasileiro de hoje. Brasileiros, sertanejos, assim chamados, “expatriados dentro da própria pátria”, viventes de um lugar climaticamente desafiante para a sobrevivência humana. “Bárbaro”, como Euclides denominou o homem daquelas terras, traduzo aqui Bárbaro sim, pois é preciso ser um guerreiro para enfrentar os inúmeros desafios de sobreviver de um lugar com poucas condições para uma vida além da sobrevivência. Mas, aquelas condições de vida jamais foram impedimento para que o homem “Bárbaro”, como fora chamado, deixasse de ser um patriota como os demais brasileiros.

É num clima de constante oscilação - predominantemente quente; água rara, sem nascente; solo arenoso; vegetação limitada da caatinga - que uma região mantém viva uma população de mais de 14.600 habitantes. Esse cenário torna-se neste trabalho “cavalo de batalha” no pensar o currículo em atender às exigências, no mínimo necessárias, visto que o aplicado é um modelo, que corre o risco de ratificar aquele impetuoso conceito de sertanejo dado por Euclides da Cunha “expatriado dentro da própria pátria”.

1.3 DE QUE TERRA ESTAMOS FALANDO?

Localizado no Continente da América Latina com uma área de 8.514.215,3 km, segundo o IBGE (2006). Um país com essa extensão não poderia deixar de ter uma variação quanto ao clima, à vegetação, ao relevo, à língua falada e escrita, fuso horário e outros. Não há intenção aqui em descrever sobre as regiões ou variações climáticas do Brasil, mas lembro esses dados a título de informe a fim de compreender melhor sobre a paisagem natural do qual pretendo descrever. Sobre uma região ímpar estendendo-se por todo interior do nordeste oriental, chegando ao sul do Piauí e ao norte de Minas Gerais, a região do Semi-árido brasileiro, em especial, a região de Canudos, a que darei maior atenção neste estudo.

Exatamente no coração da Bahia, às margens do Rio Vaza-Barris rodeado de imponentes morros denominados Cambaio, Caipã, Canabrava, Cocorobó, Poço de Cima, Sauí e Angico. Localiza-se a região da cidade de Canudos nome dado

devido a uma planta chamada Canudos-de-Pito, com a qual os antigos moradores, fumavam longos cachimbos.

Canudos foi apresentada à história brasileira a partir da descrição que o enviado da guerra o escritor Euclides da Cunha fez,

[...] está sobre um socalco do maciço continental, ao norte. Demarca-o de uma banda, abrangendo dois quadrantes, em semicírculo, o rio de São Francisco: e de outra, encurvando também para sudeste, numa normal a direção primitiva, o curso flexuoso do Itapicuru-açu. Segundo a mediana, correndo quase paralelo entre aqueles, com o mesmo descambar expressivo para a costa, vê-se o traço de um outro rio, o Vaza-Barris, o Irapiranga dos tapuias, cujo trecho de Jeremoabo para as cabeceiras é uma fantasia de cartógrafo. De fato, no estupendo degrau, por onde descem para o mar ou para jusante de Paulo Afonso as rampas esbarrancadas do planalto, não há situações de equilíbrio para uma rede hidrográfica normal. Ali reina a drenagem caótica das torrentes, a naquele da Bahia fácies excepcional e selvagem. (CUNHA, 1985, p.06).

É assim que o escritor começa a descrever a paisagem do semi-árido baiano, fotografando com os seus olhos e delimitando bem a área à vista, ao tempo em que vão, imediatamente, deixando a sua impressão dos traços daquele lugar os quais vão, a partir dali, por um século, diferenciar o lugar das pessoas, da história, da cultura, da formação e tudo que gira em torno daquele cenário fisicamente “diferente” aos outros, costumeiramente visto.

O sertão baiano estréia, naquele momento, na história do Brasil e, porque não, do mundo como a Terra desconhecida, a “*Terra ignota*, em que se aventura o rabisco de um rio problemático ou idealização de uma corda de serras”, segundo o correspondente de guerra do Jornal “O Estado de São Paulo” (CUNHA, 1985, p.06). O Rio Vaza-Barris é apresentado como “o rio problemático”, mas é nas margens desse rio “problemático” que o cenário se alarga para a agregação de um povo “diferente”, de pensamentos libertadores, ou “rebeldes”, para àquela época, numa terra, aparentemente, de poucas condições naturais que lhes assegurem o mínimo de qualidade para a sobrevivência humana, seja ela individual ou coletiva.

É uma região marcada pelo clima semi-árido, com chuvas irregulares, com estações do ano não muito bem definidas: uma quente e seca, e outra quente e úmida (isto ocorre devido à irregularidade das chuvas somando a circulação de massas de ar na região). O cenário árido é uma descrição da Caatinga - que na língua indígena quer dizer Mata Branca - durante o período prolongado de seca correspondente ao inverno. Muito provavelmente os indígenas batizaram-na com

este nome por apresentar-se sem folhas e com aspecto seco a maior parte do ano. O relevo da região, embora apresente altitudes modestas, possui uma disposição para o sentido norte-sul canalizando os ventos alísios. São estes corredores de vento que dificultam a ocorrência de chuva na região. O solo da zona da Caatinga é rico em sais minerais e paupérrimo em matéria orgânica devido à intensa luminosidade de calor, que carboniza a matéria orgânica, dificultando sua decomposição. Em seguida, esta matéria orgânica carbonizada é espalhada pelo vento.

O solo, também, por ser composto principalmente por argila, possui grande capacidade de retenção das águas das chuvas, não permitindo que estas circulem. As plantas possuem raízes superficiais para o máximo de absorção destas águas. O relevo atual surge a partir de influências de processos morfogenéticos sub-atuais, responsáveis pelos grandes traços do modelado, planaltos arrasados e alguns morros isolados "inselbergs"¹. A vegetação é constituída por arbustos tortuosos que perdem as folhas na estação seca, cactáceas e bromeliáceas, e por vegetação rasteira que surge na estação chuvosa. Um exemplo da vegetação arbustiva a Aroeira, o Juazeiro, com porte arbóreo em condições favoráveis de solo. Como cactáceas encontra-se o xique-xique do sertão e o mandacaru. E como bromeliácea, o caroá. Esta região possui, ainda, três bacias hidrográficas: a do São Francisco, que banha o Sertão, a do Parnaíba, que banha o Meio-Norte, e a Bacia Secundária do Nordeste, constituída principalmente por rios intermitentes ou temporários. Como pode ser verificado no mapa das bacias hidrográficas.

Dada às características mais marcantes da região do Semi-árido, para este trabalho nos interessa, em especial, a região de Canudos, já citado anteriormente. É sabido, que apesar de se tratar de um clima predominantemente seco, a cidade de Canudos conta com mais de 14.600 moradores, segundo o IBGE, 2007. Percebe-se assim, que ali se desenvolvem pessoas, criações, culturas, modos próprios daquele lugar. É esta busca que nos interessa, a fim de demarcar o espaço dessa condição

¹ Inselberg: termo inselberg, do alemão, "monte ilha", foi introduzido pelo geologista alemão Bornhardt "Churros" em 1900 para caracterizar montanhas pré-cambrianas, geralmente monolíticas, de gnaiss e granito que emergem abruptamente do plano que as cerca. Inselbergs são compostos de rochas residuais do período cretáceo, plagiando a esfinge monadnock dos pediplanos do norte brasileiro. No Brasil, é comum inselbergs graníticos ou granitóides, tendo então uma forma esferoidal e de alta inclinação (cerca de 40°). É o caso do Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro. Esses relevos são considerados "testemunhos", pois são os relevos que resistem ao processo de pediplanação e pedogênese. Fonte: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Inselberg>>.

singular de vida: humana, vegetal e animal; numa perspectiva de relevar os modos de vida sócio-histórico-cultural dos moradores da região de Canudos no intuito final de propor um currículo com um perfil próprio da Região.

A Caatinga é a vegetação típica do Semi-árido. Ela ocupa uma área de cerca de 800.000 km², aproximadamente 11% do território brasileiro, abrangendo partes dos estados do Piauí, Sergipe, Ceará, Pernambuco, Maranhão, Alagoas, Bahia, Rio Grande do Norte, Paraíba e Minas Gerais. A Caatinga é um ótimo lugar para a criação de abelhas, cabras e bodes. Possui potencial madeireiro e produz excelentes frutas nativas, como imbu, araticum, mangaba, licuri, juá, jatobá e outras mais; ainda, pode oferecer substâncias usadas na fabricação de tintas, óleos, látex e produtos de higiene pessoal, como descrita pelo enviado da “Folha de São Paulo”, Euclydes da Cunha:

A vegetação recama de flores, cobrindo-os, os grotões escancelados, e disfarça a dureza das barrancas, e arredonda em colinas os acervos de blocos disjuntados de sorte que as chapadas grandes, intermeadas de CONVALES, se ligam em curvas mais suaves aos tabuleiros altos... (CUNHA, 1985, p.24).

Ainda é comum encontrar em seu mais singelo modo de vida uma boa parte dos sertanejos da região de Canudos que continua cobrindo sua casa da mesma maneira que fazia há cem anos. Os telhados são construídos com diversas camadas de ramos de incó — uma pequena árvore que produz muitos galhos compridos, com folhas largas — e de barro, que é preparado com a arenosa *terra local*, cobertas de camadas espessas de 20 centímetros, de barro, sobre ramos de incó, lembravam as choupanas dos gauleses de César. Traziam a fase transitória entre a caverna primitiva e a casa (p.82).

É no contraste com a seca que vive a esperança e a perseverança de um povo renascido pela terceira vez às margens de um “rio esplêndido”. O rio Vaza Barris continua seco e a água escassa. Nas poças d'água que existem na beira da estrada os sertanejos não pisam, ou passam por cima com seus cavalos. Essa água irá matar a sede dos passantes — sejam homens, bois, passarinhos ou cabras. Quando chove, formam-se cacimbas e caldeirões em cima dos cânions. Essa água

se infiltra, e às vezes dá origem a uma mina, ou poço, em pequenas cavernas nas partes baixas dos cânions².

Por ironia do destino, ou melhor, por uma política de interesse em apagar a memória nacional, a Vila de Canudos, assim chamada em 1967, foi inundada por águas represadas do rio Vaza Barris, as mesmas águas que molhavam a esperança de uma vida encharcaram as marcas de uma verdadeira história de luta e sobrevivência. Sob a justificativa de não ser “um açudeco qualquer, como eram denominados os açudes menores, como o do Caramaté, mas um açude imenso, cujas águas se espalhariam por uma vasta área, permitindo a todos plantar de tudo e viver com fartura” (CANÁRIO, 2002, p.18). O Açude de Cocorobó foi construído pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas/DNOCS, no ano de 1969, com capacidade para 243.000 mil m³ de água. (CANÁRIO, 2002, p.16).

E prossegue, “mas, tal qual um monstro, a seca fica na espreita, só aguardando o momento propício para devorar as plantas e os animais, solvendo toda a água acima do solo, como se possuído de uma sede insaciável” (CANÁRIO, 2002, p.19).

Este é o cenário montado em torno do morador sertanejo da região de Canudos. Moradores às margens de um imenso “elefante branco”: o Açude de Cocorobó, com 3m de profundidade, aproximadamente, e não suporta tanto tempo de estiagem como o habitual daquela região. Terras secas, clima seco, sol ardente por maior parte do ano.

1.4 CAMINHANDO PARA UM BELLO MONTE

Com o intuito de propor algo que venha de algum modo contribuir na formação de um povo, principalmente, através da educação oficial, oferecida pelas

² *Cânion*: ou Canyon, que significa “canhão”, é um termo usado em geologia para designar um vale profundo com paredes abruptas em forma de penhascos, geralmente escavado por um rio. São também chamados de Garganta. Alguns exemplos de cânions são: o Grande Canyon, o Itaimbezinho, a Garganta do Diabo no Rio Iguaçu. A maior parte dos cânions origina-se por um longo e lento processo de erosão (fluvial, eólica...) em diferentes camadas rochosas pouco consolidadas a partir de um planalto, com um curso de água lentamente erodindo seu vale. As paredes se formam quando camadas de rochas resistentes à erosão são encontradas, de modo que a água continua escavando um vale para baixo, não afetando a rocha dura. Nas rochas calcárias, estes podem adquirir o nome de Canhão fluvio-cársico. Fonte: <<http://pt.wikipedia.org/.../c/%C3%A2/n/C%C3%A2nion.html>>. Categoria: Cânions.

instituições públicas municipais de ensino, é de bom tom conhecer mais de perto como se deu a formação populacional na “Bello Monte”, a primeira Canudos.

Não há como negar o quanto foi importante à atuação do “povo” de Canudos, pelo exemplo guerreiro de sobrevivência nas lutas gravadas para sempre na memória histórica, política, religiosa do nosso país, as quais foram travadas no final do século XIX. A população de Canudos parece conter todo o caldeamento comum aos habitantes da região sertaneja, afirma Yara Dulce (ATAÍDE, 1995, p. 66)

Com a abolição da escravatura (1888), em uma tentativa de salvar a monarquia, foram lançados à “liberdade” quase um milhão de escravos, no valor de dois contos de réis cada um. A partir daquele ano, sem terem para onde ir foram se agrupando no interior das províncias, muitos deles chegando a lugares diversos, onde, preferencialmente, fosse longe dos olhos dos senhores de engenhos. Atraídos pelas suas características bem peculiares, por ser uma área pouco desejada pelos senhores de terras da região, hoje a região do semi-árido, muitos ex-escravos foram se aglomerando e formando pequenas comunidades fugindo da imposição dos modelos sociais e políticos que se instalavam àquela época, no Brasil, pela recente República (1889).

Também, na mesma região, aglomeravam-se descendentes dos indígenas aldeados pelos padres da Companhia de Jesus, que não tinham forte tradição de propriedade privada da terra. Inclusive porque quase toda aquela região ao longo do rio São Francisco, integrara até o século XIX o morgado da Casa da Torre, e puderam adaptar-se plenamente ao igualitarismo existente em Canudos a que se assentava não na coletivização dos meios de produção e sim dos bens de consumo, conforme o modelo comunista dos primitivos cristãos.

Esse contingente quase de forma orquestrada, por forças do destino, vai se arrumando e se “protegendo” em terras que ninguém quer. Desolados, sem esperanças de uma vida com melhor qualidade, de serem donos de nada, de freqüentarem um dia o salão, ou o chão pisado pela seleta burguesia daquela época. Fadados ao insucesso de consumo, a única coisa carregada por aqueles era a fé de que pelo menos após a sua morte um “céu” lhes esperava. O cristianismo, naquelas circunstâncias históricas, constituía o máximo de consciência possível, como utopia, e desvelava um sentido revolucionário, na medida em que o nível de atraso econômico, social e cultural do sertão fazia-o regredir à sua pureza original.

Constituiu-se aí a base da formação populacional da "Bello Monte", a primeira Canudos, a partir de dois contextos étnico-históricos distintos e previstos a um mesmo destino: a busca de alguma coisa (lugar, ou alguém) que pudesse lhes oferecer o mínimo de esperança por melhor qualidade de vida. Essa aglomeração aconteceu em dois períodos migratórios que tiveram características diferentes. O primeiro refere-se à fase inicial da peregrinação de Antônio Vicente Mendes Maciel (1830-1897), depois conhecido como Antônio Conselheiro. Quando o séquito primitivo foi organizado e dele surgiram os primeiros habitantes, fundadores do arraial, no seu período conselheirista (1893-1897). O primeiro período iniciou-se em 1873, quando o Conselheiro começou a ser conhecido. Em 1874, circulavam notícias de sua passagem por Sergipe, agregando adeptos. No segundo momento, ele foi a Itapicuru e prosseguiu na sua jornada até 1893, quando, após confrontos com a polícia em Masseté, a 29 de maio, resolveu fixar-se em Canudos.

Antes desse momento de formação de um novo agrupamento de pessoas - aliás, futuramente de milhares de pessoas - aquele lugar desolado e marginalizado estava localizado num espaço físico organizado nos moldes da "alma branca". Destaco aqui o modelo europeu. Uma sociedade senhorial baseada na propriedade de recursos para a produção da existência dos outros, prestígio, dependência, apadrinhamento, favorecimento. Submetidos a um poder constituído por três fontes preciosas de enlace: a propriedade de terra, as ligações e alianças entre poderosos e as ligações com o exterior. Quem não estava ligado a nenhuma dessas pontes, entre a pessoa e o mundo externo, estava condenado, imediatamente, à marginalidade. A falta de oportunidade, de trabalho, de casa, de lugar, de alimento para a sobrevivência, praticamente exterminou aquelas pobres almas de qualquer chance de vida no meio social urbano, ou mesmo nas grandes fazendas e as enxotou para "algum lugar", desde que não fosse próximo a elite dominante, daquela época – os senhores.

Canudos vai, em sua formação, atacar esse tipo de sociedade. O sertanejo se organiza para resistir à crise desta sociedade, em Canudos.

Enquanto que o Conselheiro representava uma alternativa à população sertaneja contrapondo-se ao sistema senhoril imposto, pois:

O maior perigo de Canudos residia na proliferação do exemplo de uma comunidade religiosa, herdeira da tradição coletiva sertaneja que, ao invés de se isolar, continuava mantendo contatos regulares com as outras vilas e arraiais, propagando uma forma organizativa que colidia frontalmente com o Estado dos *landlords* (VILLA, 1997, p. 244).

Eis um grande motivo de revolta dos intelectuais, e senhorial ao séquito Conselheiro, segundo Villa. Antes da chegada da modernidade já acontece esta crise do sistema, sem nada para colocar no lugar, Canudos parece ser uma proposta alternativa de solução. A república, uma proposta de modernidade e capitalismo no Brasil de 1889, encontra, ao contrário, um motivo para o ataque à sociedade senhorial e aos “senhores” do sertão. A comunidade sertaneja sofre por uma guerra que não é dela.

1.5 ANTÔNIO VICENTE MENDES MACIEL, MUITO PRAZER!

Antônio Vicente Mendes Maciel, mais tarde conhecido como Antônio Conselheiro, nasceu no dia 13 de março de 1830, na cidade de Quixeramobim, no Ceará. Filho de Vicente Mendes Maciel e Maria Joaquina de Jesus. Antônio conselheiro, como será tratado neste trabalho, teve uma vida marcada por episódios considerados ruins para qualquer ser humano. Órfão de mãe aos quatro anos de idade sofreu maus tratos pela madrasta, durante a sua infância. Nascido de uma família de comerciante de pouco sucesso econômico, Antônio Conselheiro, a exemplo do seu pai também não logrou sucesso em suas atividades profissionais e, por efeito, econômicas. Repetindo o insucesso em sua vida amorosa, por duas vezes perdeu a companhia de uma mulher.

Mas, enquanto num lado de sua vida imperava falta de sorte, por outro, ele contou com a sua formação educacional que seu pai proporcionara, em especial os conhecimentos de duas línguas estrangeiras e o desejo de que ele fosse padre. Além de dominar muito bem a Língua Portuguesa, aprendeu a falar em Francês e Latim. Foi professor primário, caxeiro, rábula e comerciante. Tudo lhe contava a favor, embora ele não desse conta disso, mas desde a experiência de vida no seio familiar, da sua formação educacional, as experiências profissionais até o que lhe provocou a tomar a decisão de sair em peregrinação pelo interior nordestino.

A situação desencantada do amor e do ódio pela vida me remete a interpretar nos estudos, em que ora me debruço, a perceber que ao desenlaçar-se

das “obrigações” da carne, do homem profissional, emergiu um sujeito provindo do ódio, da decepção, mas amante, a partir daquele momento, das coisas espirituais, por ser cristão por formação familiar. Esse novo homem em liberdade, lembrando Paulo Freire, inicia uma peregrinação com ele mesmo ao tempo em que numa condição muito própria abre uma oportunidade, através da palavra divina, em apoio para ele mesmo e, por efeito, para as pessoas que naquela época encontravam-se nas mesmas condições que ele. O desamparo, a falta de sorte, a falta de esperança, a falta de vida vão se virar em favor da própria vida e da esperança, sobretudo. Tudo o que as pessoas queriam quando se aglomeraram em torno de Antônio Conselheiro era acreditar na possibilidade de serem “gente”, homens, mulheres, enfim, de serem vidas. Isso Antônio conselheiro conseguiu mostrar.

Essa passagem me faz associar, com muita ousadia, a função social que Antônio conselheiro tomou para ele e para todos aqueles que nele acreditavam com a escola, que é um espaço oficial legitimado para a formação do sujeito e “pregadora” da responsabilidade de que o sujeito sem passar por ela nada será.

Segundo Euclydes da Cunha, em toda a região, cidade ou povoado não havia onde ele aparecido não tivesse e sua entrada, “seguido pela multidão contrita, em silêncio, alentando imagens, cruzeiros e bandeiras do Divino, era solene e impressionadora”. (CUNHA, 1985, p. 74). E, confirmada pela estudiosa Yara Dulce,

[...] o séquito, enquanto itinerante, era formado por um pequeno número de adeptos e fiéis, que acompanhava permanentemente o Conselheiro, e por um grande grupo que só transitoriamente se reunia em torno dele, e o acompanhava apenas em cada localidade que ele visitava, mas não o seguia em suas peregrinações a outros locais. (ATAÍDE, 1995, p.63).

Em 1887, Antônio Vicente Mendes Maciel chegou a visitar a Vila do Conde, no litoral da Bahia, e deixou, em quase todos os lugares, um traço de sua passagem, ou seja, a reconstrução dos muros de um cemitério em ruína ou a renovação de uma igreja ou uma capela erguida. Sua popularidade aumentava assim cada vez mais e a abolição da escravidão concorreu para aumentar-lhe as hostes, com negros libertos, sem destino e sem ocupação, em meio de grave crise econômica, que solapava as bases de sustentação do governo imperial.

Mas, enquanto Conselheiro pereritava e pregava, o Estado e as camadas mais intelectualizadas via aquele séquito como subversivo, que pregava doutrinas que, sintomaticamente, eram compreendidas pela população; um fanático religioso,

monomaniaco, sem cultura, reconhecendo-se somente a sua inteligência em detrimento de uma população ignorante, inculta e considerada simples (VILLA, 1997, p. 28)

Afirma Euclides da Cunha que até o confronto de Masseté o grupo que acompanhava Antônio Conselheiro "não excedia duzentos homens". Considerando, também, mulheres e crianças, esse grupo devia chegar, aproximadamente, a mil pessoas. Também o manuscrito do Arquivo Público do Estado da Bahia, que descreveu o incidente com o negociante Miguel de Aguiar Mattos, do Arraial do Bom Jesus, afirma que estava sob as ordens do Conselheiro "uma armada de mais de cento e cinquenta homens".

O período de peregrinação nos municípios do nordeste e região litoral norte da Bahia permitiu que Antônio Conselheiro ao longo de suas passagens fosse acolhendo num grupo, em formação, de insatisfeitos, perseguidos e marginalizados em suas regiões de origem, que se dispôs a segui-lo. Etnicamente esse grupo teria sua origem entre os mestiços que compunham as classes subalternas - trabalhadores rurais, vaqueiros, pequenos proprietários sem perspectivas - que estariam dispostos a seguir aquele peregrino, como relata o professor Roberto Dantas/UNEB em sua mais nova publicação:

[...] recebia e "adotava" muitos indivíduos em dívida com as leis, ex-jagunços, alguns criminosos, diversos fugitivos desertores das forças públicas, que buscavam, além de um porto seguro, o perdão de suas faltas, o que, de certa forma, caracteriza um convívio mais fraterno e de aceitação das diferenças. (DANTAS, 2009, p.28).

Somados, ainda, aos índios "puros" e caboclos descendentes de antigos aldeamentos, citados anteriormente, inclusive rodeleiros³. Índios de diversas tribos

³ Rodelas ou Rodeleiros - Para Pereira da Costa este é o nome genérico de diversas tribos tapuias que habitavam o grande trato territorial do extremo oeste da capitania, conhecido por Sertão de Rodelas, vasta zona territorial à margem esquerda do São Francisco, indo do Pajeú ao Carinhanha; atingindo as fraldas das serras da Tabatinga, do Ouro, de Gurguéia e dos Dois Irmãos; embrenhando-se pelo Piauí até o vale do Canindé, onde foi estabelecida, em 1696, a freguesia de N. S. da Vitória do Pianguí, Sertão de Rodelas, depois vila de Mocha e por última cidade de Oeiras, antiga capital daquele Estado, "sendo seu território desmembrado da paróquia de N. S. da Conceição de Cabrobó, pertencente ao bispado de Pernambuco". Álvaro acrescenta: "No entretanto, pelos ensinamentos colhidos na própria obra de Pereira da Costa, não resta dúvida de que os índios Rodelas tiveram seu habitat preferencial no trato de São Francisco que vem do Cabrobó, onde existiu sua mais importante aldeia na ilha da Assunção, até a foz do Pajeú". E cita Pereira da Costa: "campeavam, entre outros pontos, nas vastas planícies marginadas pelo Pajeú, o rio sagrado da tribo, o rio do santo, o rio do profeta". Os índios rodeleiros, em 1823, não mais tinham destaque algum no sertão do Pajeú ou do Moxotó, sobrevivendo alguns dos seus remanescentes nos sertões baianos.

tapuias que habitavam grande trato territorial do extremo oeste da capitania, conhecido por Sertão de Rodelas, vasta zona territorial à margem esquerda do São Francisco, indo do Pajeú ao Carinhanha.

É essa estrutura social baseada na senhorial que se formaram as oligarquias locais reorganizadas em torno dos mesmos princípios e propriedades que haviam guiado por quase três séculos e meio de tradição política e social (MATTA, 2004), ainda na Europa, baseada na grande propriedade daqueles de maior prestígio. Era o poder instalado na região, como em todo o restante do Brasil.

Assim desenvolveu-se uma sociedade cujo poder estava baseado no prestígio e na capacidade dos poderosos em privilegiar e favorecer os aliados e dependentes. Três eram as principais fontes deste poder: a primeira delas era a propriedade da terra que determinava quem poderia administrar os recursos naturais e o fundamental da economia e sociedade; outra fonte eram as ligações e alianças com outros poderosos, principalmente com o governo, pois daí vinha à capacidade de atender a muitos dependentes e aliados com favores e vantagens; e finalmente as ligações com o exterior, com a metrópole, mercantil no início, ou a capitalista posteriormente, que determinavam as linhas gerais da dinâmica econômica e social da sociedade da época, e de cuja ligação e favorecimento poderia depender a influência de um poderoso local e sua capacidade de atender às classes dependentes e correligionários (SAMPAIO, 1997).

O então Peregrino como se tivesse planejado e sempre almejado dá início em sua caminhada numa oposição de toda aquela organização instalada naquela sociedade. Afinados como numa orquestra ensaiada todo o povo que lhe cercava também num movimento de “grito à liberdade” o segue a fim de conquistar seus respectivos espaços num mundo tão grande para poucos ao tempo que era tão pequeno pra muitos.

1.6 PEREGRINOS, ANTÔNIO CONSELHEIRO E UMA COMUNIDADE

A formação populacional de Canudos se confirma, então, a partir dos índios, nativos das margens do Rio São Francisco; dos insatisfeitos, acolhidos durante a peregrinação; e, pelos negros, recém libertados pela Lei Áurea do dia 13 de maio de 1888. Sobre o papel deste último José Calazans, afirmou que "Canudos

foi o último quilombo", considerando a alta incidência de negros no séquito do Conselheiro e, posteriormente, em Canudos.

E os brancos por que não aparecem nessa formação? No Brasil, a exemplo da formação da sociedade européia, a etnia e o nível cultural, desde os primórdios da colonização, asseguraram às minorias brancas o controle das posições de mando e o monopólio da propriedade da terra. Esse grupo, em virtude dessas razões, não tinha motivação para seguir o Conselheiro. Pois, um dos objetivos desses conselheiristas era o de contestação desse fórum de privilégios e consumo de um pequeno grupo, ou melhor, de uma minoria.

Formada essa comunidade resultado da soma de pessoas de etnias e de origens diversas e mais o povoado de Canudos, existente antes da chegada do Conselheiro, todos num mesmo intuito: o de unir-se pela sua própria sobrevivência em contraposição a uma política instaurada de favorecimento de uma minoria beneficiada para o bem da produção e reprodução de uma classe poderosa.

É nesse contexto de migração humana fugindo da miséria para a esperança da "Terra Prometida", que um contingente, sob a liderança do Antônio Vicente Mendes Maciel mais tarde Antônio Conselheiro, em um "Bello Monte", exatamente, num povoado chamado Canudos, se constrói historicamente, para todo o mundo, Arraial de Canudos.

O Arraial da "esperança". Da vida vivida coletivamente muito diferente do modo que eles viviam em seus lugares de origens, pois aquele povo vinha fadado das encostas da sociedade. Da fome e da miséria de onde, socialmente, nasceram. Como dito, anteriormente, um povo formado pela maioria discriminada, pois não faziam parte de um grupo étnico privilegiado: cútis branca.

A formação dessa comunidade⁴, certamente, iria provocar um incômodo de ordem da política organizacional aos poderosos da época, pois ela praticava, justamente, o contrário do pregado pela república, regime político recentemente proclamado. Esse contexto será uma "terra fértil" para a história do Brasil. Inicia-se aí a maior das revoltas da classe governista do Brasil, decretando uma guerra contra o seu próprio povo: "A Guerra de Canudos".

⁴ Comunidade – conjunto de populações, animais ou vegetais, que ocorre naturalmente em uma área definida. (LAROUSSE CULTURAL, 1992, p. 251).

1.7 CANUDOS, A REPÚBLICA E OS SEUS (E) FEITOS

Trazer para este trabalho um pouco do contexto histórico em que se formou a cidade de Canudos e, com efeito, toda a região circunvizinha é por demais importante para justificar a necessidade de se pensar num currículo com base nos debates históricos. Evidentemente, será inevitável tratar aqui da história mais recente do Brasil a partir do século XIX.

Após a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, o Brasil passa por um período, que vai durar até 1930, denominado como República Velha. Ao longo da República Velha, o Brasil conheceu uma sequência de treze presidentes. O traço mais saliente dessa primeira fase republicana encontra-se no fato de que a política esteve inteiramente dominada pela oligarquia cafeeira, em cujo nome e interesse o poder foi exercido.

O Governo Provisório, assim formado, decretou o regime republicano e federalista e a transformação das antigas províncias em "estados" da federação. O Império do Brasil chamava-se, agora, com a República, Estados Unidos do Brasil - o seu nome oficial.

Em caráter de urgência, foram tomadas também as seguintes medidas: a "grande naturalização", que ofereceu a cidadania a todos os estrangeiros residentes; a separação entre Igreja e Estado e o fim do padroado; a instituição do casamento e do registro civil. Porém, dentre as várias medidas, destaca-se particularmente o "encalhamento"⁵, adotado por Rui Barbosa, então ministro da Fazenda. Essas medidas tomadas, em caráter de urgência, pelo então Presidente e Proclamador da República Manuel Deodoro da Fonseca (1891-1894) serão os motivadores da inquietação e indignação por parte do Antônio Conselheiro e, por consequência, dos seus seguidores.

Pagar impostos para quê? Essa era a pergunta que não queria calar. Se o interior do Nordeste brasileiro não era em nada beneficiado pela arrecadação deste ou não havia nenhum investimento para a formação, saúde ou atendimento aos populares de origem negra, indígena ou sertanejo. Escola, nem pensar! De nada

⁵ O "encalhamento". Na corrida de cavalos, a iminência da largada era indicada pelo seu encalhamento, isto é, pelo momento em que se apertavam com as cilhas (tiras de couro) as selas dos cavalos. É o instante em que as tensões transparecem no nervosismo das apostas. Por analogia, chamou-se "encilhamento" à política de emissão de dinheiro em grande quantidade que redundou numa desenfreada especulação na Bolsa de Valores.

adiantavam os impostos para aquele povo. Outra mudança que marca a Proclamação da República e vai diretamente ofender Antônio Conselheiro foi a separação do Estado com a Igreja, promovendo o casamento civil e anulando a importância do casamento religioso.

Editais que publicavam essas notícias foram rasgados em praça pública por Antônio Conselheiro acompanhado pelos seus seguidores a fim de demonstrar publicamente a insatisfação com tais mudanças em detrimento de interesses da oligarquia cafeeira, possuidora de um largo poder baseado no prestígio e presença que mantinham junto ao imperador. A República, naquele momento, iria prejudicar o poder nacional diminuindo a força dos políticos baianos, que contariam com menor poder de barganha e capacidade de atender seus aliados e grupos de apoio. Era natural, portanto, o descontentamento dos poderosos locais com o novo regime. A decadência do poder senhorial, porém, estava só no início. A crise do poder senhorial se instalava sem data para terminar. A ascensão da república era uma vitória da aristocracia paulista, que apesar de enraizada na mesma tradição oligárquica, logrou, desde os anos 40 do século XIX, um grande acúmulo de capital baseado na lavoura do café. As características do cultivo desta planta, bem como o grande acúmulo de capital por ele gerado, foram enfraquecendo as relações escravistas e senhoriais daquela região e abriram espaço para o surgimento de um capitalismo agrário. Para completar o quadro os paulistas patrocinariam uma grande imigração de populações européias, principalmente italianas, que tinham uma tradição urbana e de atividade industrial desde seu país de origem. A então província de São Paulo desenvolveu um processo de industrialização de bens de consumo e produtos alimentícios e começou a gerar ambiente para a formação de um verdadeiro mercado interno e capitalista no Brasil (MATTA, 2004).

Esse período dos últimos anos do século XIX foi significativo para a história do Brasil. Iniciava-se uma fase instável de transformações, motivada pela crescente penetração de capitais estrangeiros e pela política responsável pelo incremento das atividades urbanas (indústria e comércio) e desencadeadora de uma especulação desenfreada. O país mudava, e as inovações repercutiam diferentemente nos vários setores da sociedade. Enquanto as populações urbanas das grandes capitais, sobretudo do Sul, viviam um surto de desenvolvimento nunca visto, as populações rurais continuavam na mais desoladora miséria.

Num cenário de contraste entre a política nova que se instalava, os desejos dos militares, contrapondo-se aos dos civis somado ao esquecimento daqueles que iam ficando às margens da sociedade e migrando para o interior das terras brasileiras. Lugar de pouca fertilidade e esperança de vida. Principalmente, pela distância do litoral brasileiro e de grandes rios. Fortes mudanças no Governo brasileiro. De Monarquia para República; em vez de quatro poderes, como no Império, foram adotados três: Executivo, Legislativo e Judiciário, a saber:

- *Executivo*, exercido pelo presidente da República, eleito por voto direto, por quatro anos, com um vice-presidente, que assumiria a presidência no afastamento do titular, efetivando-se, sem nova eleição, no caso de afastamento definitivo depois de dois anos de exercício.
- *Legislativo*, com duas casas temporárias: Câmara dos Deputados e Senado Federal, que, reunidos, formavam o Congresso Nacional (...).
- *Judiciário*, com o Supremo Tribunal Federal, como órgão máximo, cuja instalação foi providenciada pelo Decreto nº 1, de 26 de fevereiro de 1891, que também dispôs sobre os funcionários da Justiça Federal. Os três poderes exercer-se-iam harmoniosa, mas independentemente.

A República foi obra, basicamente, dos partidos republicanos - notadamente o de São Paulo - unidos aos militares de tendência positivista. Porém, tão logo o grande objetivo foi atingido, ocorreu a cisão entre os "republicanos históricos" e os militares. As divergências giraram em torno da questão federalista: os civis defendiam o federalismo e os militares eram centralistas, portanto partidários de um poder central forte.

Várias situações agravaram diante do momento República promovendo uma grande revolta nos populares pelo interior do Brasil, em especial, destaque, pelo sertão nordestino. Motivos pelos quais cito:

- a. a eleição de Deodoro, conforme ficara estabelecido, a Assembléia Constituinte, após a elaboração da nova Constituição, transformou-se em Congresso Nacional, encarregado de eleger o primeiro presidente da República. Para essa eleição apresentaram-se duas chapas: a primeira era encabeçada por Deodoro da Fonseca para presidente e o almirante

Eduardo Wandenkolk para vice, a segunda era constituída por Prudente de Moraes para presidente e o marechal Floriano Peixoto para vice.

A eleição realizou-se em meio a tensões muito grandes entre militares e civis, pois o Congresso Nacional era francamente contrário a Deodoro. Em primeiro lugar, porque este ambicionava fortalecer o seu poder, chegando mesmo a se aproximar de monarquistas confessos, como o Barão de Lucena, a quem convidou para formar o segundo ministério no Governo Provisório, após a renúncia coletiva do primeiro. Em segundo, devido à impopularidade e ao desgaste de Deodoro, motivados pelas crises desencadeadas pelo "encilhamento", pelas quais, junto com Rui Barbosa, era diretamente responsável.

b. a renúncia de Deodoro; finalmente eleito presidente pelo Congresso, não conseguiu governar com este último. Permanentemente hostilizado pelo Congresso, buscou o apoio dos governos dos estados. Na oposição estava o mais poderoso dos estados - São Paulo - e o mais influente dos partidos - o PRP (Partido Republicano Paulista).

Em novembro de 1891 a luta chegou ao auge. Sem levar em conta a proibição constitucional, Deodoro fechou o Congresso e decretou o estado de sítio, a fim de neutralizar qualquer reação e tentar reformar a Constituição, no sentido de conferir mais poderes ao Executivo.

Porém, o golpe fracassou. As oposições - tanto civis como "militares" - cresceram e culminaram com a rebelião do contra-almirante Custódio de Melo, que ameaçou bombardear o Rio de Janeiro com os navios sob seu comando. Deodoro renunciou, assumindo em seu lugar Floriano Peixoto.

c. a ascensão de Floriano foi considerada como o retorno à legalidade. As Forças Armadas - Exército e Marinha - e o Partido Republicano Paulista apoiaram o novo governo. Os primeiros atos de Floriano foram: a anulação do decreto que dissolveu o Congresso; a derrubada dos governos estaduais que haviam apoiado Deodoro; o controle da especulação financeira e da especulação com gêneros alimentícios, através de seu tabelamento. Tais medidas desencadearam, imediatamente, violentas

reações contra Floriano. Para agravar ainda mais a situação, a esperada volta à legalidade não aconteceu.

De fato, para muitos, era preciso convocar rapidamente uma nova eleição presidencial, conforme estabelecia o artigo 42 da Constituição, no qual se lia: “Art. 42 - Se, no caso de vaga, por qualquer causa, da presidência ou vice-presidência, não houverem ainda decorrido dois anos do período presidencial, proceder-se-á à nova eleição”.

Floriano não convocou nova eleição e permaneceu no firme propósito de concluir o mandato do presidente renunciante. A alegação de Floriano era de que a lei só se aplicava aos presidentes eleitos diretamente pelo povo. Ora, como a eleição do primeiro presidente fora indireta, feita pelo Congresso, Floriano simplesmente ignorou a lei.

d. contra as pretensões de Floriano, treze oficiais (generais e almirantes) lançaram um manifesto em abril de 1892, exigindo a imediata realização das eleições presidenciais, como mandava a Constituição. A reação de Floriano foi simples: afastou os oficiais da ativa, reformando-os.

e. a revolta da Armada - inabalável firmeza de Floriano frustrou os sonhos do contra-almirante Custódio de Melo, que ambicionava a presidência. Levadas por razões de lealdade pessoal, as Forças Armadas se dividiram. Custódio de Melo liderou a revolta da Armada estacionada na baía de Guanabara (1893). Essa rebelião foi imediatamente apoiada pelo contra-almirante Saldanha da Gama, diretor da Escola Naval, conhecido por sua posição monarquista.

f. a revolução federalista no Rio Grande do Sul - desde 1892, uma grave dissensão política conduziu o Partido Republicano Gaúcho e o Federalista ao confronto armado. Os partidários do primeiro, conhecidos como "picapaus", eram apoiados por Floriano, e os do segundo, chamados de "maragatos", aderiram à rebelião de Custódio de Melo.

g. Floriano, o Marechal de Ferro contra as rebeliões armadas - Floriano agiu energicamente, graças ao apoio do Exército e do PRP (Partido Republicano Paulista), o que lhe valeu a alcunha de Marechal de Ferro.

Retomando o controle da situação ao reprimir as revoltas, Floriano aplainou o caminho para a ascensão dos civis.

Ainda o Brasil contava com a hegemonia dos cafeicultores que tornou-se possível, em grande parte, graças à aliança entre militares e fazendeiros de café. Esses dois grupos tinham, entretanto, dois projetos distintos em relação à forma de organização do novo regime: os primeiros eram centralistas e os segundos, federalistas. Os militares não eram suficientemente poderosos para impor o seu projeto nem contavam com aliados que pudessem lhes dar o poder de que precisavam.

Os cafeicultores, ao contrário, contavam com um amplo arco de aliados potenciais e compunham, economicamente, o setor mais poderoso da sociedade. A partir de Prudente de Moraes, que, em 1894, veio a suceder Floriano, o poder passou definitivamente para esses grandes fazendeiros. Mas foi com Campos Sales (1898-1902) que uma fórmula política duradoura de dominação foi finalmente elaborada: a "política dos governadores".

A "política dos governadores" criada por Campos Sales consistia no seguinte: o presidente da República apoiava, com todos os meios ao seu alcance, os governadores estaduais e seus aliados (oligarquia estadual dominante) e, em troca, os governadores garantiam a eleição, para o Congresso, dos candidatos oficiais. Desse modo, o poder Legislativo, constituído por deputados e senadores aliados do presidente - poder Executivo - aprovava as leis de seu interesse. Estava afastado assim o conflito entre os dois poderes.

Em cada estado existia, portanto, uma minoria (oligarquia) dominante que, aliando-se ao governo federal, se perpetuava no poder. Existia também uma oligarquia que dominava o poder federal, representada pelos políticos paulistas e mineiros. Essa aliança entre São Paulo e Minas - que eram os estados mais poderosos - cujos líderes políticos passaram a se revezar na presidência, ficou conhecida como a "Política do café com leite".

Essas decisões do Governo, sempre marcadas pelos interesses de quem governava, é uma das marcas que vai selando ao longo do percurso da história, o Brasil de poucos, das minorias e centrada no pólo Sudeste do país. Os interesses se concentram no Sul do país, enquanto, que ao Norte e Nordeste caberá apenas servir de depositário do que não rende.

As peças para o funcionamento da "política dos governadores" foram, basicamente, a Comissão de Verificação e o coronelismo. As eleições na República Velha não eram, como hoje, garantidas por uma justiça eleitoral. A aceitação dos resultados de um pleito era feita pelo poder Legislativo, através da Comissão de Verificação. Essa comissão, formada por deputados, é que oficializava os resultados das eleições.

O presidente da República podia, portanto, através do controle que tinha sobre a Comissão de Verificação, legalizar qualquer resultado que conviesse aos seus interesses, mesmo no caso de fraudes, que, aliás, não eram raras.

O título de "coronel", recebido ou comprado, era uma patente da Guarda Nacional, criada durante a Regência. Geralmente, o termo era utilizado para designar os fazendeiros ou comerciantes mais ricos da cidade e havia se espalhado por todos os municípios.

Durante o Segundo Reinado, os localismos haviam sido sufocados pela política centralizadora, mas eles renasceram às vésperas da República. Com a proclamação e a adoção do federalismo, os coronéis passaram a ser as figuras dominantes do cenário político dos municípios.

Em torno dos coronéis giravam os membros das oligarquias locais e regionais. O seu poder residia no controle que exerciam sobre os eleitores. Todos eles tinham o seu "curral eleitoral", isto é, eleitores cativos que votavam sempre nos candidatos por eles indicados, em geral através de troca de favores fundados na relação de compadrio. Assim, os votos despejados nos candidatos dos coronéis ficaram conhecidos como "votos de cabresto". Porém, quando a vontade dos coronéis não era atendida, eles a impunham com seus bandos armados - os jagunços - que garantiam a eleição de seus candidatos pela violência.

A importância do coronel media-se, portanto, por sua capacidade de controlar o maior número de votos, dando-lhe prestígio fora de seu domínio local. Dessa forma, conseguia obter favores dos governantes estaduais ou federais, o que, por sua vez, lhe dava condições para preservar o seu domínio.

Na última década do século XIX, o mercado de consumo se expandiu e se transformou estruturalmente devido à implantação do trabalho livre.

Conforme já mencionamos, na época da escravidão, os senhores concentravam o poder de compra, já que eles adquiriam os produtos necessários não apenas para si e sua família, mas também para os escravos. Assim, antes da

maciça imigração européia, a parte mais importante do mercado de consumo era representada quase exclusivamente pelos fazendeiros.

A implantação do trabalho livre emancipou não apenas os escravos, mas também os consumidores, pois a intermediação dos fazendeiros, embora não desaparecesse completamente, começou, gradativamente, a perder importância. Consumidores, com dinheiro na mão, decidiam por si mesmo o que e onde comprar. Com isso, o mercado de consumo se pulverizou. Conforme veremos adiante, esse crescimento e segmentação do mercado de consumo exerceu uma pressão poderosa no sentido da modernização da economia brasileira.

Entretanto, o principal setor da economia - a cafeicultura - continuava crescendo dentro de padrões coloniais. Na verdade, a cafeicultura não apenas precisava preservar o caráter colonial da economia brasileira, mas também ajudava a mantê-lo. Como no passado, a economia cafeeira estava inteiramente organizada para abastecer o mercado externo, no qual, por sua vez, adquiria os produtos manufaturados de que precisava.

Esse padrão econômico tinha como consequência o fraco desenvolvimento tanto da produção de produtos manufaturados, mesmo os de consumo corrente, quanto da agricultura de subsistência.

Com o crescimento do mercado de consumo que se seguiu à abolição, as importações aumentaram, pois até produtos alimentícios eram trazidos de fora.

As exportações, todavia, não cresceram na mesma proporção, de modo que, para financiar as importações, o governo começou a se endividar continuamente. Esses empréstimos eram contratados, sobretudo na Inglaterra, que, assim, tornou-se a maior credora do Brasil. Enfim, chegou-se a um ponto em que as dívidas se acumularam a ponto de desencadear uma crise por falta de capacidade de o país saldar as suas dívidas externas.

Em 1898, antes mesmo de Campos Sales tomar posse, o ministro da Fazenda, Joaquim Duarte Murtinho, foi à Inglaterra renegociar a dívida. Conhecido como *funding loan* (empréstimo de consolidação), o acordo financeiro negociado com os credores consistiu no seguinte: o Brasil substituiu o pagamento em dinheiro por pagamento em títulos dos juros dos empréstimos anteriores e um novo empréstimo lhe foi concedido para criar condições futuras de pagamento dos débitos.

Diante de tal situação, o governo federal adotou uma política para desestimular as importações. Acontece que, com a República, a arrecadação dos impostos fora dividida do seguinte modo: os estados ficavam com os impostos sobre as exportações, e o governo federal com os impostos sobre as importações. Ora, desestimular as importações significaria diminuir as suas receitas. Por essa razão, o governo federal recorreu ao imposto de consumo, que já havia sido instituído, mas até então não tinha sido cobrado.

A simples instituição do imposto de consumo indicava que o mercado de consumo já havia atingido dimensões significativas e revelava a expectativa do governo em relação ao seu crescimento. E isso testemunhava a importância já adquirida pelo mercado interno.

Devido aos problemas gerados pelo aumento do consumo, o governo federal foi obrigado a estimular a produção interna a fim de diminuir as importações. Esse problema não existiria se as exportações, principalmente do café, fossem suficientes para cobrir todos os gastos com as importações. Não era esse o caso. Entretanto, para que o modelo agroexportador fosse preservado, era necessário criar condições para o abastecimento através da produção nacional própria. Foi por esse motivo que a industrialização começou a ser estimulada no Brasil.

As fazendas de café estavam espalhadas pelo interior, distantes dos grandes centros urbanos onde a produção era vendida. Com as precárias condições de transporte, aliadas ao fato de que os fazendeiros administravam diretamente as suas propriedades, os cafeicultores acabaram delegando a terceiros (os chamados comissários) a colocação de sua produção no mercado.

Esses encarregados da negociação das safras nos grandes centros eram, de início, pessoas de confiança com a incumbência de realizar as operações no lugar do fazendeiro. Aos poucos, de simples encarregados, esses comissários começaram a concentrar em suas mãos as safras de vários fazendeiros, tornando-se importantes intermediários entre produtores e exportadores, em geral estrangeiros.

As casas comissárias que então se organizaram passaram a negociar em grande escala o café de várias procedências. Com o tempo, apareceu um novo intermediário: os ensacadores. Estes compravam o café das casas comissárias, classificavam e uniformizavam o produto, adaptando-o ao gosto dos consumidores estrangeiros e, finalmente, o revendiam aos exportadores.

Com a profissionalização dos comissários, estes começaram a atuar também como banqueiros dos cafeicultores, financiando a produção por conta da safra a ser colhida.

Por volta de 1896, esse esquema começou a mudar. Os exportadores (estrangeiros), com a finalidade de aumentar os seus lucros, passaram a procurar diretamente os fazendeiros para negociar a compra antecipada das safras. Com seus representantes percorrendo as fazendas para fechar negócio, essa nova relação entre produtores e exportadores indicava, na verdade, que o mercado brasileiro se encontrava em fase de profunda transformação.

De fato, conforme o esquema até então vigente, os comissários não apenas intermediavam a venda das safras, como também intermediavam a compra dos fazendeiros nas grandes casas importadoras de produtos de consumo estrangeiros. O esquema, portanto, era o seguinte: fazendeiros - comissários - ensacadores -> exportadores/importadores comissários - fazendeiros.

A decisão dos exportadores em negociar a safra diretamente com os fazendeiros modificou também a forma de atuação dos importadores que, não dispondo mais do comissário que intermediava as compras para o fazendeiro, tiveram de espalhar agentes e representantes de vendas pelo interior. O mercado ficou mais segmentado, mas em compensação, mais livre.

Contudo, desde 1895, a economia cafeeira não andava bem. Enquanto a produção do café crescia em ritmo acelerado, o mercado consumidor europeu e norte-americano não se expandia no mesmo ritmo. Conseqüentemente, sendo a oferta maior que a procura, o preço do café começou a despencar no mercado internacional, trazendo sérios riscos para os fazendeiros.

Nos primeiros dois anos do século XX, o Brasil havia produzido pouco mais de um milhão de sacas acima da capacidade de consumo do mercado internacional. Essa cifra saltou para mais de quatro milhões em 1906, alarmando a cafeicultura.

Em destaque, o ocorrido nos sertões da Bahia, entre 1896 e 1897, durante o governo do Presidente Prudente de Moraes, o que neste trabalho nos interessa.

Nesse contexto político Canudos torna-se uma ameaça a todos os propósitos políticos instaurados naquela época. Considerando o modelo de sociedade senhorial até o modelo republicano onde neste último houve apenas mudança de regimes sociais, mas resguardava-se o princípio ideológico da exploração das classes subalternas, as quais no modelo senhorial eram de senhores

de engenho e escravos, e passavam naquele instante de proprietários para uma organização de economia brasileira ao redor da sua capacidade produtiva.

Entre 1889 e 1912, logo a seguir do período monárquico, segundo Matta (2004), houve um breve período de desorientação e desarticulação das oligarquias baianas, resultante do impacto da implantação do regime republicano, que surgia com pretensões de instalar um Estado forte e atacando os privilégios pessoais, fundamento do antigo regime. Como não poderia deixar de ser, a jovem república nomeou governadores afinados com tais propósitos. Os primeiros três governos da República na Bahia mostravam bem este momento de instabilidade, a saber: o primeiro Governador foi Virgílio Damásio; o segundo Manoel Vitorino e por último, General Hermes da Fonseca.

Esse contexto político dá a Canudos o título da esperança de uma vida melhor para aqueles que ali chegavam ao tempo que oferecia para o governo a oportunidade de demonstrar através dela o poder de destruição que os republicanos tinham, caso fosse necessário.

Canudos passa a ser alvo principal das forças poderosas e, evidentemente, armadas dos Estados Unidos do Brasil, pois aquele modelo que se instalava era contrário a tudo que se pregava no novo regime de governo. E tudo aquilo deveria ser destruído. Instaura-se a Guerra de Canudos.

1.8 CANUDOS: GUERRA E PÓS-GUERRA

Aglutinados em torno do líder religioso Antônio conselheiro, milhares de nordestinos, os peregrinos, antes citados, pegaram em armas para defender o Arraial de Canudos, numa das mais sangrentas guerras de caráter popular da história brasileira. Por consequência das séries de medidas e ações de repressão os peregrinos seguidores do Antônio Conselheiro declaram repúdio em público em Masseté, município de Tucano, hoje pertencente ao município de Quinjingue. Quatro expedições do governo foram enviadas à região, mobilizando forças de todo país. Pelo menos 30 mil pessoas morreram: soldados, oficiais do Exército, praticamente todos os habitantes do arraial e seus heróis anônimos.

As interpretações se perdem num emaranhado de causas, evidenciando a complexidade do tema. Entretanto, um aspecto é incontestável: foi uma guerra muito diferente daquelas que os soldados estavam acostumados a enfrentar. Apesar de

pobres e isolados no sertão, os nordestinos enfrentaram corajosamente o Exército. O Governo acostumado a tratar conflitos sociais com violência e desprezo, acabou promovendo uma verdadeira guerra civil, que culminou com o extermínio do arraial.

As regras do sistema político republicano foram definidas a partir do princípio federalista que, consagrado na constituição de 1891, atendia a interesses ligados à economia cafeeira. A autonomia política dos estados variou em função do poder econômico, da capacidade das forças armadas e do grau de organização político-administrativa de cada um deles. Esses elementos básicos condicionaram a influência que tiveram no concerto federativo, e, sem dúvida, foram decisivos na trama da política que desembocou na guerra de Canudos.

O episódio de Canudos se passou entre 1893 e 1897, ano de sua destruição. Segundo testemunhos da época, era talvez a povoação mais numerosa da Bahia, com cerca de 20 mil habitantes. Os depoimentos falam da existência de escolas e de um tipo de administração em comum dos bens e dos produtos da comunidade. A Guerra, fato marcante da pós-Abolição e pós-República, mostra que, mesmo depois de sete anos da Proclamação da República, os dirigentes sentiam necessidade de intervenções para obter o controle ideológico do país – ainda quando real ameaça não houvesse de um retorno à Monarquia, já então depois das Constituições Federal e Estadual aprovadas, de eleitos governadores e Presidente, e inclusive, já ultrapassada a fase do Governo Provisório e mais propriamente militar da implantação da mesma.

A guerra poderia ter acabado com Canudos. As hostilidades se concluíram de uma maneira cruenta. As casas todas arrasadas. Pouco a pouco, dos escombros, juntaram-se as pedras, na proporção que iam retornando os seus habitantes. E assim surgiu, aos poucos, a segunda Canudos. Apareceram as estradas. O próprio presidente da República, Getúlio Vargas, a visitou e prometeu um açude, em fins da década de trinta. Não um açude, mas uma represa fechou a passagem das águas do rio Vaza Barris, em definitivo, em 1968. Com a sua construção, paulatinamente, a pequena e solitária vila foi se transplantando para Cocorobó. Seguem-se as mudanças da vila e do distrito, administrativamente, entre os municípios de Monte Santo e Cumbe, que passou a se chamar Euclides da Cunha, com muita justiça, por volta do final dos anos trinta.

Tempos depois, se inicia a campanha para dar a Canudos a condição de município. É a partir de 1979 que o problema da sua autonomia chega à Assembléia

Legislativa da Bahia. Somente em 1985, pela lei estadual Nº 4.404 de 25 de fevereiro, é criado o município de Canudos. Em 1980, tinha população residente de 8.709 habitantes; em 1991, 13.794 habitantes, com taxa de crescimento anual de 4.26, bem acima da média da Bahia, que é de 2.04 (IBGE, 1992, p. 61).

Em Canudos, muitos lutaram e pereceram. Por isso, Canudos é também um Cemitério militar. Por tudo isso, também, Canudos merece uma atenção maior, em todos os aspectos. Há qualquer coisa de sagrado, talvez pelo muito sangue derramado. Há marcas que o distinguem dos demais municípios. É humanamente impossível considerar a história de Canudos como a de outro município da Bahia. Há uma lição de história militar permanente.

É dessa lição de história, de localidade e o regionalismo, que urge num cenário de memória e guerra a necessidade de se pensar na preservação do sítio bélico (BOAVENTURA, 1996, p. 66), exatamente num ano que antecede os 100 anos da guerra de Canudos. Assim, foi criado por decreto estadual de nº 33.333, de 30 de junho de 1986, no Município de Canudos, o Parque Estadual de Canudos, estando a Secretaria de Educação e Cultura da Bahia, por intermédio da Universidade do Estado da Bahia autorizada a adotar todas as providências necessárias à construção do Parque. No Art. 2º do mesmo Decreto, cita que deverão funcionar Museu, Laboratório de Arqueologia, Estação experimental de Agronomia, Estação Experimental de Meteorologia, Escolas Experimentais e outras instituições relacionadas com a preservação da área, envolvendo os aspectos ecológicos, arqueológicos, científicos, históricos e educacionais.

Segundo professor Edivaldo Boaventura, criador do Parque, uma das principais funções é a educativa (1996, p. 70) e que além das escolas da sede é preciso uma escola no próprio Parque. E prossegue, lembrando que como unidade de conservação não está em atendimento somente à história, mas às exigências da ecologia no semi-árido baiano.

Neste estudo o Parque Estadual de Canudos é considerado um importante espaço de reserva da memória e de preservação oficial do sítio bélico, onde se concentra, praticamente, todo o cenário onde aconteceu o triste episódio da Guerra de Canudos. Dessa forma, é imprescindível mantê-lo como o laboratório de boa parte das aulas a ser descrita nos próximos capítulos.

Após análise do contexto sócio-histórico-cultural, dos aspectos físicos e naturais da cidade de Canudos, o trabalho necessita entrar em maiores detalhes

sobre a contextualidade, visando à construção curricular a partir das peculiaridades de uma região, aqui apresentadas pela região de Canudos. Neste intuito faz-se necessária uma visualização do que foi avaliado acima, num formato de quadro de referências para base curricular regional.

Assim como o Parque Estadual de Canudos passou desde a sua criação a um bem patrimonial importante daquele município, considera-se também como um outro bem, desta vez religioso, os Festejos do Santo Antônio. Passa a representar uma fidelidade à terra de Canudos, segundo Calasans (1996, p. 157).

Demonstro no quadro abaixo:

CANUDOS			
ASPECTOS	Percebe-se		
	Com Antônio Conselheiro I Canudos, 1893 – 1897	Pós Guerra II Canudos, 1910 - 1969	Pós construção do Açude Cocorobó III Canudos, 1967 – dias atuais¹
FÍSICOS	Localizada às margens do Rio Vaza-Barris rodeado de imponentes morros denominados Cambaio, Caipã, Canabrava, Cocorobó, Poço de Cima, Sauí e Angico.	Localizada às margens do Rio Vaza-Barris rodeado de imponentes morros denominados Cambaio, Caipã, Canabrava, Cocorobó, Poço de Cima, Sauí e Angico.	Localizada às margens do às margens do Açude Cocorobó rodeado de imponentes morros denominados Cambaio, Caipã, Canabrava, Cocorobó, Poço de Cima, Sauí e Angico

¹

NATURAIS	<u>Clima</u> semi-árido, com chuvas irregulares, com estações do ano não muito bem definidas: uma quente e seca, e outra quente e úmida. O cenário árido é uma descrição da Caatinga. O <u>relevo</u> da região possui uma disposição para o sentido norte-sul canalizando os ventos alísios. São estes corredores de vento que dificultam a ocorrência de chuva na região. O <u>solo</u> da zona da Caatinga é rico em sais minerais e paupérrimo em matéria orgânica devido à intensa luminosidade de calor, que carboniza a matéria orgânica, dificultando sua decomposição. Em seguida, esta matéria orgânica carbonizada é espalhada pelo vento. O solo, também, por ser composto principalmente por argila, possui grande capacidade de retenção das águas das chuvas, não permitindo que estas circulem. As <u>plantas</u> possuem raízes superficiais para o máximo de absorção destas águas. A <u>vegetação</u> é constituída por arbustos tortuosos que perdem as folhas na estação seca e por vegetação rasteira que surge na estação chuvosa. Como a Aroeira, o Juazeiro, com porte arbóreo em condições favoráveis de solo. Como cactáceas encontra-se o xique-xique do sertão e o mandacaru. E como bromeliácea, o caroá. Quanto às <u>bacias hidrográficas</u>: a do São Francisco, que banha o Sertão, a do Parnaíba, que banha o Meio-norte e a Bacia Secundária do Nordeste, constituída principalmente por rios intermitentes ou temporários.	Por ironia do destino, ou melhor, por uma política de interesse em apagar a memória nacional, a Vila de Canudos, assim chamada em 1967, foi inundada por águas represadas do rio Vaza Barris as mesmas águas que molhavam a esperança de uma vida encharcaram as marcas de uma verdadeira história de luta e sobrevivência. Sob a justificativa de não ser “um açudeco qualquer, como eram denominados os açudes menores, como o do Caramaté, mas um açude imenso, cujas águas se espalhariam por uma vasta área, permitindo a todos plantar de tudo e viver com fartura” (CANÁRIO, 2002 p.18). O Açude de Cocorobó foi construído, pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas/DNOCS, no ano de 1969, com capacidade para 243.000 mil m³ de água. (CANÁRIO, 2002. p.16).
--	--	---

HUMANOS	descendentes dos indígenas aldeados pelos padres da Companhia de Jesus, “ex-escravos”. A formação populacional de Canudos se confirma então, a partir dos índios, nativos das margens do Rio São Francisco; dos insatisfeitos, acolhidos durante a peregrinação; e, pelos negros, recém libertados pela Lei Áurea do dia 13 de maio de 1888. Sobre o papel deste último José Calasans, afirmou que “Canudos foi o último quilombo”, considerando a alta incidência de negros no séquito do Conselheiro e, posteriormente, em Canudos; peregrinos de todos os cantos do Nordeste, açoitados pela seca e pela miséria, estabeleceram-se em Canudos, obedecendo ao bastão de comando de Antônio Conselheiro	Ainda persistem aqui os índios, negros e os migrantes esquisadores europeus em exploração das mazelas da Guerra.	São aproximadamente 15.229 (IBGE, 2008) homens, mulheres, crianças e idosos, filhos, netos e bisnetos dos poucos sobreviventes do massacre de Canudos; imigrantes de estatais e outros órgãos federais, DNOC's, por exemplo; artesãos, doceiras, criadores/abatedores de animais caprinos e ovinos; comerciantes; etnicamente formado por descendentes de negros, dos índios
ECONÔMICOS	Igualitarismo dos meios de produção e dos bens de consumo, conforme modelo comunista dos primitivos cristãos. Economia dos coronéis.	Sobrevivências possíveis	Economia capitalista da produção e exploração da mão de obra barata e escrava. Conflito velha e nova economia.
SOCIAIS	Estrutura “coronelismo” da estrutura social índios, estrutura Belo Monte. Senhorial, comunista e alternativo. Fome, miséria e analfabetismo (PINTO, 1995, p.23).	Estrutura “coronelismo” sobrevivências indígenas – influências da modernidade distante.	Estrutura “coronelismo” sobrevivências indígenas – chegada da modernidade “progresso”. Relação patrão-empregado.

POLÍTICOS	predominância do modelo anti-republicano senhorial, oligárquico; movimento popular canudos, consciência de resistência ao modelo anti-republicano; organização de movimento de resistência e sobrevivência.	predominância do modelo anti-republicano senhorial, oligárquico; movimento de resistência e sobrevivência para a formação da segunda Canudos.	predominância do modelo anti-republicano senhorial, oligárquico; a chegada do estado moderno democrático (movimentos sociais, universidade, os agentes atuais da política, movimentos de resistência pela permanência na Terceira Cidade de Canudos, através de representação pelos partidos políticos, movimentos sociais, associações, cooperativas, eventos religiosos); Parque Estadual de Canudos; Museu Antônio Conselheiro; 25/03/1985 dia da Emancipação de Canudos; 28/04, dia Nacional da Caatinga; 13/06, dia de Santo Antônio; 05/10, Término da Guerra de Canudos;
RELIGIOSO	religiosidade baseada na fé cristã da igreja católica, cultuação de festas religiosas, santos, santuários, igrejas.	Fé nos dogmas da igreja Católica; fé em Antônio Conselheiro; eventos em datas comemorativas de santos; romarias, caminhadas, novenas, trezenas de Santo Antônio	Predomina a Religião Católica Apostólica Romana, mas se fazem presentes também a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e a Igreja Luterana de Cristo.
CULTURAIS	preservação da história, das estórias, das lendas contadas de geração a geração, conservadas na modalidade oral, pois, Canudos era constituída pela maioria de analfabetos (SAMPAIO, 1995, p.05).		Preservação da história pelas histórias e estórias contadas e escritas, musicalidade e artes regionais ameaçadas pela cultura midiática e moderna; arte do sizal; a arte em feira livre; o confronto rotineiro entre o que é e o que dizem.
HABITACIONAIS	Casas com telhados com diversas camadas de ramos de inço e de barro; Casas de taipa, casas de pau-a-pique, casas de alvenaria, geralmente pequenas, dividindo o quintal com um espaço reservado	Casas com telhados com diversas camadas de ramos de inço e de barro.	Casas com telhados com diversas camadas de ramos de inço e de barro; Casas de alvenarias, prédios, barracas próximo ao açude, na zona rural e na zona urbana.

Quadro 2 - Referências para Base Curricular Regional.

2 COMO COMPREENDER UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO CURRICULAR COM BASE NA REALIDADE LOCAL?

2.1 O CURRÍCULO NA (DE) FORMAÇÃO DO SUJEITO

Intencionalmente inicio este capítulo citando um pouco do lugar de onde eu falo, a partir do exercício pleno do magistério. Que para mim ultrapassa ser uma justificativa desse estudo. Confirma-se na experiência da qual originaram tantos questionamentos da(s) prática pedagógica(s), que optei neste trabalho em escolher a discussão: o currículo como o “instrumento” técnico mais utilizado pela escola na manutenção do engessamento das mentes humanas em formação. Principalmente, por efeito da minha formação em pedagogia e, em especial, a psicopedagogia. A primeira me fala das “técnicas” de ensino, enquanto que a segunda, se preocupa como o sujeito aprende. Dois momentos os quais me deram condições de trabalhar com diagnósticos cognitivos, sendo a partir daí, efetivamente, as minhas primeiras indagações e confirmações (na prática) sobre as dificuldades de aprendizagens, sob o efeito do currículo imposto pelas escolas; outro momento importante na minha trajetória foi a experiência na academia na formação de professores. Aliado a esses momentos de formação e prática, adiciono o terceiro e grande momento quando conheci a realidade de Canudos, no Projeto “A Caminho dos Sertões de Canudos”, citado no primeiro capítulo.

Assim, estudar o currículo numa perspectiva de aliar a ele a sua própria estrutura de arrumação na escola, através dos conteúdos para uma sociedade formada por sujeitos numa diversidade das tecnologias e da informação e comunicação aplicáveis. Não dá para não falar sobre esse tema. Para mim é um desafio que me confirma como docente “viva” no exercício do magistério. Então, compreender o “Currículo” como mola-mestra das práticas pedagógicas, tomando como referência as aprendizagens “desenvolvidas” pelas próprias matrizes curriculares na maioria das escolas de Canudos me movimentam num grande desafio.

A necessidade de que o construto social a que chamamos de “currículo” seja dimensionado e focalizado dentro do seu lócus, a escola, não impede que ele não se esgote aí, como objeto de análise. Esta deve ainda se fazer presente na relação da escola com o conhecimento, via aprendizagem e sua distribuição na

sociedade. No momento, essa distribuição é crucial, é preciso, pois, saber/compreender como ela está se dando, poderá se dar e será concretizada.

Ao trabalhar com o conhecimento e sua distribuição na sociedade contemporânea, indago: como vem sendo tratada a aprendizagem para o “provimento” do conhecimento dentro das perspectivas curriculares ainda presentes nas escolas?

Para essa indagação, pretendo desenvolver argumentos a favor das teorias críticas, ainda que sujeita às sanções dos postulantes das teorias pós-críticas ou pós-modernistas. Creio, porém, não estar sozinha nessa insistência ou atitude aparentemente retrógrada. Pois, este estudo se desenvolve em favor da democratização radical dos atos do currículo (MACEDO, 2007, p.40); essas lutas contam, e contam em instituições de toda a sociedade. Na perspectiva de Apple, a evidência disso cerca-nos por todos os lados, nas palavras que usamos, nas discussões em que entramos e, na verdade, até nos muitos recursos culturais que empregamos para imaginar futuros alternativos” (APPLE, 2003, p. 242).

O argumento neste ponto pretende perceber o quão se faz necessário saber o que de fato aprende-se e, sobretudo, como se organizam as atividades desenvolvidas na maioria das escolas do município de Canudos pela matriz curricular implantada nelas, numa perspectiva de educação dialogizada, democrática, humanizadora e libertadora.

No momento, o Brasil busca ainda se realizar como Nação-Estado em busca de um desenvolvimento autônomo. Nesse quadro histórico, a presença da educação é, a todo o momento, lembrada e evocada.

As rápidas mudanças da sociedade, desde o final do século passado, nos deixam perplexos, pois enquanto alguns setores avançam - principalmente os ligados às tecnologias – outros parecem estar paralisados ou em retrocesso, neste caso, a escola.

A crônica deficiência da escola, sua reconhecida ineficácia, leva todos a indagar quais os possíveis remédios para seus males. Não se pode ignorar que no nosso país o conhecimento é produzido e consumido por poucos, pouquíssimos de seus cidadãos. Reside aí um fato, que por si, exige estudos, investigações e análises, mas não é o nosso objetivo neste estudo.

Para compreender melhor, vale aqui uma passagem rápida de demonstração de como aconteceu a aprendizagem nos moldes de um currículo

vigente em determinados momentos da nossa história. Começando pelo conceito de currículo dado por Henry Giroux:

Concebe o currículo como política cultural, sustentando que o mesmo não transmite apenas fatos e conhecimentos objetivos, mas também constrói significados e valores sociais e culturais. Vê o currículo por meio dos conceitos de emancipação e libertação. (SILVA, 2002).

Na década de 1970, o educador Paulo Freire (HARPER, 1994, p. 72) denunciou com uma imagem de uma caixa contendo apenas uma fôrma como única forma de ensino, como se estruturava o Currículo Tradicional, reproduzido nas escolas Tecnicistas. Como se o currículo garantisse o seu sucesso pelo histórico “insucesso” do sujeito, que por ela passava. Disse-nos isso muito bem Paulo Freire, em crítica ao currículo existente dando a ele o conceito de ‘educação bancária’.

O educador faz “depósitos” de conteúdos que devem ser arquivados pelos educandos. Desta maneira a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. O educador será tanto melhor educador quanto mais conseguir “depositar” nos educandos. Os educandos, por sua vez, serão tanto melhores educados, quanto mais conseguirem arquivar os depósitos feitos. (FREIRE, 1983, p. 66).

Nesse contexto, o currículo tradicional está afastado da situação existencial das pessoas que fazem parte do processo de conhecer. Para ele, “currículo deve conceber a experiência dos educandos como a fonte primária para temas significativos ou geradores” (FREIRE, 1989), e não, como na prática das atividades onde passava sempre a mensagem de:

- o de manter a ordem;
 - a disciplina;
 - o autoritarismo;
 - tendo por base a racionalidade tecnológica do trabalho e na escola;
 - desenvolvido com base na estrutura e nas técnicas de cada disciplina;
- e, sobretudo,
- aprendizagem verticalizada, nos moldes da cópia, do modelo, do exemplo.

As Teorias Práticas têm como suporte uma concepção científica da educação no sentido de que os princípios e leis do processo educativo devem subordinar-se às exigências da verificação experimental dos fatos.

Nessa prática de Currículo Tradicional e Tecnicista a escola nada pode, não consegue avançar senão um conteúdo esmero, respaldado na história oficial, numa realidade “branca” européia, onde a família se organiza em torno de um núcleo arrumado e bem definido pela igreja e pelo trabalho. E, sob o forte discurso que a escola prepara o sujeito para o mercado de trabalho, ou ainda para o vestibular.

Com isso, o currículo vem desde o começo do século XX importando os modelos de administração dos processos produtivos (taylorização) para a escola. Sendo um mero “instrumento” que engessa os modos de aprendizagens negando as verdadeiras necessidades do sujeito. Nesse processo ficam de fora do direito de aprender, logo de imediato, as pessoas com necessidades especiais de aprendizagens (os cegos, os surdos, os cadeirantes, os léxicos, os hiperativos, os jovens, adultos, idosos e pessoas com os mais diversos tipos de distúrbios). Centrando o objetivo da educação como fonte formadora de pessoas para o pronto atendimento do mercado, a educação fica resumida a um negócio do contrário a educação deve qualificar para a vida e não para o mercado (MÉSZAROS, 2005, p. 09). É pensar a educação tendo como parâmetro o ser humano, isso exige a superação da lógica, no lucro e na composição que tem no individualismo (MÉSZAROS, 2005, p. 09).

2.2 CURRÍCULO CRÍTICO NUMA PERSPECTIVA DE HUMANIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DA ESCOLA

Daí as Teorias Críticas surgem em contraposição ao currículo existente e conseguem uma guinada significativa na história das práticas educativas nas escolas, em especial, as brasileiras. Como um dos militantes principais desse movimento, Paulo Freire mostra, com excelência, as circunstâncias em que o currículo se desenvolve nas atividades ocultando de fato a sua verdadeira intenção: tornar estéreo quaisquer possibilidades de uma pessoa ser crítica, criativa, autônoma e, sobretudo, conhecedora de sua realidade.

Nesta, perspectiva a aprendizagem começa a acontecer em outra dinâmica. Muito contrária a costumeiramente vista nas escolas. Passa-se de copiar, a criar; de seguir exemplos a descobrir conceitos; de marcar “x” a produzir opinião e outras mais variadas atividades. Assim, pudemos perceber o quanto é de fundamental importância ter consciência do nosso papel frente uma proposta de trabalho onde o papel é: “ser professor”.

Todas e quaisquer decisões por menores, ou “bobas”, que pareçam tomadas no espaço escolar são, por princípio, um ato político e requerem consciência, sobretudo, competência para tomá-las.

O currículo multiculturalista, assim chamado, após as Teorias Críticas, divide o currículo entre as concepções pós-moderna e materialista. Para a primeira, As Teorias Pós-Críticas - a diferença é um processo lingüístico e discursivo. Nas Teorias Críticas, o materialismo de inspiração marxista - os processos institucionais, econômicos e estruturais, fortalecem a discriminação e desigualdades baseadas na diferença cultural. Importa compreender como as diferenças são produzidas através das relações de desigualdade. Para obter a igualdade, é necessária uma modificação substancial do currículo existente.

Entendendo melhor o que é desigualdade lembro o Lindomar Bonetti, quando afirma: “a desigualdade é a condição social julgada igual para o sujeito social. Essa construção social faz dos iguais os desiguais” (BONETTI, 2007).

É nesse sentido que o currículo impregnado por décadas, ou melhor, por mais de um século é um dos principais instrumentos de controle e submissão da massa trabalhadora, ou não. O acesso à escola nos dias atuais está até - diante de tantos programas do governo federal - fácil, porém difícil é manter-se nela em condição de ser humano que aprende e interage.

[...] o simples acesso à escola é a condição necessária, mas não suficiente para tirar das sombras do esquecimento social milhões de pessoas cuja existência só é reconhecida nos quadros estatísticos. E que o deslocamento do processo de exclusão educacional não se dá mais principalmente na questão do acesso à escola, mas sim dentro dela, por meio das instituições da educação formal (MÉSZAROS, 2005, p. 11).

Sendo assim, é necessário e urgente praticar uma proposta curricular onde não se confirme diariamente, através das atividades escolares, que a condição social do sujeito determine e opere na sua capacidade de ação, na vida em

sociedade e o esterilize quanto ao poder que cada um tem em transformar-se, alterar e alterar-se, como citado por Roberto Sidnei Macedo:

[...] o currículo em sua política de sentido é feito para alterar e alterar-se pelas diversas relações pedagógicas, o que percebemos é: ou bem uma imposição de saberes/fazeres/verdades, ou bem um exercício não-dialógico da crítica, em geral praticada e receitada por iluminados das elites intelectualizadas; uma certa construção de área privada do pensamento crítico; uma espécie de diálogo socrático moderno. [...] há uma espécie de privatização do cenário público da crítica (MACEDO, 2007, p.96).

Dessa forma, este estudo anuncia uma proposta curricular, à luz da teoria crítica, a qual ainda não consegue ser superada por outra(s). Em especial, se for desdobrada por uma postura docente, que estimule nas atividades e nos trabalhos, em geral:

- a) A curiosidade;
- b) A procura da humanização;
- c) A reciprocidade;
- d) A interação do sujeito crítico-social;
- e) Um espírito crítico;
- f) Conhecimento da realidade em que convive;
- g) Uso das tecnologias e técnicas da informação e comunicação;
- h) Preparação para a vida de maneira mais humanizadora;
- i) Dinâmico, que promovam a confirmação da formação de um sujeito presente, crítico, consciente, com identidade própria e, sobretudo, um sujeito vivo na sua história.

Este estudo propõe um currículo com perspectivas na humanização de Paulo Freire, que exige o entendimento de como os processos educativos se estabelecem enquanto ação cultural e, conseqüentemente, instrumento de transformação da realidade. Muito o contrário do que vem acontecendo e é exatamente isso que pretendo defender. Que fiquemos atentos ao papel de professores humanizadores.

Essa prática só é possível à medida que a escola considera as particularidades de cada sujeito, ou seja, as necessidades diversas de aprendizagens. Com esse enfoque o currículo, imediatamente, deve ser revisto para

atender um objetivo de ensino muito diferente do anteposto. Neste caso o currículo necessita compreender que existe um contexto histórico social onde aquela realidade se confirma, o sujeito existe e se manifesta em pensamento, atitudes, comportamentos diversos e, para isso existem diferentes meios (possibilidades) de se perceber ou conhecer o mundo.

A partir das discussões de Paulo Freire marcadas nas Teorias Sócio-cultural e Sócio Interacionista, já se percebe a preocupação com um objetivo mais humanizador. Para Freire, a “Humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão” (FREIRE, 1987, p. 36). Traduzo neste estudo a inconclusão como uma “senha” para reconhecer a necessidade da flexibilidade curricular na formação do sujeito. Se considerar, o sujeito como inconcluso, logo necessito de uma flexibilidade de elementos, de situações e de técnicas que possam ser as minhas ferramentas de trabalho na composição de um projeto coletivo de uma matriz curricular flexível, humana e regional.

Neste sentido, consideramos que currículo, segundo Macedo, é perceber e indicar caminhos, travessias e chegadas, que são constantemente realimentados e reorientados pela ação dos atores/autores da cena curricular (2008, p. 27). Assim, este estudo percebe novos caminhos para a disciplina “História de Canudos”, que compõe a parte diversificada da matriz curricular do ensino fundamental das escolas públicas municipais da cidade de Canudos, Bahia.

2.3 REGIONALIDADE E CANUDOS

A idéia de região é antiga. Buscando a sua etimologia, Emile Benveniste citado por Bordieu (1989, p. 118) mostra que a palavra *regio* deriva de *rex*, autoridade que, por decreto, podia circunscrever as fronteiras: *regere fines*. A região não é, pois, na sua origem, uma realidade *natural*, mas uma divisão do mundo social estabelecida por um ato de vontade. Segundo Pozenato, tal divisão só não é totalmente arbitrária porque, por trás do ato de delimitar um território, há certamente critérios, entre os quais o mais importante é o do alcance e da eficácia do poder de que se reveste o *auctor* da região (POZENATO, 2003, p. 01).

Assim, a região é um espaço construído por decisão, seja política, seja da ordem das representações, entre as quais as de diferentes ciências. Enquanto que a

regionalidade pode ser definida como uma dimensão espacial de um determinado fenômeno tomada como objeto de observação. Isto implica em admitir que o mesmo fenômeno é visto sob a perspectiva da regionalidade, pode ser visto sob outras perspectivas. A existência de uma rede de relações de tipo regional num determinado espaço ou acontecimento não os reduz a espaços ou acontecimentos puramente regionais. Serão regionais enquanto vistos em sua regionalidade.

2.4 PERSPECTIVAS CURRICULARES PARA A SOCIEDADE DE CANUDOS

A flexibilização é, portanto, uma categoria importada do entorno econômico e particularmente do entorno econômico que fundamenta o modo atual da produção, denominado produção flexível, contrapondo-se ao modo fordista de produção em série e em linha. Sem dúvida o modo de produção atual a diferencia do modo fordista, comporta um esquema complexo e diverso, onde a flexibilização dos processos, das formas de administração, de distribuição e da mesma natureza dos produtos, envolve essa característica. Como sucedido o tema currículo no começo do século XX, os modos de administração dos processos produtivos (taylorização) foram transferidos para educação, de igual maneira agora também se produz essa transferência de conceito de flexibilização.

É necessário saber que o conceito de flexibilização provém de diversos enfoques disciplinares, seu surgimento provém do âmbito de alguns ramos da administração de empresas, da psicologia e recentemente se transfere ao âmbito da educação.

Neste estudo considero as contribuições da flexibilização numa perspectiva de modos de ensinar e, principalmente, nos modos de aprender. Considerando a realidade em que vive a regionalidade e o projeto coletivo de humanização a que o sujeito está inserido.

Flexibilidade curricular aponta a um processo de estreitamento e redimensionamento da interação entre as diversas maneiras de conhecer – os objetos de aprendizagens - que constituem o currículo. O currículo e as dinâmicas devem se organizar a partir dos saberes como de sua reação ao local onde se vive. Refere-se também a flexibilidade curricular considerar os limites entre os diferentes campos e áreas do conhecimento para fortalecer sua interação e as possibilidades de integração conceitual e prática; igualmente, das possibilidades de diversificar

a oferta de condições e atividades práticas para uma formação de acordo com as necessidades dos estudantes.

- Flexibilização escolar referida fundamentalmente à generalização de processos organizativos horizontais, abertos, dinâmicos, interativos que facilitem o trânsito dos saberes e dos sujeitos sem a rigidez das estruturas tradicionais;
- Flexibilização pedagógica, se refere à possibilidade de desenvolver diversas formas para a apropriação, socialização, reconstrução e produção do conhecimento. A interação ensino-aprendizagem pode dar-se em contextos diversos e em momentos diferentes por parte dos sujeitos pedagógicos.

Essa linha pedagógica objetiva que o estudante aprenda a aprender, a pesquisar e raciocinar criticamente, a trabalhar de forma colaborativa (JONES, 2003), podendo ser utilizados, de acordo com a natureza e a conveniência de cada série, meios variados tais como: jogos e simulações; aulas expositivas; estudos dirigidos; trabalhos em grupos; aulas práticas em laboratórios/campo; debates e intercâmbios de experiências; pesquisas no campo e virtuais, levantamento de dados, através dos moradores locais e dados oficiais, pelos diversos meios de consulta.

Nessa dinâmica, o uso das tecnologias é de fundamental importância, pois é impossível admitir no processo de construção de conhecimento a interação do sujeito que aprende em detrimento apenas dos recursos impressos e/ou restritos da voz do que do professor.

Assim, este estudo reconhece e recomenda o uso das tecnologias da mesma maneira que se faz uso dos recursos tradicionais de ensino, como afirma Alfredo Matta:

Essas novas tecnologias expandiram de tal forma a capacidade de armazenamento, registro, interpretação e integração dos dados, que se tornou possível, mais uma vez, trabalhar com a totalidade do que observado, dispensado a fragmentação da escrita, só que preservando – e até- expandido – a infinidade de informações de uma sociedade tecnológica e a capacidade de acesso rápido e eficiente a elas. Cada um, agora, pode ter acesso a todo o conhecimento gerado pela sociedade, simultânea e continuamente. (MATTA, 2006, p.33).

Desse modo, as tecnologias de informação e comunicação são ferramentas importantes nos dias atuais, na condição de possibilitar maior acesso à aprendizagem, aproveitando a facilidade e a boa receptividade por parte dos estudantes.

O uso das TIC's no dia-a-dia tem desvelado os "segredos" que a escola através do currículo fazia questão de manter em relação à série/idade do estudante, confirmando com essa prática a fragmentação e o tempo certo para cada questão. O acesso à internet desvela questões antes guardadas, promovendo um novo movimento de aprendizagem, que é o proposto neste estudo. Enquanto era importante apenas saber ou armazenar informações, conceitos que tornavam até obsoletos no dia-a-dia, perdidos na função social, como peças soltas de quebra-cabeças, hoje as TIC's envolvem o sujeito lhes dando "todos" os conceitos e informações, mas para que as mudanças ocorram faz-se necessário saber o que fazer, para quem quer saber, o que aquela informação ou conceito lhe ajuda no sentido de resolver as situações-problemas do cotidiano. Eis o grande desafio da escola. Problematicar sem segredos. Dialogar com propósitos: aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver juntos e aprender a ser. é nesse sentido, que a escola precisa ser movimentada e o uso das TIC's será um grande avanço saindo da mesmice dos recursos didáticos tradicionais, que pouco "falam".

2.5 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DE UM CURRÍCULO REGIONAL FLEXÍVEL

Importante apresentar os elementos que constituem um currículo, neste caso, regional Flexível. Assim, destacam-se no quadro abaixo os conceitos de Currículo, Regionalidade e Flexibilidade, compreendidos neste estudo, baseando-se no que já foi descrito, anteriormente:

- com base nas discussões de Giroux (SILVA, 2002) e Freire para compreender Currículo;
- no Quadro 03, o que deve ser considerado para compreender Regionalidade, em diálogo com Pozenato (2003);

- com base em Matta (2006), nos estudos sobre o uso das Tecnologias na prática pedagógica para compreender o que é Flexibilidade, neste estudo.

CURRÍCULO REGIONAL FLEXÍVEL:	
Uma experiência para a Disciplina Geradora: “História de Canudos”, no município de Canudos/BA	
Currículo	a) Que estimule curiosidade; b) Que tenha base na humanização; c) Que considere a reciprocidade; d) Que (trans)forme a interação do sujeito crítico-social; e) Que forme um espírito crítico; f) Conhecimento da realidade em que convive; g) Que dialogue com a realidade e como o mundo social e histórico; h) Que faça uso das tecnologias e técnicas da informação e comunicação; i) Que seja dinâmico, que promovam a confirmação da formação de um sujeito presente, crítico, consciente, com identidade própria e, sobretudo, um sujeito vivo na sua história.
Regionalidade	A dimensão espacial de um determinado fenômeno tomada como objeto de observação. Isto implica em admitir que o mesmo fenômeno, visto sob a perspectiva da regionalidade, pode ser visto sob outras perspectivas. A existência de uma rede de relações de tipo regional num determinado espaço ou acontecimento não os reduz a espaços ou acontecimentos puramente regionais. Serão regionais enquanto vistos em sua regionalidade.

Flexibilidade	<i>Flexibilização escolar</i>, referida fundamentalmente à generalização de processos organizativos horizontais, abertos, dinâmicos, interativos que facilitem o trânsito dos saberes e dos sujeitos sem a rigidez das estruturas tradicionais; <i>Flexibilização pedagógica</i>, se refere a possibilidade de desenvolver diversas formas para a apropriação, socialização, reconstrução e produção do conhecimento. A interação ensino-aprendizagem pode dar-se em contextos diversos e em momentos diferentes por parte dos sujeitos pedagógicos. <i>Flexibilização dos meios (modos)</i>, se refere a todas as maneiras de conhecer – os objetos de aprendizagens – que vão desde os mais tradicionais recursos tradicionais de ensino até os mais avançados recursos tecnológicos. Flexibilização escolar referida fundamentalmente a generalização de processos organizativos horizontais, abertos, dinâmicos, interativos que facilitem o trânsito dos saberes e dos sujeitos sem a rigidez das estruturas tradicionais;
---------------	---

Quadro 3 - Currículo Regional Flexível

3 UM CURRÍCULO REGIONAL FLEXÍVEL PARA O MUNICÍPIO DE CANUDOS E SUAS ESCOLAS

3.1 EDUCAÇÃO FLEXÍVEIS: O ESTUDANTE E AS DIFERENTES NECESSIDADES DE APRENDIZAGENS

Diante do que já foi demonstrado até o momento, o sujeito está sempre historicamente situado frente a uma única opção de modo de ensino. O que este estudo propõe é também o de repensar esse modo, considerando que o contexto tecnológico atual nos propicia a utilização dos mesmos desde a residência, passando pelos espaços de trabalho e encontrado também nas escolas públicas, hoje em nosso país. Estamos muito modernizados, se assim podemos nos assumir, frente aos recursos tecnológicos. E, porque não utilizarmos meios mais apropriados e elaborados de acessibilidade ao conhecimento organizado pelas escolas, a fim de atender as diferentes necessidades de aprendizagens?

Propõe-se, aqui, uma mudança atitudinal frente aos modos de acessibilidade ao conhecimento, conforme dito anteriormente, concebendo mais de um modo possível de ensino. Sendo nem unicamente presencial, em sala de aula, por meios artesanais metodológicos de ensino. Como também, não unicamente por meio do uso das tecnologias. Consideramos a partir desses estudos assim como há diferentes necessidades de aprendizagens devemos possibilitar diferentes modos de acesso ao conhecimento.

A utilização de histórias interativas através da utilização de Técnicas de Aprendizagem, na construção de conhecimento, nos meios educacionais se fundamenta neste estudo em Alfredo Matta:

O conhecimento por simulação foi intensificado pela cultura da informática. Ele não é teórico, nem experimental, nem oral, mas, sem dúvida, é pragmático e concreto. Ele é menos absoluto que o teórico, porém é mais operacional e dialoga com o pensamento, exige atenção, participação, criatividade e flexibilidade. (MATTÁ, 2006, p. 35)

Dessa maneira a formação do sujeito centraliza-se na dimensão do conhecimento, no sentimento de aceitação do outro, da interação, da intersubjetividade, num constante pensar acrescido de uma relação dialógica e dialética entre professor e aluno, dita na proposta pedagógica de Freire.

Neste sentido, é interessante compreender como esse processo acontece em três importantes momentos – exploração, experimentação e expressão, a saber, no quadro abaixo:

<i>Exploração</i>	Pesquisa por informações em diferentes fontes: livros, TV, internet, campo, história contada (oral) pelos moradores locais
<i>Experimentação</i>	Trabalhar as informações coletadas (comparar, analisar, debater com os colegas, extrapolar)
<i>Expressão</i>	Autonomia propriamente dita. Criação a partir das informações coletadas, analisadas refletidas e trabalhadas.

Quadro 4 – Exploração, Experimentação e Expressão

Não se trata de transferir a responsabilidade do processo educacional para os alunos. Estimular a autonomia, a busca de conhecimento, a criatividade, sim. Mas, os professores estarão presentes no planejamento e acompanhamento, garantindo uma organicidade que fará com que os estudantes adquiram conhecimentos significativos ao fim do processo.

Educação Flexível, em seu sentido mais amplo, constitui-se em reconhecer que todos têm diferentes necessidades de aprendizado, portanto, é imprescindível criar e implementar uma estratégia educacional a partir deste fato. As diferentes necessidades são principalmente da ordem de quando e onde estudar e sob que ritmo de aprendizado. Mas, também incluem diferenças culturais, psicológicas, sociais, de conhecimentos prévios. Quanto ao estudante uma postura ativa e uma responsabilidade pelo seu processo de aprendizado. Fundamentando-se nas teorias construtivistas de aprendizado onde o estudante é visto como ativo e interativo de construção ativa do conhecimento e não de sua recepção passiva da parte do professor. Esta linha pedagógica objetiva que o estudante aprenda a aprender, a pesquisar e raciocinar criticamente, a trabalhar de forma colaborativa. Os estudantes entram num processo de descoberta, usando o que já sabem para aprender o que precisam ou que atrai seu interesse, em que o professor é um guia, orientador. O professor torna-se um facilitador, um orientador, um guia, do que um sábio num pedestal. O estudante, por sua vez, torna-se um construtor ativo do seu conhecimento, em vez de um receptor passivo. As interações e trocas entre estudantes são incentivadas, por exemplo, Pedagogia de Projetos e Resolução de

problemas. Este é o princípio balizador para se oferecer programas com flexibilidade para o estudante escolher quando, onde, o que estudar e de que forma. Considerando, principalmente, que ele vem de diferentes contextos familiares, inseridos numa mesma sociedade, construída numa cultura que é imprescindível interagir dialeticamente: eis o papel da escola.

Assim, com base nos princípios epistemológicos da inquietação citada por Freire (1991, p. 30), da pesquisa-ação de Barbier, Franco e Tripp (2005), e desenvolvida na pedagogia de projetos por Matta (2005, p. 75) os sujeitos aprenderão através da pesquisa construir um caminho metodológico próprio, de conhecimento e diálogo com a realidade. O trabalho coletivo e cooperativo dos sujeitos da aprendizagem e formação constituir-se-á em um espaço para o desenvolvimento do diálogo, da reflexão crítica, da pesquisa, da prática e da autonomia, por intermédio da iniciação à prática dos registros e reflexão sobre os mesmos. Essas ações promoverão a construção e a elaboração de novos conhecimentos. O processo de criatividade da pesquisa-ação promoverá melhorias nas reflexões e ações inovadoras pelo(s) sujeito(s) envolvidos sendo assim co-autores da própria construção do conhecimento ao tempo em que compreenderão o processo como uma construção autônoma e coletiva.

3.2 REALIDADE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE CANUDOS

Segundo os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica/IDEBs observados em 2005, 2007, no município de Canudos/BA não ultrapassaram 3,3 pontos para os Anos Iniciais; e, 2,3 para os Anos Finais do ensino fundamental da educação básica, medidos pela “Prova Brasil e Censo Escolar”, naqueles anos, demonstrado no Quadro 5:

Ensino Fundamental	IDEB		Metas	
	Observado		Projetadas	
	2005	2007	2007	2009
Anos Iniciais	3,0	3,3	3,1	3,4
Anos Finais	-	2,1	-	2,3

Quadro 5 – Censo escolar

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar.

O objetivo do IDEB é alcançar a nota 6,0 (seis), considerada uma boa média em países desenvolvidos. Para que isso seja possível, segundo o MEC, é preciso garantir a frequência e uma boa avaliação.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEBs) foi criado em 2007 para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante em avaliações do Inep e em taxas de aprovação. Assim, para que o IDEBs de uma escola ou rede cresça é preciso que o estudante aprenda, não repita o ano e frequente a sala de aula.

Para que pais e responsáveis acompanhem o desempenho da escola de seus filhos, basta verificar o Ideb da instituição, que é apresentado numa escala de zero a dez. Da mesma forma, gestores acompanham o trabalho das secretarias municipais e estaduais pela melhoria da educação.

O índice é medido a cada dois anos e o objetivo é que o país, a partir do alcance das metas municipais e estaduais, tenha nota seis em 2022 – correspondente à qualidade do ensino em países desenvolvidos.⁷

Este trabalho não pretende discutir os índices apresentados pelo IDEB, ou pelos instrumentos de medição oficiais, apenas apresento os dados oficiais, a fim de ratificar a necessidade de rever a Matriz Curricular, que amparam as propostas pedagógicas desenvolvidas pelas escolas do município em questão. Se as metas projetadas pelo IDEB para aquele município forem alcançadas, ainda assim, só subirá 0,1 décimo de pontos, o que torna o município muito longe do objetivo principal de atingir 6,0 pontos como média.

Na medida do que foi estudado no capítulo 1, quando inicio denunciando a educação bancária e anunciando uma educação mais humanizadora, segundo Paulo Freire; os aspectos histórico-sociais-políticos-culturais-religiosos, conforme apresentados no Quadro 02; tendo em vista a discussão desenvolvida ao longo do capítulo II da necessidade e urgência de se praticar uma proposta curricular onde não se confirme diariamente, que a condição social do sujeito determine e opere na sua capacidade de ação, na vida em sociedade e o esterilize quanto ao poder que cada um tem em transformar-se quanto sujeito, conforme sistematizado no Quadro 03; e ainda nos quadros deste mesmo capítulo; Constrói-se a seguinte sistematização, prévia, à construção da proposta curricular.

7

Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=286>.

Apoiada aqui, como abordagem pedagógica no trabalho do Professor Dr. Alfredo Malta sobre “Tecnologias de Aprendizagem em Rede e Ensino de História”, estudo realizado tendo por base sua prática como coordenador de informática educacional de um instituto de ensino de educação básica, na cidade de Salvador/BA. É nessa abordagem que ora apresento a qual fundamenta essa prática pedagógica na proposta da disciplina “Canudos e Regionalidade”.

Com essa abordagem, nas práticas pedagógicas, mesmo que iniciada em apenas uma disciplina, objeto principal deste estudo, começa-se, portanto, responder à questão levantada no Capítulo 2: “[...] como vem sendo tratada a aprendizagem para o ‘provimento’ do conhecimento dentro das perspectivas curriculares ainda presentes nas escolas?”. Nessa perspectiva, Alfredo Matta responde:

[...] a aprendizagem pode, então, ser concebida como a reorganização da rede semântica, ou adaptação aos contextos, vivenciados em processos de assimilação – bem conhecidos e estudados pelas teorias construtivistas – que ocorrem a partir de desequilíbrios entre concepções e realidade [...] (MATTA, 2006, p.82).

Desta maneira, a educação a partir da implantação desta proposta nas escolas do ensino fundamental da educação básica, no município de Canudos, passará por uma mudança de conceitos em relação à Escola, currículo, professor, aluno, metodologia, conteúdo, avaliação, sistematizado no Quadro 6, defendida neste estudo.

Currículo Regional Flexível	
Aspectos a serem considerados	Função sócio-cultural
Escola	Crescer mútuo (professor – aluno)
Currículo	constitui-se em reconhecer que todos têm diferentes necessidades de aprendizado, portanto, é imprescindível criar e implementar uma estratégia educacional a partir deste fato;
Professor	presente no planejamento e acompanhamento; o professor é o mediador dessa relação
Estudante	tornar-se-á um construtor ativo do seu conhecimento, em vez de um receptor passivo; o estudante é sujeito da sua história, responsável por sua aprendizagem;
Conteúdo	Tema gerador de cada série/ciclo de aprendizagem
Campo de estudo/ação	Escola, família, comunidade em que vive, ambiente virtual;

Metodologia	Pedagogia de Projetos e Resolução de problemas; O processo de criatividade da pesquisa-ação promoverá melhorias nas reflexões e ações inovadoras pelo(s) sujeito(s) envolvidos sendo assim co-autores da própria construção do conhecimento ao tempo em que compreenderão o processo como uma construção autônoma e coletiva; Explicitação do pensamento sobre a realidade Trabalha com a crítica e considera as diversas variáveis existentes no meio para que a aprendizagem se processe
Recurso	História oral, escrita, livros, registros, relatórios, documentos oficiais, computadores, internet, brinquedos, cenários, fotografias, imagens;
Avaliação	Centrada na relação do sujeito com o conhecimento e a forma como esse conhecimento é construído; Considera a possibilidade de a aprendizagem ocorrer por meio de uma relação dialógica, processual, contínua, somativa.

Quadro 6 – Currículo Regional Flexível.

Assim, pretende-se com isso uma educação problematizadora, onde a escola seja um crescer mútuo, a relação professor-estudante seja e interação, mediada pela prática do diálogo, considerando as diversas variáveis existentes no meio para que a aprendizagem se processe, resgatando, recuperando as histórias/estórias e explorando os sentidos.

3.3 PROPOSTA CURRICULAR PARA A DISCIPLINA “CANUDOS E REGIONALIDADE”

Entendo pelos motivos antes apresentados, após levantamento das condições históricas, naturais, geofísicas, políticas, sociais, culturais e religiosas, que conservando a disciplina com o mesmo nome limitar-se-á em dizer que Canudos se encerra na sua própria história, com isso tendo todos os agentes do processo educativo-escolar poucas possibilidades de transcendências sobre a própria história num cenário nacional, onde acontece.

Dessa maneira, é que se entende a disciplina História de Canudos passar a ser Canudos e Regionalidade num entendimento de que com essa nomenclatura a disciplina não se encerra em si mesma. Consegue a partir dessa nomenclatura transcender, interagir, simular uma realidade num contexto regional e não apenas num episódio histórico, a que marca Canudos à Guerra, gerando uma maior possibilidade de partindo da experiência e da vivência à construção do

conhecimento dialogado e mais prazeroso, numa perspectiva de uma Disciplina Geradora.

3.4 DISCIPLINA GERADORA

Acreditar que uma disciplina possa gerar caminhos de diálogo entre vivência, experiência e formação do sujeito, passa a ser um importante desafio deste estudo, no sentido de uma proposta pedagógica dialógica, regional e flexível, em respeito ao saber popular, segundo Freire:

O respeito, então, ao saber popular implica necessariamente o respeito ao contexto cultural. A localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo. “Seu” mundo, em última análise é a primeira e inevitável face do mundo mesmo. (FREIRE, 1999, p. 86).

Como citou Freire, a localidade dos educandos é o ponto de partida para os conhecimentos que vão sendo criados do mundo. Essa localidade é, portanto, compreendida como uma “senha” importante para iniciar um diálogo necessário no processo de construção do conhecimento do sujeito aprendiz, ao qual necessita, com urgência, ser considerada nos dias atuais, na educação, em especial, na cidade de Canudos/BA.

Assim, é pedagogicamente possível acreditar numa disciplina com foco interdisciplinar, dialógico, democrático, crítico e contextual uma proposta teórico-metodológica de redimensionamento curricular através de temas geradores organizados por disciplina geradora, em contraposição, desta maneira, ao modelo tradicional vigente das disciplinas advindas de um currículo numa perspectiva linear, vertical e hierárquica, o qual fragmenta os conteúdos e, conseqüentemente, a formação do sujeito aprendiz, via escola, o *locus* deste estudo.

Trabalhar com temas geradores significa, para Macedo (2008, p.102) possibilitar a articulação do trabalho pedagógico com a realidade sociocultural das pessoas em aprendizagem curricular, seus interesses, com os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade a que todos têm direito de acesso. E prossegue afirmando que os temas vão mobilizar um clima de trabalho conjunto e de cooperação à medida que os conhecimentos vão sendo coletivamente construídos,

ao mesmo tempo em que são respeitados os interesses individuais e os ritmos diversificados de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a Disciplina Geradora se organiza, nesta proposta pedagógica, a partir da problematização da realidade e dos conhecimentos da comunidade escolar, fazendo relações mediadas pelos conhecimentos escolares para compreensão e possível intervenção na realidade. Lembrando o que Macedo afirma sobre o tema gerador:

Como dispositivo da organização e de orientação dos *atos de currículo*, o tema gerador aparece como das perspectivas curriculares das mais significativas, na medida em que epistemológica, política, ética e pedagogicamente não cai numa simplificada proposição modelizada de currículo (MACEDO, 2008, p. 104).

A Disciplina Geradora, neste sentido, se orienta a partir do diálogo entre os sujeitos envolvidos na escola e na comunidade com a localidade de onde se convive, elaborando-se, organizando-se enfim, gerando possibilidades de diferentes acessos à educação e a democratização do conhecimento, de maneira interdisciplinar, contextual e problematizadora.

Assim, segue, no quadro abaixo, a proposta curricular para a Disciplina atualmente nomeada como “História de Canudos” para ser uma Disciplina Geradora “Canudos e Regionalidade”, a ser implantada na parte diversificada do currículo das séries iniciais, do ensino fundamental, das escolas municipais do município de Canudos. Numa perspectiva dialógica, problematizadora e democrática opondo-se à linear existente:

Proposta Pedagógica para a Disciplina Geradora: “Canudos e Regionalidade”		
Séries Iniciais		Tema: Eu em Canudos
	1ª série	Escuta da história de cada estudante painel de fotografias, painel de desenhos a partir dos relatos; visita pelos estudantes e professor aos familiares dos alunos, a fim de ouvir os depoimentos/relatos; escuta e escrita de palavras-chaves; elaborar uma linha de tempo a partir dos relatos; os acontecimentos, as festas religiosas, exploração oral e icnográfica dos relatos, identificando mudanças e permanências nas organizações familiares e educacionais.

Procedimento:

Considerando como a primeira etapa oficial de ensino, que a criança está sendo submetida, eis um momento importante para a apresentações à escuta, às letras, às imagens, às brincadeiras, em caráter de letramento.

Iniciar lembrando Paulo Freire, pela exploração oral (escuta e fala) sobre tema ou do objeto a ser estudado. A oralidade é imprescindível, é condição necessária para a evolução das demais etapas; após isso, exploração da imagem, das histórias e das estórias, do recontar pela criança; do desenhar (redesenhando); aí, pode-se começar a explorar a palavra, em estudo, conhecer a palavra, a família silábica da palavra, a escrita da mesma; escrever no ar, no chão, no quadro, com o corpo, em último momento a escrita da sílaba ou palavra no papel com lápis; identificar quem tem a sílaba em seu nome e em outros nomes da família ou objetos próximos ou conhecidos.

Exploração oral - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham como é, como deveria ser, depende de que ou quem, para que serve como seria se...;

Exploração visual - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças;

Exploração sinestésica – as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica, forma;

Aplicação escrita, propriamente dita – escrever no chão com a ponta do dedo; com o corpo, com uma varinha, escrever no ar, escrever no quadro, escrever na folha com ou sem pauta com um lápis.

	2 ^a e 3 ^a séries	Tema: Cuidando da minha casa: Canudos e Eu Observação e reconhecimento do espaço que cerca o estudante desde a sua casa até a escola. Coletar uma amostra dos achados no caminho entre casa e escola; seleção, seriação, classificação e conceito dos objetos; o que é comum encontrar e o que não se encontra no mesmo trajeto; comparar com o livro didático; como cuidar da cidade em que vive a partir do cuidado com o próprio corpo; as três fases de Canudos; observação a partir de fotografias; visitas ao Parque e Museu Arqueológico de Canudos/BA; levantamento das necessidades básicas para viver com saúde na cidade de Canudos/BA, a partir de coletas, depoimentos e debates entre os alunos, identificação de transformações e permanências culturais (materiais, artísticas) da coletividade no tempo. <i>Procedimento:</i> <i>Coletar amostras dos achados nos percursos feitos, a combinar entre classe; contar o que achou, por que achou; origem do objeto; utilidade; forma; tamanho; exploração social e econômica entorno do objeto; recontar estória do objeto com fins ecologicamente correto; seriação, classificação; noção de conjuntos; quantidade; escrita; relação entre o sujeito e o objeto e o lugar onde ele está; o que poderia ser no lugar daquele achado; onde mais o encontramos; por quais motivos; mapear imaginariamente, oralmente, pela escrita, pelo desenho, por imagens, cenas; como está a cidade; como era; como gostaria que fosse; qual o papel do sujeito (estudante/aluno) na cidade; o que pode ser feito;</i> <i>Exploração oral</i> - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham como é, como deveria ser, depende de que ou quem, para que serve como seria se...); <i>Exploração visual</i> - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças; <i>Exploração sinestésica</i> – as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica;
--	--	--

	<i>Aplicação escrita</i>, propriamente dita – leitura de palavras, de frases; escrita de textos; escrita da palavra, de textos, de imagens, de figuras, mapas, rótulos.
	Tema: Formação da população de Canudos Formação da população: levantamento através da história oral e oficial; comunidade indígena, comunidade negra, comunidade nordestina; vida social, econômica, cultural, político, religioso, artístico e gastronômico; movimentos populares, guerra de Canudos; linha cronológica de acontecimentos em Canudos em permanente diálogo com a mudança de regime político do país; república velha e república nova; identificando semelhanças e diferenças do modo de vida das comunidades reconhecidas; identificar as relações de poder estabelecidas entre a localidade e os demais centros políticos, econômicos e culturais, em diferentes tempos.
4ª e 5ª séries	<i>Procedimento:</i> <i>Coletar dados da família sobre a formação a origem dos seus pais, avós, bisavós; fotos em família; buscar dados pela comunidade de vizinhos; na escola levantar dados; formar grupos a partir dos depoimentos das famílias; localizar em mapas, mapear os trajetos das pessoas em questão; explorar trajetos; motivos sócio-econômico-político; conhecer a bagagem desse povo (Projeto: Revirando as Malas); o que cada sabe deles e que fazem até hoje; levantar tradições; fazer um grande quadro; estatística do povo, da etnia, das tradições; realização de evento com as tradições familiares juntamente com as famílias; construir uma linha do tempo a partir dos depoimentos; contar histórias; estabelecer comparação entre os anos atuais com os anos que aparecem na linha do tempo.</i> <i>Exploração oral</i> - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham, como é, como deveria ser, depende de que ou quem, para que serve, como seria se...); <i>Exploração visual</i> - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças; <i>Exploração sinestésica</i> – as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica;

		<i>Aplicação escrita</i>, propriamente dita – escrita de frases; escrita de textos; de textos, de imagens, de figuras, mapas, rótulos, de objetos, das tradições.
	6 ^a e 7 ^a séries	Tema: Conviver em Canudos Comparação de diferentes ambientes naturais e construídos, investigando características comuns e diferentes, para verificar que todos os ambientes apresentam vegetais, animais, seres humanos, água, luz, calor, solo e outros componentes e fatos que se apresentam de modo distinto em cada ambiente; comparação dos modos com que os diferentes seres, no espaço e no tempo, realizam as funções de alimentação, sustentação, locomoção do ambiente em que vivem, principalmente, o ser humano; formulação de perguntas e suposições sobre os ambientes e os modos de vida do ser humano, dos animais; Canudos do século XXI, o que tem e o que precisa, a partir das necessidades sócio-cultural de quem discutem.
Séries Finais		<i>Procedimento:</i> <i>Exploração das informações sobre a vida natural, a vida vegetal e o papel do homem como Ser integrante de um mesmo ambiente; a importância dos animais para o ser humano e vice-versa; a importância da vida vegetal para o ser humano e vice-versa; os cuidados que devemos ter com animais e com nós mesmos, a partir deles; os cuidados que devemos ter com os vegetais e com nós mesmos, a partir deles; distribuição dos seres humanos; vegetais, dos animais, num grande mapa Brasil/Múndi, a fim de perceber como acontece essa distribuição; levantar os motivos sócio-econômico-políticos em torno do animal ou vegetal, em questão; por que alimentar-se de animais; levantar problemas e simulações acerca do objeto em estudo.</i> <i>Exploração oral</i> - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham como é, como deveria ser, depende de que ou quem, para que serve como seria se...; <i>Exploração visual</i> - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças; <i>Exploração sinestésica</i> – as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica;

		<i>Aplicação escrita</i> , propriamente dita – escrita de frases; escrita de textos; de textos, de imagens, de figuras, mapas, rótulos, de objetos, das tradições.
	8ª e 9ª séries	Tema: Vida sócio-cultural em Canudos Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais; identificar as fronteiras estabelecidas por meio do comércio, da comunicação, de circulação de pessoas, e, pela sua natureza concreta, passíveis de uma representação cartográfica definindo uma extensão – territorialidade; distribuição de pessoal, modos de produção e qualidade de vida; a região e suas potencialidades de produção e independência; relação de poder: conhecimento, produção e liberdade.
		<i>Procedimento:</i> <i>Exploração da distribuição dos espaços em Canudos, mapeando a cidade como centro, grande centro, margem, fora da margem; fotografar as condições étnico-sociais da maioria de quem mora em cada área demarcada; explorar socialmente esse aspecto; repetir procedimento utilizando Canudos na Bahia e Bahia no Brasil, fazendo “anéis” do litoral ao interior do Brasil; e assim proceder às relações que se estabelecem nesses anéis; se perceber nesses anéis e reconhecer-se como parte dele e como ser de integra e interage; simular situações de produção e liberdade.</i> <i>Exploração oral</i> - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham como é, como deveria ser, depende de que ou quem, para que serve como seria se...; <i>Exploração visual</i> - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças; <i>Exploração sinestésica</i> – as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica; <i>Aplicação escrita</i>, propriamente dita – escrita de frases; escrita de textos; de textos, de imagens, de figuras, mapas, rótulos, de objetos, das tradições.

Quadro 7 - Proposta Disciplina “Canudos e Regionalidade.

Sob a perspectiva de problematizar e dialogar com a localidade em que convive o sujeito aprendiz, vale revisar na forma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quanto à sua legalidade. Desta forma, o capítulo 4 será tratado a Proposta Pedagógica para a Disciplina Geradora: “Canudos e Regionalidade”, na forma da Lei e dos procedimentos metodológicos.

4 MÉTODO DE VALIDAÇÃO E DIÁLOGO COM O CAMPO EMPÍRICO

Apresentadas as características de regionalidade e flexibilidade de uma proposta curricular para os estudantes das escolas públicas do ensino fundamental do município de Canudos/BA, nos capítulos anteriores, objetiva-se neste capítulo apresentar os meios de validação da proposta pedagógica em estudo com a comunidade de Canudos/BA e os professores-pesquisadores.

Lembrando que este estudo iniciou desde os encontros realizados pelo Projeto “A Caminho dos Sertões de Canudos” com a comunidade local estimulando uma pesquisa elaborada e até a devolução após realização dos estudos a que se propõe, a saber:

- 1ª fase - projeto de pesquisa, apresentação das necessidades deste estudo;
- 2ª fase - levantamento do contexto histórico-social-político-cultural-religioso do município de Canudos;
- 3ª fase - estudos de uma abordagem curricular educativa-escola;
- 4ª fase - escolha de uma abordagem curricular flexível;
- 5ª fase - elaboração de uma proposta curricular para a Disciplina "História de Canudos";
- 5ª fase - organização metodológica da Proposta Pedagógica;
- 6ª fase - Visita ao município de Canudos, diálogo nas escolas;
- 7ª fase - apresentação da Proposta Pedagógica no município de Canudos;
- 8ª fase - Assembléia e consulta dialógica com representantes de diferentes segmentos da Comunidade de Canudos/BA;
- 9ª fase - apreciação por pessoas moradoras, conhecedoras e/ou pesquisadoras da temática sobre Canudos, como por exemplo, os moradores, professores, estudantes da comunidade de Canudos e acadêmicos na área de conhecimento da pesquisa;
- 10ª fase - defesa da dissertação;
- 11ª fase - devolução da pesquisa à comunidade canudense: numa apresentação oficial da proposta à Secretária de Educação do Município

de Canudos, com objetivo de contribuir para o redimensionamento da Matriz Curricular não só com “mudança” da nomenclatura da disciplina de “História de Canudos” para “Canudos e Regionalidade” como, também, para uma função mais geradora de diálogo e construção de conhecimento a partir do contexto regional.

Após o levantamento de dados que justifica a necessidade de repensar sobre a disciplina “História de Canudos”, este estudo passará pela apreciação e emissão de um Parecer por grupos de moradoras conhecedoras e/ou professores-pesquisadoras da temática sobre Canudos, a exemplo, os moradores, professores, estudantes da comunidade de Canudos e professores-pesquisadores na área de conhecimento da pesquisa. Afim, ainda, de analisar a importância desta pesquisa, os aspectos do contexto considerados, a escolha da abordagem curricular; a proposta em si; e como essa acontecerá nas escolas do município de Canudos/BA.

Constitui-se o Grupo dos *conhecedores*, a comunidade de Canudos (professores e estudantes), citados aqui como GCC; e, os professores-pesquisadores e/ou técnicos-pesquisadores do Projeto “A Caminho dos Sertões de Canudos”; citados aqui como GPP. Considerando a atuação e o compromisso dos mesmos em torno dessa temática; e, com o intuito de deslocar o sujeito da dimensão da neutralidade (FREIRE, 1994), à participação dos estudantes, da educação básica da rede pública de ensino do município de Canudos/BA, visto que torna-se condição *sine qua non* para a concretude deste estudo, pois, entende-se que:

O mito da neutralidade da educação, que leva à negação da natureza política do processo educativo e a tomá-lo como um que fazer puro, em que nos engajamos a serviço da humanidade entendida como uma abstração é o ponto de partida para compreendermos as diferenças fundamentais entre uma prática ingênua, uma prática astuta e outra crítica. (...) ser impossível uma educação neutra, que se diga a serviço da sociedade (FREIRE, 1994, p. 23).

Neste sentido, entende-se em oposição ao mito da neutralidade, culturalmente imposta nas escolas através do currículo, ter uma prática crítica a partir da participação dos sujeitos envolvidos no espaço escolar. Por isso, os estudantes terão efetiva participação, diálogo e posicionamento com as mesmas proporções de validação quanto aos professores-pesquisadores.

Será aberta uma sessão pública de consulta dialógica no município de Canudos/BA com todos daquela comunidade que desejarem participar, como citado anteriormente no GCC. Aberta a sessão, apresentarei a Proposta Pedagógica para a Disciplina Geradora “Canudos e Regionalidade” onde dialogaremos sobre a proposta, análise da mesma, contribuições e emissão de um Parecer pelos Grupos participantes.

Quanto aos professores-pesquisadores, será entregue a cada um a Proposta impressa, apresentada, em apêndice, considerando o Quadro 07 do capítulo 3, para que se cumpram os procedimentos mencionados anteriormente:

Apresentada a Proposta, segue no próximo tópico a descrição do campo empírico

4.1 CAMPO EMPÍRICO

Neste estudo, compreende o campo empírico o conjunto dos sujeitos de Canudos/BA, constituídos aqui pelos sujeitos abaixo descritos:

1. O GCC, constituído por representantes indicados pela comunidade escolar da rede pública (municipal e estadual) de ensino do município de Canudos/BA. As pessoas indicadas pela comunidade escolar estarão, imediatamente, representando suas respectivas unidades de trabalho. A lista, abaixo, das escolas da rede pública de ensino básico do município de Canudos/BA, mas, isso não significa afirmar que todas estarão representadas na sessão da consulta dialógica; como parte deste trabalho, estarão representadas pelos grupos que formarão na sessão própria.

Segue, abaixo, lista com os nomes das escolas da rede pública de ensino básico do município de Canudos/BA:

- Escola Municipal Nossa Senhora do Rosário
- Colégio Municipal Arnaldo Ferreira
- Colégio Estadual Luís Cabral
- Educandário Municipal Nossa Senhora das Graças

- Educandário Municipal Jairo Aziz
- Escola Municipal São Bernardo
- Escola Municipal Maria de Fátima dos Santos
- Escola Municipal Ormindá A. Gonçalves
- Escola Municipal Pedro Pereira Alcântara
- Escola Municipal São Sebastião
- Escola Municipal Boa Sorte
- Escola Municipal Nossa Senhora De Fátima
- Escola Estadual Edivaldo Machado Boaventura
- Escola Estadual Antonio Batista de Carvalho
- Escola Estadual Nova Canudos
- Escola Municipal Dr. Aloísio B. de Carvalho
- Escola Municipal Alto Alegre
- Escola Municipal Antonio Ernesto
- Escola Municipal Bom Jardim
- Escola Municipal Cecílio Lucas Gomes
- Escola Municipal Habitacional Núcleo I
- Escola Municipal Habitacional Núcleo II
- Escola Municipal Santa Rita
- Escola Municipal Santo Antonio
- Escola Municipal São Bento
- Escola Municipal São João
- Escola Municipal São José
- Escola Municipal São Roque

2. O *GPP* formado por professores-pesquisadores e/ou técnicos pesquisadores do Projeto “A Caminho dos Sertões de Canudos”.

A partir da formação dos dois maiores Grupos de Consulta deste trabalho e descrito o campo empírico em seguida, será apresentado o procedimento de coleta de dados.

4.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados é importante fonte que alimenta a pesquisa em todos os sentidos. Assim, esta pesquisa é construída a partir dos dados que vão sendo coletados, organizados, analisados e, estabelece diálogo com as informações que vão de certo modo “alimentando”. Portanto, para caminhar com estes estudos foram necessários alguns passos, a saber:

1. coleta de fontes primárias (documentos e regimentos), já realizados no período da construção dos Capítulos I e II;
2. coleta de dados históricos, já realizados no período da construção dos Capítulos I e II;
3. entrevistas a serem realizadas com educadores, crianças e adolescentes e técnicos da Secretaria de Educação, de do municípios de Canudos/BA;
4. seminário para apresentação e debate sobre a proposta deste estudo com representantes de diferentes segmentos da comunidade de Canudos/BA (educadores, estudantes e técnicos da Secretaria de Educação); e
5. análise da proposta por *experts* dessa temática em estudo.

Os dois primeiros momentos foram realizados, no início deste estudo, na construção dos primeiros capítulos, em visitas ao município de Canudos/BA.

Para as entrevistas, os participantes indicarão os representantes da comunidade escolar e extra-escolar. Imaginam-se, inicialmente, três docentes, três discentes e três da academia, mas não há nenhuma restrição para quem deseje participar, considerando que a sessão será pública; pois, é importante, lembrar, que esse momento já vem sendo feito desde outros encontros através do Projeto “A Caminho dos Sertões de Canudos”, citado nos capítulos anteriores.

Após apresentação, os participantes da consulta dialógica pública receberão a proposta impressa a fim de analisarem e escrever um Parecer. A sessão pública para a consulta dialógica acontecerá a fim de dirimir alguma dúvida pelos Grupos participantes e/ou caso se queira acrescentar algo mais que, porventura, não tenha sido contemplado no roteiro entregue, juntamente com a

proposta curricular para análise. Assim, o roteiro de aplicação e análise conforme descrito no quadro abaixo:

Roteiro De Aplicação e Análise
Sessão pública sobre “Canudos e Regionalidade, no contexto escolar”
Consulta dialógica com a comunidade da cidade de Canudos/BA
Indicação de representantes para analisar a proposta deste estudo
Entrega da proposta aos representantes indicados durante a Sessão pública
Apresentação coletiva da Proposta com o roteiro
Entrega de um Parecer pelos representantes dos GCC de até duas laudas, considerando o roteiro da proposta
Análise por esta pesquisadora dos Pareceres e entrevista
Organização da análise
Apresentação da análise final deste estudo

Quadro 8 - Roteiro de Aplicação e Análise.

4.3 ANÁLISE DE DADOS

Para análise de dados serão considerados o Parecer emitido por cada Grupo e/ou entrevista individual, caso esta aconteça. O Parecer será o instrumento de análise universal de todos os grupos participantes.

Serão considerados os pontos destacados no roteiro como referência de análise. Os Pareceres serão analisados, considerando todo o esforço deste estudo e o roteiro indicado como ponto de partida para análise, descritos nos Quadros 07 e 13. As análises feitas pelos participantes serão de ordem apresentadas, mas poderão ser ou não validadas como pontos de “mudança” da proposta original. Todos os Pareceres emitidos pelos participantes serão anexados neste estudo.

Em cada manifestação dos envolvidos na consulta dialógica será comparada aos Quadros 07 e 08, a fim de verificar se as opiniões conferem e/ou como podem ser interpretadas. Tendo em vista a intersubjetividade em que o sujeito (esta pesquisa) se constitui frente aos outros (participantes) em um processo de auto-reconhecimento (análise dos pareceres) pelo reconhecimento (proposta) desse

outro em um movimento de alteridade, princípio da teoria do dialogismo de Bakhtin (FLORES, 1998, p. 7).

Assim, sem pretensão de concluir nenhum trabalho ou nenhuma possibilidade de acréscimos, propõe-se que ao final do estudo desta Proposta, tenha a função de no mínimo contribuir para uma discussão sobre a possibilidade de uma “mudança” de postura frente aos sujeitos que aprendem através da organização de uma Matriz Curricular mais Geradora de uma Escola pública. Pois, está saturado, nos dias de hoje, amparar-se num discurso que “a escola não tem mais jeito” ou “os meninos de hoje não querem nada”. Tanto a escola quer fazer parte do processo de construção de conhecimento do sujeito, quanto o mesmo sujeito deseja compreender as coisas que o cercam, através da escola.

5 ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo dedica-se à análise dos Pareceres emitidos pelos participantes na consulta dialógica da sessão pública realizada em Canudos/BA e nas entrevistas com os professores-pesquisadores. Assim, será procedida a apresentação dos Pareceres em forma de quadro, quanto à quantificação e classificação das contribuições e logo em seguida a análise da contribuição dada, em forma de diálogo.

A coleta de dados se deu a partir de três momentos distintos: sendo os dois primeiros momentos com a comunidade de Canudos/BA, no Memorial Antônio Conselheiro, contou com a presença e participação de pessoas comuns da cidade; diretores, professores e estudantes de escolas da rede pública de ensino (estadual e municipal) e do setor privado; diretor do DNOCS; representante da Câmara de Vereadores; e lojistas citados na Ata do Encontro constante em anexo. O terceiro momento se deu na entrega da Proposta Pedagógica da Disciplina Geradora “Canudos e Regionalidade”, para 10 professores-pesquisadores, sobre a temática de Canudos. A fim de que se tornassem cientes sobre a Proposta em questão e emitissem um Parecer, em anexo à proposta, sobre a impressão da mesma. Mas dos 10 pesquisados: três retornaram a proposta com Parecer, em anexo; três disseram, pessoalmente, que leram e consideraram a Proposta interessante, mas por não serem da área de Educação, por formação, não se sentiam à vontade em emitir um Parecer; e quatro não se manifestaram.

Dessa maneira, conseguimos garantir o diálogo entre a teoria (este estudo), a comunidade de Canudos/BA (os representantes) e a academia (professores-pesquisadores), conforme citado no capítulo anterior. Essa tríade dialógica nos deixa à vontade, senão mais seguros, para ratificar a necessidade e urgência a que esta Proposta Pedagógica se organiza.

No memorial Antônio Conselheiro, em Canudos/BA, aconteceram dois encontros entre esta pesquisadora e a Comunidade representando as escolas públicas de ensino e diversos setores da sociedade. No primeiro encontro, foi estabelecido juntamente com os representantes da educação da cidade que o encontro maior se daria com a comunidade representada pelos setores da educação, pessoas comuns da cidade e por vereadores, padre, lojistas, associações e outros. Para tanto, foram elaboradas cartas convite para os setores supracitados e

peças comuns preocupadas com as questões da cidade. Foram elaboradas as cartas convite e distribuídas à comunidade pela professora Miriam Santana Nascimento, professor Jadson José Batista Lima e professora Josileide Valença Varjão. Segue, em anexo, lista com as respectivas assinaturas dos convidados a participarem do segundo encontro, a fim de dialogarmos sobre a Proposta em estudo.

No dia 11 de novembro de 2009, foi realizado o II Encontro aberto entre esta pesquisadora e moradores do município de Canudos/BA, representando de modo geral, a Educação em Canudos, pessoas comuns da cidade, lojistas, o diretor do DNOCS, o padre, entre outros, numa Consulta dialógica à Comunidade de Canudos, a fim de apresentar publicamente e ouvir deles suas impressões sobre a Proposta Pedagógica para a Disciplina Geradora “Canudos e Regionalidade”, numa abordagem flexível.

Logo, foi apresentada a Proposta Pedagógica; em seguida, todos os participantes da consulta dialógica formaram grupos seguindo os seguintes critérios: professores e estudantes; e pessoas comuns da comunidade. A dinâmica do debate consistia nos grupos com professores e estudantes discutirem e, logo após cada grupo emitiria dois Pareceres distintos: um sendo dos professores e outro sendo dos estudantes; o terceiro grupo, dos professores-pesquisadores, emitiria um Parecer.

Mas, a partir da formação dos grupos na Consulta Dialógica, em Canudos/BA, as pessoas envolvidas acabaram por ter outro entendimento e alguns emitiram Pareceres por categorias, outros emitiram Parecer pelo Grupo geral e um terceiro grupo surgiu, o das pessoas da comunidade, que à medida que foram aparecendo no Seminário foram também participando e emitindo opiniões, as quais foram consideradas na ATA, em anexo, promovendo um movimento dialógico, importante naquele momento. Então, ficaram assim distribuídos os Grupos, considerando-se os Pareceres entregues e identificação dos Grupos, em anexo:

1. O **Grupo 01** foi formado somente por estudantes das escolas públicas de ensino do município de Canudos/BA, as contribuições desse Grupo, seguem no Quadro 09;
2. O **Grupo 02** foi formado por professores e estudantes das escolas públicas de ensino do município de Canudos/BA, as contribuições desse Grupo, seguem no Quadro 10;

3. O **Grupo 03** foi formado por professores-pesquisadores sobre a temática de Canudos, as contribuições desse Grupo, seguem no Quadro 08;
4. O **Grupo 04** foi formado por pessoas comuns e representantes dos diversos setores, já mencionados anteriormente, do município de Canudos/BA, as contribuições desse Grupo, seguem na Quadro 12.

Assim, seguem os quadros, contendo os respectivos Grupos de pesquisados, a contribuição à Proposta Pedagógica, em estudo, e as séries as quais as contribuições serão mais pertinentes. Foi destinada uma coluna com “Outros”, onde estão as contribuições que mais se distanciam da Proposta e passam a ser contribuições que dependem de outras articulações e não, necessariamente, do propósito deste estudo. Seguem, então, as contribuições na forma de quadros:

O **Grupo 01** formado por estudantes das escolas públicas de ensino do município de Canudos/BA, as contribuições desse Grupo, seguem no Quadro 09:

Pesquisado	Contribuição	Séries					Outros
		1ª	2ª/3ª	4ª/5ª	6ª/7ª	8ª/9ª	
Estudantes	“Canudos é uma cidade de muitas histórias”	x	x	x	x	x	
	“falar como as famílias chegaram em Canudos”	x	x	x			
	“os assuntos deveriam ser mais profundos para preparar guias turísticos”			x	x	x	
	“aulas em campo”	x	x	x	x	x	
	nas escolas: espaços para apresentação de teatro, filmes, histórias e estórias	x	x	x	x	x	x
	Visitas às ararinhas			x	x	x	
	Existir guia de turismo						x

Quadro 9 – Grupo 01.

Considerações da pesquisa: nos pareceres do Grupo 01 (estudantes), acima, percebe-se que:

1. as contribuições apresentadas já estão contempladas, no geral, na Proposta Pedagógica para a Disciplina Geradora, deste estudo;
2. reconhece que Canudos é uma cidade de muitas histórias;
3. somente uma contribuição classifica-se em conteúdo ou noção a ser compreendida: “Falar como as famílias chegaram em Canudos”, esse conteúdo está contemplado na 1ª Série, no Tema “Eu e Canudos”, quando está proposto, principalmente, “Escuta sobre a história de cada aluno”. Poderá aparecer um pouco desse momento de cada família;
4. interessante, que esse Grupo de estudantes analisaram a Proposta e contribuiu, na maioria, com metodologias e recursos;
5. foi sugerido, pelo Grupo, aulas no campo. Também é uma das intenções desta proposta, aulas nos mais diversos ambientes de aprendizagens: na escola, em casa, nas leituras, escritas, no ambiente virtual, nas representações, nas simulações e outros;
6. as visitas às ararinhas, também é lembrado pelos alunos. Essas visitas podem acontecer nas séries mais avançadas, considerando, principalmente, a idade que o estudante poderá estar cursando, pois é sabido na região de Canudos, que a visita exige cuidados quanto ao deslocamento e permanência na reserva das Ararinhas;
7. “existir guia de turismo”, considero esta contribuição, como “Outros”, pois esta Proposta não pretende formar guias, necessariamente, e nem em nenhuma mão de obra técnica especializada na educação básica.

O **Grupo 02** formado por professores e estudantes das escolas públicas de ensino do município de Canudos/BA, as contribuições desse Grupo, seguem no Quadro 10:

Pesquisado	Contribuição	Séries					Outros
		1ª	2ª/3ª	4ª/5ª	6ª/7ª	8ª/9ª	
Professores e Estudantes	acesso às obras que relatam sobre Canudos;	x	x	x	x	x	
	mais acesso às obras que relatam sobre Canudos	x	x	x	x	x	
	capacitação dos profissionais de educação						X
	valorização da nossa história	x	x	x	x	x	
	importância da preservação do nosso ambiente			x	x		
	Seminários regionais						X
	apoio do poder público para o desenvolvimento das atividades sócio-educativos						x
	mudança de ponto de vista sobre a história da guerra	x	x	x	x	x	
	visitas ao Parque			x	x	x	
	necessidade de uma cartilha mostrando suas potencialidades econômicas das diferentes áreas do município						X
	criação de uma cidade cenográfica para apresentação						X
	criação de grupos para guias turísticos						X
	criação de Blog - divulgando fatos e eventos culturais da região				x	x	X
	despertar a prática de literatura de cordel;	x	x	x	x	x	
	criação de acervo para cada escola						X

Quadro 10 – Grupo 02.

Considerações da pesquisa: nos pareceres do Grupo 02 (professores e alunos), acima, percebe-se que:

1. o grupo reconhece que a Proposta contém “pontos que demonstram repensar o ensino de história de Canudos”, essa condição está contemplada em todas as séries, quando sempre se considera a história dos próprio estudante a fim de recontar a história de Canudos;
2. Resgate cultural, acesso às obras que relatam sobre Canudos: esse item é mais um recurso que se utiliza a fim de conhecer o mundo através dos diversos meios. Isso se dá quando esta Proposta se preocupa em garantir a acessibilidade do sujeito que aprende aos diversos meios, inclusive os das TIC's;
3. Nos outros itens as contribuições se dão a partir de considerar melhoria de ambientes escolares apropriados para tarefas e/ou atividades específicas; metodologias de trabalhos, a exemplo de seminários regionais e preocupação com a formação continuada dos professores;
4. valorização das tradições que permeiam a sociedade canudense: pela Proposta está em permanente diálogo com a comunidade e suas tradições via estudante, considera-se contemplado nas séries iniciais do ensino fundamental;

Já o **Grupo 03** formado por professores-pesquisadores, cada um recebeu a Proposta pedagógica, analisou individualmente e emitiu um Parecer sobre a mesma. Seguindo o procedimento anterior dos demais Grupos, abaixo estão apresentadas as contribuições, na forma do Quadro 11:

Pesquisado	Contribuição	Séries					Outros
		1 ^a	2 ^a /3 ^a	4 ^a /5 ^a	6 ^a /7 ^a	8 ^a /9 ^a	
Professores-pesquisadores (acadêmicos)	a reformulação dos currículos é uma demanda antiga ressalta a memória popular como fonte histórica para a reconstituição da memória e preservação da cultura local	x	x	x	x	x	
	sugere estudo sobre o livro didático no que concerne o conteúdo específico sobre Canudos						x
	o estudante como sujeito efetivamente participe do processo; metodologias alternativas	x	x	x	x	x	x
	2 ^a e 3 ^a séries comparar com o livro didático – como isso se daria?		x				
	repetição de ações nos procedimentos						x
	Dúvidas Registro de ausência: bibliografia a ser trabalhada; confirma a importância e consciência de um curso como o que se avalia e se apresenta tornando favorável						x

Quadro 11 – Grupo 03.

Considerações da pesquisa: o Grupo 04 (GPP) também deixou suas contribuições de maneira que dialogam o que foi proposto:

1. Assim, o GPP percebe a necessidade urgente da reformulação da Disciplina deste estudo; confirma a necessidade de se conhecer, analisando e refletindo sobre a formação do seu povo, sugerido como tema gerador de estudo nas 3ª e 4ª séries; percebe que a proposta considera o sujeito aprendiz partícipe de todo o processo;
2. O GPP apresenta dois pontos que merecem ser esclarecidos: como comparar com o livro didático e percebe repetição dos procedimentos. Comparar com o livro de didático sugere-se que seja um procedimento de rotina, pois assim é possível perceber o que é realidade e o que conteúdo de livro didático; e a repetição dos procedimentos se apresenta de maneira mais aberta, dinâmica possível e garantam acessibilidade do sujeito que aprende no contexto sócio-histórico-cultural em que vive.

O **Grupo 04** formado por pessoas comuns e representantes dos diversos setores, já mencionados anteriormente, do município de Canudos/BA, as contribuições desse Grupo, seguem no Quadro 12:

Pesquisado	Contribuição	Séries					Outros
		1ª	2ª/3ª	4ª/5ª	6ª/7ª	8ª/9ª	
Ata	Revista do Fórum de desenvolvimento como fonte						x
	perímetro irrigado			x	x		
	resgatar a história do DNOCS	x		x			
	preservar meio ambiente	x	x	x	x	x	
	questionamento com professores sobre a guerra de Canudos						x
	criação de projetos para a disciplina	x	x	x	x	x	
	capacitação de professores e proposta que se crie um projeto com afinidade e não monótona						x
	criação de blogs			x	x	x	x

	a comunidade considera a proposta interessante porque partiu da necessidade das escolas e da comunidade						X
	Acrescenta um Calendário específico para o município de Canudos	X	X	X	X	X	

Quadro 12 – Grupo 04.

Considerações da pesquisa: no debate sobre a proposta a comunidade se manifestou de tal maneira que foi mais ético reservar um espaço e refletir sobre tais contribuições, registradas em forma de Ata, em anexo:

1. organizar uma Revista: sabendo das dificuldades para organização e elaboração de uma Revista, foi considerada essa contribuição como “outros”;
2. perímetro irrigado poderá aparecer em qualquer momento da história de família e formação da população de Canudos/BA.
3. O uso das TIC's é parte desta proposta; por isso, criação de Blogs e outras ferramentas da internet, poderão ser utilizadas a medida que os estudantes dêem ou possam fazer o que lhe é proposto;
4. Capacitação de professores é considerada em “outros”, pois não é essa a proposta direta desta pesquisa, mas certamente investir na formação docente será uma necessidade urgente para aplicação dos resultados destes estudos na Educação Básica do município de Canudos;
5. A sugestão para a elaboração de um calendário específico para Canudos/BA é uma importante contribuição, pois poderá ser como uma ferramenta que caracterize a regionalidade na programação das festividades escolares.

Após análise dos Pareceres e das contribuições dos Grupos participantes da consulta dialógica, a proposta pedagógica para a Disciplina Geradora “Canudos e

Regionalidade”, altera-se na forma do que foi apresentado. Além dessa Proposta fundamentar-se na base epistemológica do diálogo e da problematização passa a partir dessa análise a apoiar-se, em especial, nas contribuições dos sujeitos da comunidade local e da academia representados pelos Grupos, na classificação, anteriormente citada. O que sustenta a diferença entre uma disciplina organizada em atendimento a um currículo linear e verticalizado para um currículo orientado a partir da sua localidade, em permanente diálogo com o contexto, democratizando o acesso à Educação. Podendo ser confirmado o “Currículo Regional e Flexível” o que se pretendeu desde o início essa Proposta.

Neste sentido é acrescido como parte da Proposta um Calendário Escolar contendo as datas comemorativas específicas da região de Canudos tendo como função sócio-pedagógico-curricular de ferramenta de reconhecimento regional. Assim, cada escola, cada série poderá está organizando sua proposta pedagógica de uma Disciplina Geradora de possibilidades e de flexibilidades das histórias que vão surgindo apoiadas num calendário regional e não no calendário nacional onde somente se dedica aos “heróis” de plantão e a serviço de um currículo oculto (FREIRE, 1983), amplamente discutido nas literaturas sobre educação e currículo.

A partir da Consulta Dialógica, considerando os depoimentos, opiniões e contribuições por parte da comunidade envolvida neste estudo, representada pelos Grupos 1, 2, 3 e 5, percebe-se o quão será importante e necessário o investimento por parte da Secretaria de Educação na direção da formação do quadro da educação. Não somente os docentes.

Considerando que a formação não é foco deste trabalho, fica o registro desta observação, em atendimento, principalmente, ao pedido da comunidade e por ter sido, durante os estudos, sendo percebida a necessidade da formação para atender essa Proposta numa perspectiva de educador dialógico, em face da distância da prática em sala de aula, em conformidade ao exigido no currículo das escolas dos dias atuais.

Portanto, segue, abaixo, síntese das contribuições convalidadas para a Proposta Pedagógica de uma Disciplina Geradora, considerando a consulta dialógica no município de Canudos aos estudos realizados neste trabalho, seguida do quadro com a disciplina:

1. Formação de todo pessoal envolvido na educação básica de ensino do município de Canudos;
2. Acompanhamento pedagógico na implantação e desenvolvimento das ações da Disciplina Geradora: “Canudos e Regionalidade”;
3. Acesso às publicações, acervos, Parque de Canudos, Museu Antônio Conselheiro e outros;
4. Considerar a participação dos estudantes, famílias e contexto local;
5. Considerar um Calendário Regional específico a realidade de Canudos/BA;
6. Resgatar a história do DNOCS;
7. Elaboração de projetos para a disciplina;
8. Aprofundar nos estudos sobre a formação da população de Canudos;
9. Promover mais artes, teatro, filmes nas escolas;
10. Considerar outros lugares como espaços de aprendizagens e não somente a sala de aula, na escola;
11. Mudança de ponto de vista sobre a história da guerra, no sentido da valorização da história local.

Os pontos, acima, apresentados servirão de ponto de partida para a longa discussão no sentido de redimensionar a disciplina, em questão, considerando a flexibilidade de todo o contexto local sem pretender fechar um rol de conteúdos estático e fechado.

A seguir o Quadro 13 - Proposta para uma Disciplina Geradora:

Proposta Pedagógica para a Disciplina Geradora:	
“Canudos e Regionalidade”	
Tema Gerador: Eu em Canudos	1º ano do Ensino Fundamental
Ementa: Escuta da história de cada estudante painel de fotografias, painel de desenhos a partir dos relatos; visita pelos estudantes e professor aos familiares dos alunos, a fim de ouvir os depoimentos/relatos; escuta e escrita de palavras-chaves; elaborar uma linha de tempo a partir dos relatos; os acontecimentos, as festas religiosas, exploração oral e icnográfica dos relatos, identificando mudanças e permanências nas organizações familiares e educacionais.	

Procedimento: Considerando a primeira etapa oficial de ensino, que a criança está sendo submetido, eis um momento importante para as apresentações à escuta, às letras, às imagens, às brincadeiras, em caráter de letramento.

Iniciar lembrando Paulo Freire, pela exploração oral (escuta e fala) sobre tema ou do objeto a ser estudado. A oralidade é imprescindível, é condição necessária para a evolução das demais etapas; após isso, exploração da imagem, das histórias e das estórias, do recontar pela criança; do desenhar (redesenhando); aí, pode-se começar a explorar a palavra, em estudo, conhecer a palavra, a família silábica da palavra, a escrita da mesma; escrever no ar, no chão, no quadro, com o corpo, em último momento a escrita da sílaba ou palavra no papel com lápis; identificar quem tem a sílaba em seu nome e em outros nomes da família ou objetos próximos ou conhecidos.

Exploração oral - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham como é, como deveria ser, depende de que ou quem, para que serve como seria se...;

Exploração visual - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças;

Exploração sinestésica – as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica, forma;

Aplicação escrita, propriamente dita – escrever no chão com a ponta do dedo; com o corpo, com uma varinha, escrever no ar, escrever no quadro, escrever na folha com ou sem pauta com um lápis

Tema Gerador: Cuidando da minha casa: Canudos e Eu	2º e 3º ano do Ensino Fundamental
---	--

Ementa: Observação e reconhecimento do espaço que cerca o estudante desde a sua casa até a escola. Coletar uma amostra dos achados no caminho entre casa e escola; seleção, seriação, classificação e conceito dos objetos; o que é comum encontrar e o que não se encontra no mesmo trajeto; comparar com o livro didático; como cuidar da cidade em que vive a partir do cuidado com o próprio corpo; as três fases de Canudos; observação a partir de fotografias; visitas ao Parque e Museu Arqueológico de Canudos/BA; levantamento das necessidades básicas para viver com saúde na cidade de

Canudos/BA, a partir de coletas, depoimentos e debates entre os alunos, identificação de transformações e permanências culturais (materiais, artísticas) da coletividade no tempo	
<i>Procedimento: coletar amostras dos achados nos percursos feitos, a combinar entre classe; contar o que achou, por que achou; origem do objeto; utilidade; forma; tamanho; exploração social e econômica entorno do objeto; recontar estória do objeto com fins ecologicamente correto; seriação, classificação; noção de conjuntos; quantidade; escrita; relação entre o sujeito e o objeto e o lugar onde ele está; o que poderia ser no lugar daquele achado; onde mais o encontramos; por quais motivos; mapear imaginariamente, oralmente, pela escrita, pelo desenho, por imagens, cenas; como está a cidade; como era; como gostaria que fosse; qual o papel do sujeito (estudante/aluno) na cidade; o que pode ser feito; .</i>	
Tema Gerador: Formação da população de Canudos	4º e 5º ano do Ensino Fundamental
<i>Ementa: Formação da população: levantamento através da história oral e oficial; comunidade indígena, comunidade negra, comunidade nordestina; vida social, econômica, cultural, político, religioso, artístico e gastronômico; movimentos populares, guerra de Canudos; linha cronológica de acontecimentos em Canudos em permanente diálogo com a mudança de regime político do país; república velha e república nova; identificando semelhanças e diferenças do modo de vida das comunidades reconhecidas; identificar as relações de poder estabelecidas entre a localidade e os demais centros políticos, econômicos e culturais, em diferentes tempos.</i>	
<i>Procedimento: coletar dados da família sobre a formação a origem dos seus pais, avós, bisavós; fotos em família; buscar dados pela comunidade de vizinhos; na escola levantar dados; formar grupos a partir dos depoimentos das famílias; localizar em mapas, mapear os trajetos das pessoas em questão; explorar trajetos; motivos sócio-econômico-político; conhecer a bagagem desse povo (Projeto: Revirando as Malas); o que cada sabe deles e que fazem até hoje; levantar tradições; fazer um grande quadro; estatística do povo, da etnia, das tradições; realização de evento com as tradições familiares juntamente com as famílias; construir uma linha do tempo a partir dos depoimentos; contar histórias; estabelecer comparação entre os anos atuais com os anos que aparecem na linha do tempo.</i>	

Tema: Conviver em Canudos	6º e 7º anos do Ensino Fundamental
<i>Ementa:</i> Comparação de diferentes ambientes naturais e construídos, investigando características comuns e diferentes, para verificar que todos os ambientes apresentam vegetais, animais, seres humanos, água, luz, calor, solo e outros componentes e fatos que se apresentam de modo distinto em cada ambiente; comparação dos modos com que os diferentes seres, no espaço e no tempo, realizam as funções de alimentação, sustentação, locomoção do ambiente em que vivem, principalmente, o ser humano; formulação de perguntas e suposições sobre os ambientes e os modos de vida do ser humano, dos animais; Canudos do século XXI, o que tem e o que precisa, a partir das necessidades sócio-cultural de quem discute.	
<i>Procedimento:</i> Exploração das informações sobre a vida natural, a vida vegetal e o papel do homem como Ser integrante de um mesmo ambiente; a importância dos animais para o ser humano e vice-versa; a importância da vida vegetal para o ser humano e vice-versa; os cuidados que devemos ter com animais e com nós mesmos, a partir deles; os cuidados que devemos ter com os vegetais e com nós mesmos, a partir deles; distribuição dos seres humanos; vegetais, dos animais, num grande mapa Brasil/Múndi, a fim de perceber como acontece essa distribuição; levantar os motivos sócios-econômicos-políticos em torno do animal ou vegetal, em questão; por que alimentar-se de animais; levantar problemas e simulações acerca do objeto em estudo.	
Tema Gerador: Vida sócio-cultural em Canudos	8º e 9º anos do Ensino Fundamental
<i>Ementa:</i> Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais; identificar as fronteiras estabelecidas por meio do comércio, da comunicação, de circulação de pessoas, e, pela sua natureza concreta, passíveis de uma representação cartográfica definindo uma extensão – territorialidade; distribuição de pessoal, modos de produção e qualidade de vida; a região e suas potencialidades de produção e independência; relação de poder: conhecimento, produção e liberdade.	
<i>Procedimento:</i> Exploração da distribuição dos espaços em Canudos, mapeando a cidade como centro, grande centro, margem, fora da margem; fotografar as condições étnico-sociais da maioria de quem mora em cada área demarcada; explorar socialmente esse aspecto; repetir procedimento utilizando	

Canudos na Bahia e Bahia no Brasil, fazendo “anéis” do litoral ao interior do Brasil; e assim proceder às relações que se estabelecem nesses anéis; se perceber nesses anéis e reconhecer-se como parte dele e como ser de integra e interage; simular situações de produção e liberdade.

Recursos/meios:

Exploração oral - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham como é, como deveria ser, depende de que ou quem, para que serve como seria se...;

Exploração visual - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças;

Exploração sinestésica – as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica;

Aplicação escrita, propriamente dita – escrita de frases; escrita de textos; de textos, de imagens, de figuras, mapas, rótulos, de objetos, das tradições.

Quadro 13 - Proposta para uma Disciplina Geradora.

Como parte da Proposta, segue, abaixo, o Calendário Regional específico para o município de Canudos/BA, em atendimento ao sugerido na Consulta dialógica naquele município: o referido Calendário considera as datas comemorativas nacionais, as internacionais ligadas ao ambiente e, especialmente, àquelas específicas do local.

CALENDARIO REGIONAL: CANUDOS/BA		
DIA	MÊS	EVENTO
01	janeiro	Confraternização universal
06		Reizados
25	fevereiro	Emancipação de Canudos
		Carnaval
22	março	Dia mundial da Água
21	abril	Tiradentes
28		Dia nacional da Caatinga
22	maio	Dia internacional da Biodiversidade
05	junho	Dia mundial do Meio Ambiente
13		Festa do padroeiro Santo Antônio
24		Festa de São João
02	julho	Independência da Bahia
07	setembro	Independência do Brasil
21		Dia da Árvore
05	outubro	Término da Guerra de Canudos
12		Nossa Senhora Aparecida
02	novembro	Finados
15		Proclamação da República
25	dezembro	Natal

Quadro 14 - Calendario Regional: Canudos/BA.

Esta Proposta Pedagógica não pretende ser definitiva ou uma imposição de idéia a ser implantada na matriz curricular das escolas da rede pública de ensino do município de Canudos/BA. Mas, comprova-se através desse estudo, que é possível uma mudança na educação escolar ligados a uma tríade onde o diálogo, o contexto sócio-histórico-cultural e as diferentes necessidades de aprendizagens passem a ser os pilares de uma prática no dia-a-dia da escola.

CONCLUSÃO

Propõe-se aqui concluir este texto, mas não concluir o trabalho, mesmo que a conclusão silencie temporariamente essa conversa, possibilita abrir um espaço de enchimento para novas caminhadas dando continuidade ao que se permitiu iniciar neste escritos.

Esse estudo foi muito importante para reflexão em torno da prática pedagógica não somente na condição de mestrandia, mas na condição de educadora/formadora de formadores. Investigar sobre currículo é ainda muito novo no Brasil. Novo ou ainda “corre” em passos muito lentos, principalmente, num país com proporções continentais, como o nosso.

Foi propósito desse estudo apresentar uma proposta pedagógica para a disciplina “História de Canudos”, da parte diversificada da educação básica do município de Canudos/BA. Para tanto, foi de suma importância levantar as características fundantes e relevantes da região daquele município, numa perspectiva de localizar o sujeito em seu contexto.

Portanto, foi percebido que se “achar” num lugar não somente físico - mas contextual em seus aspectos sócio-cultural-político-religioso-econômico - faz-se necessário e relevante para formação de um sujeito humano, crítico e político. Num movimento permanente de diálogo e alterando e alterando-se ao longo de sua própria história.

É nesta perspectiva que, passeando pelas Teorias do Currículo, foi eleita pelo princípio da dialética e da democratização do currículo a Teoria Crítica na abordagem desse trabalho. A partir daí pensar numa disciplina que pudesse dialogar com o sujeito aprendente e local onde convive, este estudo, necessitou criar algo mais, pois somente mudar-se o nome da disciplina não dava conta. Quando se acredita em criar novos caminhos, novas travessias, novas alternativas, logo com a riqueza de possibilidades inerentes a região canudense foi, imedatamente, possível pensar numa disciplina geradora de questões, de história, de memória e politicamente democrática.

Assim, esse trabalho criou uma “disciplina Geradora” para a matriz curricular da educação básica de Canudos/BA, de nomenclatura “Canudos e Regionalidade”, se desenvolvendo ano a ano sob orientação de temas geradores, numa perspectiva dialógica entre sujeito e lugar onde convive.

Considerando que esse trabalho foi elaborado em permanente diálogo com a comunidade de Canudos: professores, estudantes e outros segmentos da sociedade e apresentado os resultados em consulta dialógica *in locum*. Recomenda-se a implantação dessa proposta nas escolas de educação básica, de Canudos, pela Secretaria de Educação do Município de Canudos/BA, em face da sua aprovação pela comunidade canudense em consulta pública.

Uma vez implantada essa proposta de redimensionamento da disciplina vigente, na abordagem tradicional, linear, verticalizada e passar a ser uma disciplina geradora, exigirá uma mudança de postura nas escolas numa abordagem de um currículo crítico, dialético, humizador, regional e flexível.

A formação docente deverá ser um investimento urgente e necessário, pois não existe implantada nas escolas daquele município uma proposta pedagógica sócio-construtivista e nem tampouco prática de aulas nesse sentido.

O acolhimento dessa proposta na consulta dialógica me deixou muito motivada em prosseguir com esta pesquisa no sentido de contribuir cientificamente para a implantação dessa proposta na matriz curricular da educação básica do município de Canudos, como na organização de material e execução

É fascinante imaginar a possibilidade de um município se permitir a elaborar uma proposta pedagógica baseada nos princípios de sua contextualidade regional e ainda possibilitando acessibilidade do sujeito aprendiz ao conhecimento. Parece sonho pedagógico! Mas, um sonho possível. É nesse sonho que este estudo acreditou/acredita e vai persistir!

REFERÊNCIAS

- APPLE, M. **Educando à direita**: Mercados, padrões, deus e desigualdades. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.
- ATAÍDE, Yara Dulce Bandeira de. Império do Bello Monte: alguns aspectos da sua vida cotidiana (Canudos 1893-1897). **Revista da FAEEBA**, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, ano IV, nº 1, jan./jun., 1992, Número Especial, 2. ed., 1995.
- _____. Origens do povo do Bom Jesus Conselheiro. **Revista USP** - Dossiê Canudos, São Paulo, n. 20, dez./fev. 1993-94, p.88-99.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Estética e Literatura**: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 1988.
- _____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Parque Estadual de Canudos: criação e evolução. **Revista CANUDOS**, Universidade dos Estado da Bahia, Salvador, Centro Euclydes da Cunha, v.1, n.1, jul./dez. 1996.
- BONETTI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2007.
- BRUNER J. **Actual Minds, Possible Words**. Cambridge: Harvard University Press, 1986.
- CABALERO, Sueli da Silva Xavier. **O RPG digital na mediação da aprendizagem da escrita**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador.
- CANÁRIO, Eldon. **Canudos**: sob as águas da ilusão. Salvador: UNEB; CEEC, 2002.
- CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
- CUNHA, Euclides da. **Os sertões**: campanha de Canudos (1902). São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DANTAS, Roberto. **O Peregrino e o Arraial Resistente**: breves notícias de conselheiro e Canudos. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2009.
- FLORES, Valdir. Dialogismo e enunciação: elementos para uma epistemologia da lingüística. **Linguagem & Ensino**, Ijuí, vol. 1, n. 1, UNIJUI, 1998, p.3-32.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Educação e mudança**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

_____. **A ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da Carta da Terra**. Disponível em: <http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev21/moacir_gadotti.htm - 50k>.

_____. **Pedagogia da Terra**. 2 ed. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2005.

GUIMARÃES, Juarez. Marxismo e democracia: um novo campo analítico-normativo para o século XXI. In: ATILIO, A. Boron **Filosofia Política Contemporânea: controvérsias sobre Civilização, Império e Cidadania**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO; São Paulo: Departamento de Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2006.

HARPER, Babette et al. **Cuidado, Escola!** Apresentação de Paulo Freire. 35.ed. São Paulo: Livraria Brasiliense, 1994. p.117.

IBGE. **Censo demográfico 1991: resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. p. 61.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo, diversidade e equidade: luzes para uma educação intercultural**. Salvador: EDUFBA, 2007.

_____. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARQUES, R. **A Arte de Ensinar: dos Clássicos aos Modelos Pedagógicos Contemporâneos**. Lisboa: Plátano, 1998.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MATTA, Alfredo. **Procedimentos de autoria hipermídia em rede de computadores: um ambiente mediador para o ensino aprendizagem de História**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

_____. Ensino-aprendizagem de História, projetos e novas tecnologias. In: FERREIRA, Carlos A. L. (Org). **Ensino de história: reflexões e novas perspectivas**. Salvador: Quarteto, 2004.

_____. Os governadores e interventores da Bahia, testemunhos de transformações das estruturas sociais do Estado. **Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia**, Salvador: IGHB, v. 99, 2004.

_____. **Comunidades em rede de computadores:** abordagens para a Educação à distância – EAD acessível a todos. Disponível em: <<http://www.matta.pro.br>>. Acesso em: 04 fev. 2005.

_____. **Tecnologias de aprendizagem em rede e ensino de História:** utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição. Brasília: Líber Livro, 2006.

MÉSZAROS, Istvan. **A Educação para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

NONATO, Emanuel R. S. **A formação do hiperleitor:** características do processo de desenvolvimento da autonomia e emancipação crítica do aluno-hiperleitor. 2006. 196f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

NETO, Manoel. Canudos da boca do povo: à memória de “Seu” João Guerra, D Isabel e D. Zefinha - vozes eternas de Canudos. **Revista Canudos**, Salvador, Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos Euclydes da Cunha, v.2, n.2, out. 1997.

OLIVEIRA, Enoque José de. Movimento Histórico de Canudos. **Revista Canudos:** 100 anos de Canudos, Salvador, Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos Euclydes da Cunha, v.2, n.2, out. 1997.

PINTO, Luiz Fernando. A personalidade carismática de Antônio Conselheiro: aspectos psicanalíticos. **Rev. FAEEBA:** Especial Canudos, 2. ed., jan./jun. 1995. p. 23.

PIRES, Marília Freitas Campos. O Materialismo Histórico-Dialético e a Educação. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.1, nº 1, ago. 1997, p.85.

POLLI, José Renato. O debate ético como fundamento da educação libertadora. **A Revista do Educador Direcional Escolas**, São Paulo, Grupo Direcional, ano 3, ed. 28, maio 2007.

POZENATO, José Clemente. **Processos culturais:** reflexões sobre a dinâmica cultural. Caxias do Sul: Educ, 2003.

REGO, Teresa Cristina. **Uma Perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

RODÃO, M. C. **O Pensamento Concreto da Criança:** uma perspectiva a questionar no currículo. Lisboa: IIE, 1994.

SAMPAIO, Consuelo Novais. ***Repensando Canudos: o jogo das oligarquias***. Revista da FAEEBA: Especial Canudos, Salvador, Universidade do Estado da Bahia, ano IV, nº 1, jan./jun. 1992, número especial, 2. ed, 1995, p.5.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo: USP, n. 03, set./dez. 2005.

VILLA, Marco Antonio. **Canudos**: o povo da terra. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

<<http://www.centrorefeducacional.pro.br/contrib.html>>.

<<http://www.bp1.blogger.com/.../s400/fractal+espiral.jpg>>.

<<http://www.i3.photobucket.com/.../Abstrato/espiral.jpg>>.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PROPOSTA

Nome:	Profissão:
Escolaridade ☐ ensino médio ☐ ensino superior ☐ pós-graduação	Data: , de 2009

Caso seja necessária a divulgação do seu nome neste trabalho em forma de tese e/ou outros, você autoriza a publicação?

☐ Sim ☐ Não Ass.:

A Proposta para a disciplina geradora “Canudos e Regionalidade”, é uma consequência da solicitação feita pela comunidade da Cidade de Canudos/BA, através do Projeto “A Caminho dos Sertões de Canudos”, há alguns anos. Analise as propostas no quadro abaixo, considerando as demais disciplinas oferecidas no ensino fundamental, o dia-a-dia de Canudos e outras sugestões que julgar necessária para que a proposta continue sendo a desejada pela comunidade canudense:

Proposta Pedagógica para a Disciplina Geradora:	
“Canudos e Regionalidade”	
Séries Iniciais 1ª série	Tema: Eu em Canudos Escuta da história de cada estudante painel de fotografias, painel de desenhos a partir dos relatos; visita pelos estudantes e professor aos familiares dos alunos, a fim de ouvir os depoimentos/re relatos; escuta e escrita de palavras-chaves; elaborar uma linha de tempo a partir dos relatos; os acontecimentos, as festas religiosas, exploração oral e icnográfica dos relatos, identificando mudanças e permanências nas organizações familiares e educacionais.
	Procedimento: Considerando como a primeira etapa oficial de ensino, que a criança está sendo submetida, eis um momento importante para a apresentações à escuta, às letras, às imagens, às brincadeiras, em caráter de letramento. Iniciar lembrando Paulo Freire, pela exploração oral (escuta e fala) sobre tema ou do objeto a ser estudado. A oralidade é imprescindível, é condição necessária para a evolução das demais etapas; após isso, exploração da imagem, das histórias e das estórias, do recontar pela criança; do desenhar (redesenhando); aí, pode-se começar a explorar a palavra, em estudo, conhecer a palavra, a família silábica da palavra, a escrita da mesma; escrever no ar, no chão, no quadro, com o corpo, em último momento a escrita da sílaba ou palavra no papel com lápis; identificar quem tem a sílaba em seu nome e em outros nomes da família ou objetos próximos ou conhecidos. <i>Exploração oral - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham como é, como deveria ser, depende de que ou quem, para que serve como seria se...;</i> <i>Exploração visual - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças;</i>

2ª e 3ª séries		<i>Exploração sinestésica</i> – as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica, forma; <i>Aplicação escrita</i>, propriamente dita – escrever no chão com a ponta do dedo; com o corpo, com uma varinha, escrever no ar, escrever no quadro, escrever na folha com ou sem pauta com um lápis.
		Tema: Cuidando da minha casa: Canudos e Eu Observação e reconhecimento do espaço que cerca o estudante desde a sua casa até a escola. Coletar uma amostra dos achados no caminho entre casa e escola; seleção, seriação, classificação e conceito dos objetos; o que é comum encontrar e o que não se encontra no mesmo trajeto; comparar com o livro didático; como cuidar da cidade em que vive a partir do cuidado com o próprio corpo; as três fases de Canudos; observação a partir de fotografias; visitas ao Parque e Museu Arqueológico de Canudos/BA; levantamento das necessidades básicas para viver com saúde na cidade de Canudos/BA, a partir de coletas, depoimentos e debates entre os alunos, identificação de transformações e permanências culturais (materiais, artísticas) da coletividade no tempo.
		<i>Procedimento:</i> <i>Coletar amostras dos achados nos percursos feitos, a combinar entre classe; contar o que achou, por que achou; origem do objeto; utilidade; forma; tamanho; exploração social e econômica entorno do objeto; recontar estória do objeto com fins ecologicamente correto; seriação, classificação; noção de conjuntos; quantidade; escrita; relação entre o sujeito e o objeto e o lugar onde ele está; o que poderia ser no lugar daquele achado; onde mais o encontramos; por quais motivos; mapear imaginariamente, oralmente, pela escrita, pelo desenho, por imagens, cenas; como está a cidade; como era; como gostaria que fosse; qual o papel do sujeito (estudante/aluno) na cidade; o que pode ser feito;</i> <i>Exploração oral</i> - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham como é, como deveria ser, depende de que ou quem,

	para que serve como seria se...); <i>Exploração visual</i> - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças; <i>Exploração sinestésica</i> – as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica; <i>Aplicação escrita</i>, propriamente dita – leitura de palavras, de frases; escrita de textos; escrita da palavra, de textos, de imagens, de figuras, mapas, rótulos.
	Tema: Formação da população de Canudos Formação do povo: levantamento através da história oral e oficial; comunidade indígena, comunidade negra, comunidade nordestina; vida social, econômica, cultural, político, religioso, artístico e gastronômico; movimentos populares, guerra de Canudos; linha cronológica de acontecimentos em Canudos em permanente diálogo com a mudança de regime político do país; república velha e república nova; identificando semelhanças e diferenças do modo de vida das comunidades reconhecidas; identificar as relações de poder estabelecidas entre a localidade e os demais centros políticos, econômicos e culturais, em diferentes tempos.
4ª e 5ª séries	<i>Procedimento:</i> <i>Coletar dados da família sobre a formação a origem dos seus pais, avós, bisavós; fotos em família; buscar dados pela comunidade de vizinhos; na escola levantar dados; formar grupos a partir dos depoimentos das famílias; localizar em mapas, mapear os trajetos das pessoas em questão; explorar trajetos; motivos sócio-econômico-político; conhecer a bagagem desse povo (Projeto: Revirando as Malas); o que cada sabe deles e que fazem até hoje; levantar tradições; fazer um grande quadro; estatística do povo, da etnia, das tradições; realização de evento com as tradições familiares juntamente com as famílias; construir uma linha do tempo a partir dos depoimentos; contar histórias; estabelecer comparação entre os anos atuais com os anos que aparecem na linha do tempo.</i> <i>Exploração oral</i> - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham, como é, como deveria ser, depende de que ou

		quem, para que serve, como seria se...); <i>Exploração visual</i> - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças; <i>Exploração sinestésica</i> – as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica; <i>Aplicação escrita</i>, propriamente dita – escrita de frases; escrita de textos; de textos, de imagens, de figuras, mapas, rótulos, de objetos, das tradições.
Séries Finais	6 ^a e 7 ^a séries	Tema: Conviver em Canudos Comparação de diferentes ambientes naturais e construídos, investigando características comuns e diferentes, para verificar que todos os ambientes apresentam vegetais, animais, seres humanos, água, luz, calor, solo e outros componentes e fatos que se apresentam de modo distinto em cada ambiente; comparação dos modos com que os diferentes seres, no espaço e no tempo, realizam as funções de alimentação, sustentação, locomoção do ambiente em que vivem, principalmente, o ser humano; formulação de perguntas e suposições sobre os ambientes e os modos de vida do ser humano, dos animais; Canudos do século XXI, o que tem e o que precisa, a partir das necessidades sócio-cultural de quem discute.
		<i>Procedimento:</i> <i>Exploração das informações sobre a vida natural, a vida vegetal e o papel do homem como Ser integrante de um mesmo ambiente; a importância dos animais para o ser humano e vice-versa; a importância da vida vegetal para o ser humano e vice-versa; os cuidados que devemos ter com animais e com nós mesmos, a partir deles; os cuidados que devemos ter com os vegetais e com nós mesmos, a partir deles; distribuição dos seres humanos; vegetais, dos animais, num grande mapa Brasil/Múndi, a fim de perceber como acontece essa distribuição; levantar os motivos sócio-econômico-políticos em torno do animal ou vegetal, em questão; por que alimentar-se de animais; levantar problemas e simulações acerca do objeto em estudo.</i> <i>Exploração oral</i> - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham como é, como deveria ser, depende de que ou quem,

	para que serve como seria se...; <i>Exploração visual</i> - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças; <i>Exploração sinestésica</i> – as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica; <i>Aplicação escrita</i>, propriamente dita – escrita de frases; escrita de textos; de textos, de imagens, de figuras, mapas, rótulos, de objetos, das tradições.
8ª e 9ª séries	Tema: Vida sócio-cultural em Canudos Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais; identificar as fronteiras estabelecidas por meio do comércio, da comunicação, de circulação de pessoas, e, pela sua natureza concreta, passíveis de uma representação cartográfica definindo uma extensão – territorialidade; distribuição de pessoal, modos de produção e qualidade de vida; a região e suas potencialidades de produção e independência; relação de poder: conhecimento, produção e liberdade.
	<i>Procedimento:</i> <i>Exploração da distribuição dos espaços em Canudos, mapeando a cidade como centro, grande centro, margem, fora da margem; fotografar as condições étnico-sociais da maioria de quem mora em cada área demarcada; explorar socialmente esse aspecto; repetir procedimento utilizando Canudos na Bahia e Bahia no Brasil, fazendo “anéis” do litoral ao interior do Brasil; e assim proceder às relações que se estabelecem nesses anéis; se perceber nesses anéis e reconhecer-se como parte dele e como ser de integra e interage; simular situações de produção e liberdade.</i> <i>Exploração oral</i> - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham como é, como deveria ser, depende de que ou quem, para que serve como seria se...;

		<i>Exploração visual</i> - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças; <i>Exploração sinestésica</i> – as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica; <i>Aplicação escrita</i>, propriamente dita – escrita de frases; escrita de textos; de textos, de imagens, de figuras, mapas, rótulos, de objetos, das tradições.
--	--	--

Quadro 15 - Proposta Pedagógica para a Disciplina Geradora: “Canudos e Regionalidade”.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Muito obrigada!

A autora.

APÊNDICE B - CONCEITOS

CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA A ABORDAGEM PEDAGÓGICA ADOTADA DESCRIÇÃO⁸	
Inter-estruturação do conhecimento	O conhecimento é construído pelo sujeito a partir de suas experiências e na direção do equilíbrio entre suas concepções e a realidade apresentada pelo contexto. O contexto atua limitando a experimentação do estudante e servindo do parâmetro para a aplicabilidade de sua abordagem.
Pedagogia de Projeto e Resolução de Problemas	Dentre outras abordagens construtivistas esta é a mais adequada para o trabalho com novas tecnologias. Segundo seus princípios, uma situação deve ser organizada na qual existia um problema a resolver, ou uma tarefa a realizar. Os estudantes devem analisar o contexto, elaborar um projeto de ação e, então, executá-lo.
Autenticidade de questões	As questões, problemas ou tarefas dadas para o exercício de resolução dos estudantes devem ser autênticos, ou seja, devem pertencer ao universo concreto e de realização objetiva das dificuldades e necessidades do estudante e seu contexto social.
Autenticidade do professor	O professor deve estar autenticamente envolvido como parceiro de trabalho e facilitador do processo.
Metacognição	O mais importante é aprender a aprender. O estudante deve utilizar o gradativo processo de resolução de problema para testar seus próprios procedimentos de resolução, sua eficácia de análise e suas estratégias de abordagem.
Pensamento operacional formal	Quando a inteligência humana imita ou respeita a realização objetiva, o concreto faz pontes entre este e o mundo das possibilidades. O ser humano pode representar e manipular abstrações, criar e testar hipóteses. Segundo Piaget, desenvolve-se na adolescência.
Mediação	Acontece quando a relação entre dois elementos é mediada por um terceiro comum e pertencente aos dois primeiros. Os signos são mediadores entre o mundo e a aprendizagem do sujeito. Os brinquedos, instrumentos, as ferramentas, o ambiente ou uma tarefa podem também estar mediando a relação entre o mundo e a reflexão, logo entre o mundo e a aprendizagem, pois possibilitam a construção

⁸ MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. Abordagem pedagógica e uso das tecnologias. In: _____. **Tecnologias de Aprendizagem em rede e ensino de História**: utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição. Brasília: Líber Livro, 2006. p. 86-87.

	de signos e representações contextualizadas.
Zona Proximal	Existe um espaço entre (intersecção) o que se conhece e o que está fora do alcance momentâneo de conhecer-se. Neste espaço, o sujeito pode realizar uma tarefa ou resolver um problema, não de forma autônoma, mas sim, acompanhado por outros. Este espaço da aprendizagem potencial, ou seja, das atividades educacionais e formativas.
Interação – Interatividade	Relacionamentos existentes, na zona proximal, entre (intersecção) os vários pensamentos reflexivos participantes das ações integradas que fazem surgir à construção e o crescimento da consciência de todos os envolvidos, inclusive professores e, assim, resultar em aprendizagem e construção de conhecimento. É a função de todo sistema de ensino de abordagem ativa e construtivista. Uma epistemologia da experiência, da ação sobre problemas, deve focalizar a relação entre o objeto conhecido e o sujeito conhecedor, ou seja, sobre esta interação objeto X sujeito.
Concretude	É uma relação entre o sujeito e suas realizações objetivas ou contextos percebidos. As relações concretas do sujeito aprendiz com o que ele percebe de suas concepções e o que se observa do contexto, provocando desequilíbrio e gerando a aprendizagem.
Estruturas Cognitivas ou mapas de cognição	O conhecimento está armazenado em nosso pensamento sob o desenho de uma rede semântica formada por nódulos de conteúdos e elos de relacionamento entre estes conteúdos. A rede é dinâmica e se modifica de acordo com a percepção e experiência do sujeito em seu contexto. Este movimento de modificação é a aprendizagem. A rede semântica pode ser registrada e representada na forma de estruturas cognitivas ou mapas de cognição que possibilitarão o estudo da cognição e o processo de aprendizagem dos sujeitos. Os mapas de cognição podem originar outras construções de conhecimentos.

Quadro 16 - Conceitos Fundamentais para a Abordagem Pedagógica Adotada Descrição.

ANEXOS

ANEXO A – DOCUMENTOS COMPLEMENTARES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADES
MESTRADO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADES

Salvador, 25 de novembro de 2009.

SOLICITAÇÃO

Dra. Lídia Pimenta
Chefe de Gabinete da Reitoria
Universidade do Estado da Bahia

Exma Sra.

Como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação, a mestranda Lilian Ruas, elaborou a dissertação *Currículo Regional Flexível: uma experiência para a disciplina “História de Canudos” para a cidade de Canudos* como resultado de pesquisa dialógica, sob minha orientação, realizada junto à comunidade de Canudos, no município do mesmo nome.

A dissertação foi recebida com bastante interesse pela população de Canudos, assim como pela prefeitura municipal, o que nos levou a organizar a defesa da dissertação, assim como a sessão formal de finalização da pesquisa e entrega do relatório e resultados da mesma, para que se realize na cidade de Canudos em 16 de janeiro, data que se mostrou a mais adequada para que todos os convidados pudessem ir, assim como para a participação da prefeitura municipal.

A defesa será realizada, portanto no Memorial de Canudos, a partir das 15 horas, do dia 16 de janeiro de 2010. Além da defesa, como está será a primeira formalmente a ser realizada em Canudos, e sobre a cidade, estamos planejando um pequeno evento para os participantes e visitantes composta por jantar de confraternização, com participação de artistas no mesmo dia 16 à noite, visita ao Parque e ao Açude de Cocorobó no dia 17 pela manhã, almoço confraternização com conferência sobre Canudos meio dia, e a seguir retorno para Salvador.

Além da comunidade canudense e das autoridades locais, precisaremos levar para Canudos os seguintes participantes:

- 1) Banca examinadora externa composta por 2 professores: Edivaldo Machado Boaventura (UNIFACS) e Dante Galeffi (UFBA)
- 2) Banca examinadora interna composta pelo orientador do trabalho, Prof. Alfredo Matta (UNEB) que subscreeve este documento, e Profa Maria Olívia Matos (UNEB).

- 3) Representante do PPGEDUC: os convidados será o professor Eliseu Clementino Coordenador do Programa, e as Professoras Jaci Menezes e Livia Fialho, da linha I do mestrado.
- 4) Representante da Reitoria da UNEB: os convidados serão o Magnífico Reitor Lourivaldo Valentim da Silva e o Pró-Reitor Luis Paulo Neiva.
- 5) Serão também convidados os coordenadores do Projeto a caminho dos sertões de Canudos, Manoel Neto e Roberto Dantas, já que a pesquisa faz parte do projeto e de suas ações.
- 6) Professora Mestranda Lílian Ruas que vai defender a dissertação e apresentar a pesquisa;
- 7) Além disso, a comunidade do PPGEDUC e do Projeto Caminho dos Sertões de Canudos será genericamente convidada, pois tem participação histórica nos trabalhos.

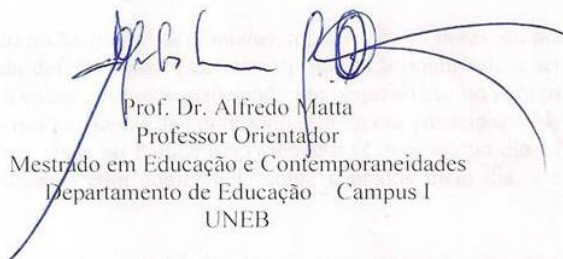
Estamos solicitando por meio deste documento o apoio necessário e que pensamos ser possível, ao gabinete, transporte de ida e volta para os participantes da cerimônia:

- 1) Dois Automóveis Sedan da UNEB, de maior conforto, para que os convidados professores examinadores e autoridades da UNEB possam ser levados e trazidos à Canudos;
- 2) Um Utilitário Van da UNEB para que os demais convidados e interessados possam estar presentes no evento.

Solicitamos também o registro formal da reserva do Memorial de Canudos na data marcada, 16 de janeiro de 2010, tendo em vista que fizemos a reserva no local mas penso ser necessário avisar às instâncias competentes, departamentos próximos a respeito do evento.

Sem mais agrado a oportunidade.

Atenciosamente,


 Prof. Dr. Alfredo Matta
 Professor Orientador
 Mestrado em Educação e Contemporaneidades
 Departamento de Educação – Campus I
 UNEB

RECEBIDO
 Em 21/11/09
 As 15:54 Horas
 Assessoria do Gabinete
 Wellington M. do P. Lima
 Respondendo pelo Exp. da Chefia de Gabinete
 Matrícula: 74.001109-8
 Port. 1.945/2008 - D.C 30.07.08



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
E CONTEMPORANEIDADE**

**Prezado Senhor
Roberto Gama dos Santos
Secretário da Educação do Município de Canudos**

Temos a honra de encaminhar este ofício com 3 funções:

Em primeiro lugar agradecer a manifestação de apoio à nossa pesquisa que tem potenciais consequências positivas para o desenvolvimento de Canudos.

Em consequência estamos Convidando V. S. para participar da pesquisa dialógica da Profª. Mestranda Lilian Ruas, da UNEB, que ocorrerá no formato de uma oficina, na quarta-feira, dia 11 de novembro, organizada da seguinte forma:

- 1) Das 8:00 as 10:00 serão recebidos os alunos das escolas.
- 2) Das 10:00 as 12:00 serão recebidos os professores e gestores educacionais.
- 3) Das 10:00 as 12:00 serão recebidos cidadãos da comunidade dispostos a participar.

No evento será apresentada a proposta de um novo Projeto Pedagógico da Disciplina Geradora “História de Canudos”. Em seguida à apresentação, cada grupo vai opinar e sugerir sobre a proposta, para que esta possa transformar-se em uma proposta comunitária dialógica, como foi sugerido desde o início das discussões com a comunidade em 2006.

Observo que temos a necessidade de contar na quarta-feira com professores, gestores e alunos das escolas municipais, em particular 6 maiores que são: a Jairo Azi, a Arnaldo Ferreira (COMAF), Núcleo 1, Núcleo 2, a Nossa Senhora das graças (Bendego) e a Nossa Senhora do Rosário (Rosário).

A terceira função deste ofício é exatamente a de solicitar a liberação e que este convite se estenda aos gestores, professores que desejem participar das oficinas, assim como dos alunos, em particular os representantes de turma, para estarem presentes no evento, que pode contribuir para o progresso municipal.

Toda a comunidade está convidada, mas vossa presença é particularmente necessária, segundo pudemos avaliar.

Atenciosamente,


Prof. Dr. Alfredo Eurico Rodrigues Matta

**Professor do Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidades
Pesquisador do Projeto “A Caminhos dos Sertões de Canudos”
Orientador da Pesquisa**


Roberto Gama dos Santos
Secretário de Educação
Dec. nº 006/09 de 02/01/2009



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
CONTEMPORANEIDADE**

ATA

Aos onze dias de novembro do ano de dois mil e nove, no Auditório do Memorial Antônio Conselheiro, na cidade de Canudos/BA, dá início à Consulta Dialógica à Comunidade de Canudos, na modalidade presencial. Este documento faz parte da pesquisa de Mestrado do Projeto Disciplina Geradora, de autoria da mestranda Lillian de Souza Santos Ruas, sob a orientação do Prof. Dr. Alfredo Eurico Rodrigues Matta, sobre o título CURRÍCULO REGIONAL FLEXÍVEL: Uma experiência para a disciplina "História de Canudos", no município de Canudos/BA. Estiveram presentes, estudantes, professores e gestores da rede pública de ensino e escolas do setor privado de ensino, a saber: do Colégio Municipal Arnaldo Ferreira, Colégio Estadual Luís Cabral, Colégio Municipal Núcleo II, Colégio Municipal Nossa Senhora das Graças, Escolinha Toca dos gatinhos, Escolinha Favo de Mel; e, pessoas da comunidade onde foi apresentado o objetivo do encontro pela mestranda, logo após foram distribuídos em grupos considerando as séries dos estudantes presentes acompanhados por professores dos respectivos colégios. Cada grupo leu a Proposta, analisou entre eles, elaborou os respectivos Pareceres, em anexo, depois socializado para os demais grupos, a fim de tomarem conhecimento e emitir alguma opinião, caso necessário. O grupo lembrou tais itens: Revista do fórum de desenvolvimento como fonte; Perímetro irrigado, resgatar a história do DNOCS, conciliado a uma proposta de agro negócio; turismo da região; Preservar meio ambiente; a história de Canudos está basicamente apostilada; Questionamento com professores sobre a guerra de Canudos; Criação de projetos para a disciplina; Capacitação de professores e proposta que se crie um projeto com afinidade e não monótona; criação de blogs; por que nós não assimilamos a história de Canudos?; Interessante porque partiu da necessidade das escolas e da comunidade, a tese da Mestranda Lilia;. Nada mais a constar, encerro esta seção de Consulta, eu, Miriam Santana Nascimento, lavro esta Ata que é lida e assinada por mim e os demais presentes, Memorial Antônio Conselheiro, Canudos/BA.

Miriam Santana Nascimento; Lillian de Souza Santos Ruas,

Conceição Calisto de Oliveira - Escola M. G. Núcleo II
 Edvane Pereira de Freitas - Estadual nova canudos

Rozirá Rodrigues da Silva.

Jácaia Rodrigues da Silva

Josiméire Cardoso Gama - Prof. COMAF - Pintora - Exedinha Juro de mel

Patrícia da Silva Oliveira - Prof. COMAF

Maria de Látima Alcântara

Silvane Santos da Silva (Professora)

Josilene Conceição dos Santos - Prof. COMAF

Marlene Cardoso de Macêdo Souza (Prof. Sindregó)

Rômulo José Cardoso de Alcântara (Professor - CELC)

Genianny dos Santos Soares (Professora / Jairo Azi)

Maria Augusta Maciel - artesã AAOB

P. Edmundo Gonçalves da Silva

JFtson Cardoso de Macêdo (Prof. Baudete / Vereador)

Silvane Kátia Dória - Professora - COMAF

Rosidolva Ribeiro Dória (Uia - Pintora - COMAF)

Josilene Matos Cavalcante (Professora - COMAF)

Silma Lima (CELC) professora

Josiméide Soares Silva (CELC) professora

Joséfa Alves de Oliveira

Francieleide D. da Costa (professora)

Maria Betônia Cardoso de Carvalho. (professora)

Marulyn Macedo de Oliveira (Professora)

Jácaia Rodrigues da Silva (Professora) Toca dos gatinhos

Flávia Releto Dória

Yezza Maria Régis Lima - Professora / Co.
Jadson José Batista Lima - Professor (COMAR, CELE)
Vânia G. de Melo Santos - Professora - CELE.

Alunos.

Anna Adrielly B. Silva léc - 5º B

Fernata Pontes Rodrigues - CELC - 6º A

Rosane Rodrigues de Mota - CELC 6º A

Edmara Guimarães Ferreira - Comaz - 6º B

Racilexa Catarina De Souza - Comaz 8º B

Carlos Simões Santos de Oliveira

Marjantins de Vasconcelos 7º Comaz 5º B

Deiana Santana de Souza 6º A

Stigo Rodrigues de Carvalho 6º A

Cynthia Gleicielle Silva da Paixão 7º A

Marcelma Oliveira Ribeiro 8º núcleo II

Roberta Maciel dos Santos 4º núcleo II

Antezane Santana Alves 5º Comaz

Angélica M. de Jesus Mota 7º CELC

Clayton Ramis Oliveira Almeida 6º A Comaz.

Matthews Binterant de Souza 4º

3º Lorgival Alves Ribeiro da Silva

Victoria Regina Silva Santos 2º Núcleo Canudos

Carolina Freitas da Silva CELC - 7º A

Josuel Gomes Salveiro CELC - 7º A

Rebecca Oliveira de Carvalho - Comaz - 8º A

Maria Jaciara Souza da Paixão - Comaz - 8º C

~~(GILBERTO CARVALHO RODRIGUES NÚCLEO III 7º A)~~

Sam Araújo de Araújo 7º A

Artur Guilherme Rodrigues da Silva Luiz do Brasil 5º série

Yanueli Franca Souza 5º série CELC

Leonor Vazão dos Santos
 (3º ano do ensino médio do magistério, representante dos
 alunos do colégio Municipal Arnaldo Ferreira).

Eleon Cristina Mendes dos Santos.
 (3º ano científico do Colégio Estadual Luis Cabral e presiden-
 te do Grêmio Estudantil)

**PROTOCOLO DA ENTREGA DO CONVITE PARA OFICINA DA DISCIPLINA GERADORA :
CANUDOS E REGIONALIDADES A SER REALIZADA NO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2009
NO MEMORIAL ANTONIO CONSELHEIRO. CANUDOS - BAHIA**

Escola Municipal Arnaldo Ferreira James Motors Cavalcanti

Escola Municipal Nossa Srª das Graças _____

Escola Municipal Nossa Srª do Rosário P/ Alda Santos de Almeida

Escola Municipal Nucleo II Jordânia Maria Rodrigues de Santana

Escola Municipal Nucleo I P/ Suzi Aparecida das Santos

Educandário Municipal Jairo Azi Joey Silvano Fereira de Jesus

Colégio Estadual Luís Cabral Isleide Valença Vajão

Escola Estadual Antonio Batista P/ Isclandira Vajão Nascimento

Escola Estadual Nova Canudos Elza Maria de Macedo

Escolinha Favo de Mel Ferreira Cardoso Gama

Escolinha Toca dos Gatinhos Antônia Lúcia de Castro Silva

Sind. Servidores Públicos Roberto de Souza Freitas

Sind. Trabalhadores Rurais João Paulo de Sousa

APLB - Sindicato João Vilma Freitas dos Santos

Associação dos Pescadores x Eraldo Malaquias da Silva

Associação de Artesanato [Assinatura]

Associação dos Comerciantes [Assinatura]

Câmara de Vereadores [Assinatura]

Gerente do DNOCS Genivaldo de Carvalho Couto

Joselina Rabelo x Joselina Pereira Rabelo

João Filipe Barbosa P/ Maria Regina Dias de Oliveira
 Lúcio Conceição P/ Edilene Pereira dos Santos
 Edmilson Batista x Eriberto Batista Lima
 José Américo Amorim P/ Maria Luíza dos Santos
 José Uilton Gama x Gama
 Moisés Varjão Moisés Rebelo da Silva
 Rômulo José Cardoso Rômulo José Cardoso de Abreu
 João Ferreira Damião x João Ferreira Damião
 Jose Albino Carvalho x José Albino Carvalho
 Lucas Varjão Lucas Varjão dos Santos
 Padre Ednaldo Pe. Ednaldo Gonçalves da Silva
 Irmã Delires _____
 Andréa Lima Andréa Lima dos Santos
 Miriam Nascimento Miriam Santana Nascimento
 Maria Betânia Carvalho _____
 Sandoval Carvalho Sandoval Heitor
 Maria Augusta P/ Roberto Silva dos Santos
José Batista Lima
Roberto Lima dos Santos
x Genammy dos Santos Soares

		nesses anéis e reconhecer-se como parte dele e como ser de integra e interage; simular situações de produção e liberdade. <i>Exploração oral</i> - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham, como é, como deveria ser, depende de que ou quem, para que serve, como seria se...); <i>Exploração visual</i> - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças; <i>Exploração cinestésica</i> - as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica; <i>Aplicação escrita</i>, propriamente dita - escrita de frases; escrita de textos; de textos, de imagens, de figuras, mapas, rótulos, de objetos, das tradições.
--	--	---

Parecer realizado pelos alunos

Nós alunos achamos que deveria existir guias de turismo para levar turistas aos locais históricos.

Quando as pessoas descobrem que somos de Manaus, eles querem saber tudo detalhe por detalhe e nós estudantes não temos essas informações por isso achamos que os assuntos da matéria deveria ser mais profundo.

Achamos também que os aulas não deveriam ser só na sala, deveriam ser colocadas em prática, os professores poderiam levar os alunos nos locais relacionados a história de Manaus. *Assim como de Antares*

para vender objetos sobre canudos:
camisetas, objetos artesanais e livros.
nos exatos espaços para apresentação de
teatro, filmes, histórias e estórias.
A gostar sobre a aranha os peões
pensam que eles são de ferro e de
porque eles se alimentam lá. O que
é errado pois eles nos pertencem preci-
samos divulgar isso pois não temos nem
um tipo de divulgação com ligação os
ararás.

Rebecca Oliveira de Carvalho - estudante - autoriza
Lançamento M. de Jesus Mota - estudante - autoriza
Carina Freitas da Silva - estudante - autoriza
Elivania da Conceição Silva - estudante - autoriza
Marielma Oliveira Ribeiro - estudante - autoriza
Josuel Gomes Salgado - estudante - autoriza
Leon Sales de Andrade - estudante - autoriza
Alex Martins do Nascimento - estudante - autoriza
Rafaela Patroina de Souza - estudante - autoriza
Elis Regina Souza Santos - estudante - autoriza
Jociana Souza da Paixão - estudante - autoriza

Muito Obrigada

A autora

(Parecer dos alunos)

Nós alunos, pudemos observar na proposta, da professora Lillian, a preocupação em organizar os conteúdos de maneira mais clara e objetiva, trabalhando os fatos passados juntamente com a tomada do presente. Explorando as nossas potencialidades e ao mesmo tempo respeitando a nossa flora e fauna, resgatando a nossa cultura e religiosidade.

Opinião dos Alunos:

A gente acha assim como Camudos mudou
Antes ele era Pequeno e hoje é grande
Camudos é uma cidade de muita história
Muitos os próprios camudenses não sabe
valoriza como ele merece também nos não
vamos falar só da primeira até a quarta repê
ção, e falar como as família chegaram, a Camu
dos, e Camudos é uma cidade muito falada
camudos é falado porque ele tem história

Aluna = Daine Sana dos Santos

Aluna = Roberta Macido dos Santos

Aluna = Luíza de Souza Pereira

Aluno = Alexandre Silva Santos

Parecer emitido pelo grupo de 4º e 5º ano, composto por 3 alunos e 7 professores.

Tema: Construção Social de Canudos

O material apresenta pontos importantes e relevantes que demonstram a importância de se repensar o ensino de História de Canudos, dentro de suas faixas etárias (séries). Resgatando culturalmente e valorizando tradições que permeiam a sociedade Canudense, haja vista que a formação verdadeira Colcha de retalhos por se transfigurar em uma mistura étnica e pluricultural.

- Mais atenção às obras que contam ou relatam sobre Canudos e aos espaços que abrigam alvos sobre Canudos. Ex. Parque etc.
- Melhor apoio ao profissional em educação, inserindo-o no processo de construção do conhecimento a cerca de Canudos.
- Capacitações dos profissionais de educação.
- Material pedagógico para as escolas sobre Canudos.
- Seminários regionais e culturais.
- Maior apoio do poder público para o desenvolvimento das atividades socio-educativas.

1º Encontro.

- Lucineide da B. Santana
- Evaldo Soares dos Santos
- Brenza Balisto de Oliveira
- Rômulo José Cardoso de Almeida
- Marlene Cardoso de Macêdo Souza
- Antônia Leícia de Castro Silva
- Cristina Lima Lopes

		nesses anéis e reconhecer-se como parte dele e como ser de integra e interage; simular situações de produção e liberdade. <i>Exploração oral</i> - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham, como é, como deveria ser, depende de que ou quem, para que serve, como seria se...); <i>Exploração visual</i> - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças; <i>Exploração cinestésica</i> - as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica; <i>Aplicação escrita</i>, propriamente dita - escrita de frases; escrita de textos; de textos, de imagens, de figuras, mapas, rótulos, de objetos, das tradições.
--	--	---

Este encontro foi de sumária importância, onde essas propostas nas da nova edição de que pode mudar a maneira de como se vê a história da guerra, a guerra do turismo e o mais importante ressaltar as potencialidades que temos e nos damos valor, mas que impulsionar a guerra de que o novo e velho e o conhecimento nos faz ver a história de uma outra forma.

ser de integração e interação, simular situações de produção e liberdade.

Exploração oral - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham, como é, como deveria ser, depende de que ou quem, para que serve, como seria se...);

Exploração visual - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças;

Exploração cinestésica - as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica;

Aplicação escrita, propriamente dita - escrita de frases; escrita de textos; de textos, de imagens, de figuras, mapas, rótulos, de objetos, das tradições.

Parceir dos Professores

Estando de acordo com o mapeamento do Centro e comunidades rurais, tendo a necessidade de uma elaboração de uma cartilha mostrando as potencialidades econômicas das diferentes áreas do município.

Elaboração de uma cidade cenográfica, para apresentação de peças teatrais e visitas aos turistas.

Elaboração de grupos para guias turísticos com alunos (despertando a oralidade e unindo regiões).

Criação de Blog - divulgando fotos e eventos culturais da região.

- Criação de acervo para cada escola,
assim como mídias com tema da
história de Camués

Despertar a prática da literatura de
cordel

Assinado por:

Leimeire E. Gama - professora COMAF - Esc. Linha Favo de
Mel
Autorizo

Kátia Alayão - professora COMAF - Autorizo

Adriana Gonçalves da Silva Fortis - COMAF - autorizo

Rosidaura Ribeiro Alayão COMAF autorizo

Edna Fereira de Oliveira - E.M.H.M.T. (Autorizo)

João Rodrigues da Silva (Professora toca dos gatinhos - autorizo)

Muito Obrigada

A autora

Parecer dos Professores (Análise da Proposta Conviver em Canudos)

Após analisar a proposta da professora Lilian Pua, no que diz respeito a uma experiência para a disciplina História de Canudos no Município de Canudos, concluímos o quanto é rica e importante o Projeto Disciplina Graduada, numa perspectiva de trabalhos de maneira mais organizada a disciplina. Proposta essa que só nos fez valorizarmos ainda mais a nossa história, o fato que a cercam e também nos conscientizar quanto a importância da preservação do nosso ambiente, respeito aos animais para assim obtermos uma convivência harmoniosa. Visto que fazemos parte de uma história rica temos a obrigação de valorizá-la.

Jadson José Batista Lima (professor COMAF, Celc)

Miriam Santana Nascimento (professora COMAF)

Rozira Rodrigues da Silva. Parecer de alunos em anexo, assinatura dos mesmos na lista geral.

nesses anéis e reconhecer-se como parte dele e como ser de íntegra e ínterage; simular situações de produção e liberdade.

Exploração oral - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham, como é, como deveria ser, depende de que ou quem, para que serve, como seria se...);

Exploração visual - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças;

Exploração cinestésica - as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica;

Aplicação escrita, propriamente dita - escrita de frases; escrita de textos; de textos, de imagens, de figuras, mapas, rótulos, de objetos, das tradições.

Se a proposta é Canudos e Regionalidade, po-
deria dar espaço para estudo ^{reflexão} sobre o processo
de formação social de Canudos, a região de
Canudos, Canudos e entorno.

ATENÇÃO, VIDE EMAIL

RESPONDIDO EM 23.11.2009

Bom sorte!

Meijos

Paula

nesses anéis e reconhecer-se como parte dele e como ser de integra e interage; simular situações de produção e liberdade.

Exploração oral - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham, como é, como deveria ser, depende de que ou quem, para que serve, como seria se...);

Exploração visual - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças;

Exploração cinestésica - as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica;

Aplicação escrita, propriamente dita - escrita de frases; escrita de textos; de textos, de imagens, de figuras, mapas, rótulos, de objetos, das tradições.

O curso é pertinente, necessário e, em especial, apresenta metodologias alternativas e interessantes que podem, com responsabilidade e critério, resultar num profícuo processo de ensino e aprendizagem. Nota-se, inclusive, o estudante como sujeito efetivamente participante do processo. Refletindo mais profundamente, surgem duas dúvidas e um "registro de ausência":

(P.) No que respeita às 2ª e 3ª séries, no "tema": "decidindo da minha casa? Quem é eu?" há a intenção de se "comparar com o livro da 'lêo'" os passivos resultados/observações da metodologia a ser aplicada. A dúvida: como isso se dará? No

"procedimento" alusivo não está indicado como sendo feito.

(2ª) não há uma "dada" repetição de "ações metodológicas" nos objetivos, nem mesmo fazendo nos procedimentos e técnicas das diversas séries?

O "registro de autoria" a qual (ou quais, "seriadas") a bibliografia a ser trabalhada?

Portanto, ressalvadas as dúvidas e feito o dito "registro", configuremos a importância e importância de um livro como o que aqui se avalia e se apresenta, tornando, por conseguinte, favorável o mesmo parecer.

Roberto Dantas
04/12/2009

nesses anéis e reconhecer-se como parte dele e como ser de integra e interage; simular situações de produção e liberdade.

Exploração oral - histórias e estórias, perguntas, questionamentos, debates, conversas, o que acham, como é, como deveria ser, depende de que ou quem, para que serve, como seria se...);

Exploração visual - imagens, fotografias, filmes, desenhos, cenários da cidade, imaginação, mapas, letras, cores, combinações, desde as imagens reais até as recriadas pelas crianças;

Exploração cinestésica - as artes plásticas, cênicas, simulações, filmes, cor, temperatura, textura, tipo, característica;

Aplicação escrita, propriamente dita - escrita de frases; escrita de textos; de textos, de imagens, de figuras, mapas, rótulos, de objetos, das tradições.

A reformulação dos currículos escolares é uma de muitas outras entre os educadores de Curitiba, tanto nas redes municipal de ensino (1º grau), como na rede estadual (2º grau), tendo em vista uma aproximação prática com os alunos e professores da sua realidade histórica e cultural por meio de regiões pobres de um dos maiores municípios obituários da história brasileira. O caso de Curitiba (1895-1897), como também o caso de uma cultura de valor social e disseminação da responsabilidade de Curitiba e seu entorno e o

Comunidade trabalhada tanto nos conteúdos
temáticos, como nos conteúdos es-
truturais.

O trabalho de pesquisa bilionária
apresentado como uma dissertação de
curso de graduação, sendo portanto de
alta qualidade, nos educadores locais e nos
educadores sociais. Por isso, aqui, a meu
ver, do trabalho de pesquisa que me-
mente popular, como fonte histórica, para
a reconstituição da memória e preser-
vação da cultura local.

Do intento, revelar e humanizar os
conteúdos, o educador precisa, o que
me parece, um trabalho de nível
de conhecimento suficiente para lidar
com os conteúdos e temas de
uma disciplina específica, com seus
valores históricos e éticos, obtendo em
seus documentos, o conteúdo dos seus
objetivos.

Meus sentimentos também vão para
tudo sobre o livro didático, no que con-
tém o conteúdo específico sobre Comu-
nidade, buscando, na minha opinião, os
públicos, o melhor e a interpretação
do equilíbrio docente e pedagógico,
muito obrigado.

Grato

Muito Obrigada

A autora